Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

Proventos em Dinheiro 2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 3

Balanço Patrimonial Passivo 5

Demonstração do Resultado 7

Demonstração do Resultado Abrangente 8

Demonstração do Fluxo de Caixa 9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011 11

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010 12

Demonstração do Valor Adicionado 13

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 15

Balanço Patrimonial Passivo 17

Demonstração do Resultado 19

Demonstração do Resultado Abrangente 20

Demonstração do Fluxo de Caixa 21

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011 23

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010 24

Demonstração do Valor Adicionado 25

Relatório da Administração 27

Notas Explicativas 48

Proposta de Orçamento de Capital 217

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva 218

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente 220

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 221

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes 222

Índice

Motivos de Reapresentação 223

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	505.260.684
Preferenciais	508.525.506
Total	1.013.786.190
Em Tesouraria	
Ordinárias	2.526.654
Preferenciais	24.060.356
Total	26.587.010

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	06/03/2012	Juros sobre Capital Próprio	26/04/2012	Ordinária		0,07877
Assembléia Geral Ordinária	06/03/2012	Juros sobre Capital Próprio	26/04/2012	Preferencial	Preferencial Classe A	0,08665
Assembléia Geral Ordinária	06/03/2012	Juros sobre Capital Próprio	26/04/2012	Preferencial	Preferencial Classe B	0,08665

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	30.238.550	29.334.772	0
1.01	Ativo Circulante	6.415.996	8.141.419	0
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	363.586	1.526.767	0
1.01.02	Aplicações Financeiras	124.396	237.134	0
1.01.03	Contas a Receber	783.520	1.332.014	0
1.01.03.01	Clientes	783.520	1.332.014	0
1.01.04	Estoques	4.263.673	4.165.982	0
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	880.821	879.522	0
1.01.08.03	Outros	880.821	879.522	0
1.01.08.03.01	Impostos a Recuperar	646.160	696.774	0
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	61.952	56.324	0
1.01.08.03.03	Adiantamentos a Fornecedores	18.396	28.199	0
1.01.08.03.04	Instrumentos Financeiros	10.560	4.476	0
1.01.08.03.05	Outros	143.753	93.749	0
1.02	Ativo Não Circulante	23.822.554	21.193.353	0
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.793.183	1.333.824	0
1.02.01.03	Contas a Receber	26.491	31.565	0
1.02.01.06	Tributos Diferidos	676.592	283.446	0
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	57.113	55.693	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.032.987	963.120	0
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	448.653	420.393	0
1.02.01.09.04	Depósitos para Incentivos Fiscais	5.490	5.490	0
1.02.01.09.05	Imóveis à Venda	7.124	6.905	0
1.02.01.09.06	Instrumentos Financeiros	431.772	356.899	0
1.02.01.09.07	Impostos a Recuperar	123.381	161.628	0
1.02.01.09.08	Outros	16.567	11.805	0
1.02.02	Investimentos	8.100.465	7.098.606	0
1.02.02.01	Participações Societárias	8.100.465	7.098.606	0
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	62.554	146.575	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	7.267.617	6.260.545	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	770.294	691.486	0
1.02.03	Imobilizado	13.786.171	12.615.069	0
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	8.815.399	8.735.502	0
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	4.970.772	3.879.567	0
1.02.04	Intangível	142.735	145.854	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	30.238.550	29.334.772	0
2.01	Passivo Circulante	3.405.007	3.029.790	0
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	200.423	176.155	0
2.01.02	Fornecedores	1.270.212	1.174.054	0
2.01.03	Obrigações Fiscais	83.402	80.013	0
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.104.034	865.200	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	829.615	842.784	0
2.01.04.02	Debêntures	274.419	22.416	0
2.01.05	Outras Obrigações	746.936	734.368	0
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	428.592	332.025	0
2.01.05.02	Outros	318.344	402.343	0
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	57.171	145.175	0
2.01.05.02.04	Contas a Pagar	148.226	110.987	0
2.01.05.02.05	Tributos Parcelados	57.169	55.402	0
2.01.05.02.06	Instrumentos Financeiros	43.589	73.027	0
2.01.05.02.07	Adiantamento de Clientes	12.189	17.752	0
2.02	Passivo Não Circulante	9.549.750	8.872.383	0
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	7.832.780	6.995.538	0
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	7.582.780	6.495.538	0
2.02.01.02	Debêntures	250.000	500.000	0
2.02.02	Outras Obrigações	231.643	217.456	0
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	43.085	41.899	0
2.02.02.02	Outros	188.558	175.557	0
2.02.02.02.03	Tributos Parcelados	22.050	63.007	0
2.02.02.02.04	Instrumentos Financeiros	23.990	22.249	0
2.02.02.02.05	Demais contas a pagar	142.518	90.301	0
2.02.04	Provisões	1.485.327	1.659.389	0
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.427.973	1.579.411	0
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.277.473	1.301.940	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.02.04.01.05	Passivos Contingentes	150.500	277.471	0
2.02.04.02	Outras Provisões	57.354	79.978	0
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	57.354	79.978	0
2.03	Patrimônio Líquido	17.283.793	17.432.599	0
2.03.01	Capital Social Realizado	12.150.000	12.150.000	0
2.03.02	Reservas de Capital	2.274	0	0
2.03.04	Reservas de Lucros	4.490.822	4.316.992	0
2.03.04.01	Reserva Legal	699.587	687.934	0
2.03.04.02	Reserva Estatutária	3.020.985	2.910.274	0
2.03.04.10	Para Investimentos e Capital de Giro	770.250	718.784	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	640.697	965.607	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	10.517.522	11.424.351	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-10.445.265	-9.803.002	0
3.03	Resultado Bruto	72.257	1.621.349	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	637.712	44.443	0
3.04.01	Despesas com Vendas	-264.876	-241.408	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-291.175	-337.527	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	165.325	131.504	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	138.577	177.330	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	889.861	314.544	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	709.969	1.665.792	0
3.06	Resultado Financeiro	-599.574	8.678	0
3.06.01	Receitas Financeiras	347.643	330.884	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-947.217	-322.206	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	110.395	1.674.470	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	247.601	-280.535	0
3.08.01	Corrente	7.924	-231.684	0
3.08.02	Diferido	239.677	-48.851	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	357.996	1.393.935	0
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-124.919	177.905	0
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	233.077	1.571.840	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,23000	1,52000	0,00000
3.99.01.02	PN	0,25000	1,67000	0,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,23000	1,52000	0,00000
3.99.02.02	PN	0,25000	1,67000	0,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido do Período	233.077	1.571.840	0
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-130.507	-233.497	0
4.02.01	Ganho (perda) Atuarial com Benefícios de Aposentadoria	-154.174	-187.551	0
4.02.02	Variação Cambial de Coligada no Exterior e Outras Movimentações	161.624	-48.512	0
4.02.03	Hedge de fluxo de Caixa na Controladora	-143.735	0	0
4.02.04	Hedge de fluxo de caixa em Coligada	5.778	2.566	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	102.570	1.338.343	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	428.338	1.259.899	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	459.778	2.342.955	0
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	233.077	1.571.840	0
6.01.01.02	Encargos e variações monetárias/cambiais líquidas	244.162	-97.822	0
6.01.01.03	Despesas de juros	507.314	408.627	0
6.01.01.04	Depreciação, amortização e exaustão	752.082	741.278	0
6.01.01.05	Resultado na venda de imobilizado	-49.403	43.905	0
6.01.01.06	Resultado na alienação de operações descontinuadas	124.919	-177.905	0
6.01.01.07	Participações nos resultados de controladas, controladas em conjunto e coligadas	-889.861	-314.544	0
6.01.01.08	Imposto de renda e contribuição social	-247.601	280.535	0
6.01.01.09	Constituição (reversão) de provisões	-127.519	-32.791	0
6.01.01.10	Ganhos e perdas atuariais	-89.666	-80.168	0
6.01.01.11	Plano de outorga de ações	2.274	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-31.440	-1.083.056	0
6.01.02.01	Títulos e valores mobiliários	112.738	605.622	0
6.01.02.02	Contas a receber de clientes	536.807	154.420	0
6.01.02.03	Estoques	-197.121	-1.182.674	0
6.01.02.04	Impostos a recuperar	99.192	-225.106	0
6.01.02.05	Valores a receber de empresas ligadas	-1.420	934	0
6.01.02.06	Depósitos judiciais	-26.622	-23.674	0
6.01.02.07	Outros	-103.214	-57.068	0
6.01.02.08	Fornecedores, empreiteiros e fretes	245.421	471.099	0
6.01.02.09	Adiantamentos de clientes	-5.563	-2.036	0
6.01.02.10	Valores a pagar a empresas ligadas	72.917	150.084	0
6.01.02.11	Tributos a recolher	3.389	-19.060	0
6.01.02.12	Imposto de renda e contribuição social pagos	-2.407	-262.598	0
6.01.02.13	Juros pagos	-514.885	-427.616	0
6.01.02.14	Passivo atuarial pago	-167.207	-147.005	0
6.01.02.15	Outros	-83.465	-118.378	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.656.409	-2.641.161	0
6.02.01	Valor recebido pela alienação (aquisição) de investimentos	35.953	0	0
6.02.02	Valor pago pela aquisição de subsidiárias	-1.175	-47.178	0
6.02.03	Compras de imobilizado	-1.844.287	-2.649.229	0
6.02.04	Valor recebido pela venda de imobilizado	29.000	1.634	0
6.02.05	Compras de ativos intangíveis	-40.221	-595	0
6.02.06	Dividendos recebidos	164.321	54.207	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	72.028	1.586.290	0
6.03.01	Ingressos de empréstimos e financiamentos e debêntures	1.442.850	3.471.928	0
6.03.02	Pagamento de empréstimos e financiamentos	-955.401	-1.184.201	0
6.03.03	Pagamento de tributos parcelados	-31.860	-45.359	0
6.03.04	Liquidação de operações de swap	-63.877	-45.917	0
6.03.05	Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	-319.684	-610.161	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-7.138	-642	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.163.181	204.386	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.526.767	1.322.381	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	363.586	1.526.767	0

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	12.150.000	0	4.316.992	0	965.607	17.432.599
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	12.150.000	0	4.316.992	0	965.607	17.432.599
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.274	0	-81.068	-150.612	-229.406
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	2.274	0	0	0	2.274
5.04.08	Dividendos Prescritos	0	0	0	509	0	509
5.04.09	Dividendo Minimo Obrigatorio e Juros sobre Capital Próprio 2011	0	0	0	-55.356	0	-55.356
5.04.10	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio a Apropriar	0	0	0	-26.221	26.221	0
5.04.11	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Apropriados	0	0	0	0	-176.833	-176.833
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	254.898	-174.298	80.600
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	233.077	0	233.077
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	21.821	-174.298	-152.477
5.05.02.06	Hedge de Fluxo de Caixa em Coligadas	0	0	0	0	5.778	5.778
5.05.02.07	Hedge de Fluxo de Caixa Controladora	0	0	0	0	-143.735	-143.735
5.05.02.08	Perda (ganho) Atuarial com Benefícios de Aposentadoria, Líquido de Impostos	0	0	0	0	-154.174	-154.174
5.05.02.09	Realização do Ajuste do IAS 29 no Ativo Imobilizado	0	0	0	21.821	-21.821	0
5.05.02.10	Alterações nas Participações Societárias que Não Resultaram em Perda ou Aquisição de Controle	0	0	0	0	-21.970	-21.970
5.05.02.11	Variação Cambial de Subsidiárias no Exterior	0	0	0	0	161.624	161.624
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	173.830	-173.830	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	173.830	-173.830	0	0
5.07	Saldos Finais	12.150.000	2.274	4.490.822	0	640.697	17.283.793

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	12.150.000	0	3.315.028	-41.277	221.901	15.645.652
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	12.150.000	0	3.315.028	-41.277	221.901	15.645.652
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-549.090	104.466	-444.624
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	-72.367	-72.367
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-550.144	176.833	-373.311
5.04.08	Dividendos Prescritos	0	0	0	1.054	0	1.054
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.406.969	824.602	2.231.571
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.571.840	0	1.571.840
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-164.871	824.602	659.731
5.05.02.06	Hedge de Fluxo de Caixa em Coligada	0	0	0	0	2.566	2.566
5.05.02.07	Realização do Valor Justo do Imobilizado	0	0	0	22.680	-22.680	0
5.05.02.08	Perda Atuarial com Benefícios de Aposentadoria	0	0	0	-187.551	0	-187.551
5.05.02.09	Variação cambial de Coligada no Exterior	0	0	0	0	-48.512	-48.512
5.05.02.10	Alterações nas Participações Societárias que Não Resultaram em Perda ou Aquisição de Controle	0	0	0	0	893.228	893.228
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	1.001.964	-816.602	-185.362	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	1.001.964	-816.602	-185.362	0
5.07	Saldos Finais	12.150.000	0	4.316.992	0	965.607	17.432.599

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	14.020.271	15.348.688	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	14.057.428	15.296.836	0
7.01.02	Outras Receitas	29.541	40.316	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-66.698	11.536	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-12.748.546	-11.145.559	0
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-12.260.749	-10.607.817	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-487.797	-537.742	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.271.725	4.203.129	0
7.04	Retenções	-752.082	-741.278	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-752.082	-741.278	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	519.643	3.461.851	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.280.002	973.719	0
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	889.861	492.449	0
7.06.02	Receitas Financeiras	300.475	354.795	0
7.06.03	Outros	89.666	126.475	0
7.06.03.01	Ganhos e perdas atuariais	89.666	80.168	0
7.06.03.02	Variações cambiais líquidas	0	46.307	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.799.645	4.435.570	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.799.645	4.435.570	0
7.08.01	Pessoal	887.153	762.110	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	698.384	641.369	0
7.08.01.02	Benefícios	97.177	53.020	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	91.592	67.721	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-345.553	1.709.196	0
7.08.02.01	Federais	57.458	791.000	0
7.08.02.02	Estaduais	-436.770	891.278	0
7.08.02.03	Municipais	33.759	26.918	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	818.472	392.424	0
7.08.03.01	Juros	572.412	424.733	0

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.03.03	Outras	246.060	-32.309	0
7.08.03.03.01	Variações cambiais líquidas	304.682	0	0
7.08.03.03.02	Outras	-58.622	-32.309	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	439.573	1.571.840	0
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	81.577	550.144	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	357.996	1.021.696	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	33.360.425	31.784.751	0
1.01	Ativo Circulante	12.616.945	12.270.576	0
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.901.312	4.145.779	0
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.289.383	397.787	0
1.01.03	Contas a Receber	1.254.435	1.735.127	0
1.01.03.01	Clientes	1.254.435	1.735.127	0
1.01.04	Estoques	5.058.876	4.898.311	0
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.112.939	1.093.572	0
1.01.08.03	Outros	1.112.939	1.093.572	0
1.01.08.03.01	Impostos a Recuperar	799.635	823.271	0
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	13.587	0	0
1.01.08.03.03	Adiantamentos a Fornecedores	71.758	70.065	0
1.01.08.03.04	Outras Contas a Receber	198.495	175.942	0
1.01.08.03.05	Instrumentos Financeiros	29.464	24.294	0
1.02	Ativo Não Circulante	20.743.480	19.514.175	0
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.939.992	1.436.133	0
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	5.710	5.960	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.934.282	1.430.173	0
1.02.01.09.03	Tributos Diferidos	797.146	398.223	0
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	486.327	443.879	0
1.02.01.09.05	Instrumentos Financeiros	435.972	356.899	0
1.02.01.09.06	Impostos a Recuperar	154.737	174.970	0
1.02.01.09.07	Outros	60.100	56.202	0
1.02.02	Investimentos	428.382	2.061.186	0
1.02.02.01	Participações Societárias	428.382	2.061.186	0
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	425.198	1.677.101	0
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	3.184	384.085	0
1.02.03	Imobilizado	15.921.154	14.275.006	0
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	10.489.802	9.744.385	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	5.431.352	4.530.621	0
1.02.04	Intangível	2.453.952	1.741.850	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	33.360.425	31.784.751	0
2.01	Passivo Circulante	4.092.173	3.497.015	0
2.01.02	Fornecedores	1.462.373	1.288.109	0
2.01.03	Obrigações Fiscais	625.788	596.243	0
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	625.788	596.243	0
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	197.636	178.593	0
2.01.03.01.02	Tributos a recolher	126.202	130.441	0
2.01.03.01.03	Salários e Encargos Sociais	301.950	287.209	0
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.139.516	812.976	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	865.097	790.560	0
2.01.04.02	Debêntures	274.419	22.416	0
2.01.05	Outras Obrigações	864.496	799.687	0
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	92.815	72.621	0
2.01.05.02	Outros	771.681	727.066	0
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	69.704	159.819	0
2.01.05.02.04	Tributos Parcelados	61.169	57.555	0
2.01.05.02.05	Instrumentos Financeiros	43.589	73.027	0
2.01.05.02.06	Adiantamentos de Clientes	202.978	180.728	0
2.01.05.02.07	Aquisição Mineração Ouro Negro S.A.	156.193	0	0
2.01.05.02.08	Contas a Pagar	238.048	255.937	0
2.02	Passivo Não Circulante	10.254.047	9.258.299	0
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	7.623.126	6.904.124	0
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	7.373.126	6.404.124	0
2.02.01.02	Debêntures	250.000	500.000	0
2.02.02	Outras Obrigações	1.040.933	602.371	0
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	6.750	41.899	0
2.02.02.02	Outros	1.034.183	560.472	0
2.02.02.02.03	Tributos Parcelados	38.637	70.538	0
2.02.02.02.04	Instrumentos Financeiros	547.250	437.195	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.02.02.02.05	Aquisição Mineração Ouro Negro S.A.	312.385	0	0
2.02.02.02.06	Outros	135.911	52.739	0
2.02.04	Provisões	1.589.988	1.751.804	0
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.481.728	1.616.894	0
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.277.473	1.301.940	0
2.02.04.01.05	Passivos Contingentes	204.255	314.954	0
2.02.04.02	Outras Provisões	108.260	134.910	0
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	108.260	134.910	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	19.014.205	19.029.437	0
2.03.01	Capital Social Realizado	12.150.000	12.150.000	0
2.03.02	Reservas de Capital	2.274	0	0
2.03.04	Reservas de Lucros	4.490.822	4.316.992	0
2.03.04.01	Reserva Legal	699.587	687.934	0
2.03.04.02	Reserva Estatutária	3.020.985	2.910.274	0
2.03.04.10	Para Investimentos e Capital de Giro	770.250	718.784	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	640.697	965.607	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.730.412	1.596.838	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	11.901.959	12.962.395	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-10.607.791	-10.431.539	0
3.03	Resultado Bruto	1.294.168	2.530.856	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-601.349	-570.413	0
3.04.01	Despesas com Vendas	-458.568	-374.254	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-510.319	-527.222	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	236.476	172.515	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	64.095	100.568	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	66.967	57.980	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	692.819	1.960.443	0
3.06	Resultado Financeiro	-50.015	13.227	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	642.804	1.973.670	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-113.752	-567.925	0
3.08.01	Corrente	-340.583	-492.654	0
3.08.02	Diferido	226.831	-75.271	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	529.052	1.405.745	0
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-124.919	177.905	0
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	404.133	1.583.650	0
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	233.077	1.571.840	0
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	171.056	11.810	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,23000	1,52000	0,00000
3.99.01.02	PN	0,25000	1,67000	0,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,23000	1,52000	0,00000
3.99.02.02	PN	0,25000	1,67000	0,00000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	404.133	1.583.650	0
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-130.507	-233.497	0
4.02.01	Ganho (perda) Atuarial com Benefícios de Aposentadoria	-154.174	-187.551	0
4.02.02	Variação Cambial de Coligada no Exterior e Outras Movimentações	161.624	-48.512	0
4.02.03	Hedge de Fluxo de Caixa na Controladora	-143.735	0	0
4.02.04	Hedge de Fluxo de Caixa em Coligada	5.778	2.566	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	273.626	1.350.153	0
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	102.570	1.338.343	0
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	171.056	11.810	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-470.631	1.347.760	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.901.323	2.920.756	0
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	404.133	1.583.650	0
6.01.01.02	Encargos e Variações Monetárias/Cambiais Líquidas	232.058	-108.757	0
6.01.01.03	Despesas de Juros	536.140	437.760	0
6.01.01.04	Depreciação, Amortização e Exaustão	856.888	822.858	0
6.01.01.05	Resultado na Venda de Imobilizado	-64.112	56.427	0
6.01.01.06	Resultado na Alienação de Operações Descontinuadas	124.919	-177.905	0
6.01.01.07	Participações nos Resultados de controladas, controladas em conjunto e coligadas	-66.967	-57.980	0
6.01.01.08	Imposto de Renda e Contribuição Social	113.752	567.925	0
6.01.01.09	Constituição (Reversão) e Provisões	-148.096	-123.054	0
6.01.01.10	Perdas (Ganhos) Atuariais	-89.666	-80.168	0
6.01.01.11	Plano de Outorga de Ações	2.274	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-2.371.954	-1.572.996	0
6.01.02.01	Títulos e Valores Mobiliários	-1.891.596	587.064	0
6.01.02.02	Contas a Receber de Clientes	480.692	32.392	0
6.01.02.03	Estoques	-241.990	-1.261.108	0
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	12.059	-289.671	0
6.01.02.05	Valores a Receber de Empresas Ligadas	250	1.384	0
6.01.02.06	Depósitos Judiciais	-34.299	-33.003	0
6.01.02.07	Outros	-27.549	-13.355	0
6.01.02.08	Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	379.637	472.823	0
6.01.02.09	Adiantamentos de Clientes	22.250	-16.817	0
6.01.02.10	Valores a Pagar a Empresas Ligadas	-14.955	-37.456	0
6.01.02.11	Tributos a Recolher	-4.239	58	0
6.01.02.12	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-210.504	-345.856	0
6.01.02.13	Juros Pagos	-549.599	-465.919	0
6.01.02.14	Passivo Atuarial Pago	-167.207	-147.005	0
6.01.02.15	Outros	-124.904	-56.527	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-921.849	-3.177.933	0
6.02.01	Valor Recebido Pela Alienação (Aquisição) de Investimentos	1.656.740	-32.400	0
6.02.02	Valor Pago Pela Aquisição de Subsidiárias	-154.312	0	0
6.02.03	Compras de Imobilizado	-2.490.138	-3.191.808	0
6.02.04	Valor Recebido Pela Venda de Imobilizado	85.100	2.840	0
6.02.05	Compras de Ativos Intangíveis	-45.436	-15.596	0
6.02.06	Dividendos Recebidos	26.197	59.031	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	155.151	3.878.398	0
6.03.01	Ingressos de Empréstimos de Financiamentos e Debêntures	1.497.120	3.684.823	0
6.03.02	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-940.230	-1.282.478	0
6.03.03	Recebimento Decorrente de Emissão de Ações	42.063	2.137.265	0
6.03.04	Pagamento de Tributos Parcelados	-34.335	-46.734	0
6.03.05	Liquidação de Operações de Swap	-37.571	-18.920	0
6.03.06	Dividendos e Juros Sobre Capital Próprio Pagos	-371.896	-595.558	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-7.138	-642	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.244.467	2.047.583	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	4.145.779	2.098.196	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.901.312	4.145.779	0

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	12.150.000	0	4.316.992	0	965.607	17.432.599	1.596.838	19.029.437
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	12.150.000	0	4.316.992	0	965.607	17.432.599	1.596.838	19.029.437
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.274	0	-81.068	-150.612	-229.406	-37.482	-266.888
5.04.01	Aumentos de Capital	0	0	0	0	0	0	12.619	12.619
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	2.274	0	0	0	2.274	0	2.274
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-50.101	-50.101
5.04.08	Dividendos Prescritos	0	0	0	509	0	509	0	509
5.04.09	Dividendo Minimo Obrigatorio e Juros sobre Capital Próprio 2011	0	0	0	-55.356	0	-55.356	0	-55.356
5.04.10	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio a Apropriar	0	0	0	-26.221	26.221	0	0	0
5.04.11	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Apropriados	0	0	0	0	-176.833	-176.833	0	-176.833
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	254.898	-174.298	80.600	171.056	251.656
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	233.077	0	233.077	171.056	404.133
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	21.821	-174.298	-152.477	0	-152.477
5.05.02.06	Hedge de Fluxo de Caixa em Coligada	0	0	0	0	5.778	5.778	0	5.778
5.05.02.07	Hedge de Fluxo de Caixa Controladora	0	0	0	0	-143.735	-143.735	0	-143.735
5.05.02.09	Perda Atuarial com Benefícios de Aposentadoria	0	0	0	0	-154.174	-154.174	0	-154.174
5.05.02.10	Variação Cambial de Coligada no Exterior	0	0	0	0	161.624	161.624	0	161.624
5.05.02.11	Realização do Ajuste do IAS 29 no Ativo Imobilizado	0	0	0	21.821	-21.821	0	0	0
5.05.02.12	Alterações nas Participações Societárias que Não Resultaram em Perda ou Aquisição de Controle	0	0	0	0	-21.970	-21.970	0	-21.970
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	173.830	-173.830	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	173.830	-173.830	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	12.150.000	2.274	4.490.822	0	640.697	17.283.793	1.730.412	19.014.205

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	12.150.000	0	3.315.028	-41.277	221.901	15.645.652	355.406	16.001.058
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	12.150.000	0	3.315.028	-41.277	221.901	15.645.652	355.406	16.001.058
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-549.090	104.466	-444.624	-14.415	-459.039
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	-72.367	-72.367	-14.415	-86.782
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-550.144	176.833	-373.311	0	-373.311
5.04.08	Dvidendos Prescritos	0	0	0	1.054	0	1.054	0	1.054
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.406.969	824.602	2.231.571	1.255.847	3.487.418
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.571.840	0	1.571.840	11.810	1.583.650
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-164.871	824.602	659.731	1.244.037	1.903.768
5.05.02.06	Hedge de Fluxo de Caixa em Coligada	0	0	0	0	2.566	2.566	0	2.566
5.05.02.07	Realização do ajuste do IAS 29 no ativo imobilizado	0	0	0	22.680	-22.680	0	0	0
5.05.02.08	Perda atuarial com benefícios de aposentadoria	0	0	0	-187.551	0	-187.551	0	-187.551
5.05.02.09	Variação cambial de coligada no exterior	0	0	0	0	-48.512	-48.512	0	-48.512
5.05.02.10	Alterações nas Participações Societárias que não Resultaram em Perda ou Aquisição de Controle	0	0	0	0	893.228	893.228	1.244.037	2.137.265
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	1.001.964	-816.602	-185.362	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	1.001.964	-816.602	-185.362	0	0	0
5.07	Saldos Finais	12.150.000	0	4.316.992	0	965.607	17.432.599	1.596.838	19.029.437

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	15.782.262	17.046.605	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	15.823.731	16.992.062	0
7.01.02	Outras Receitas	30.691	44.714	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-72.160	9.829	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-12.931.359	-11.270.649	0
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-12.102.723	-10.488.544	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-828.636	-776.718	0
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	-5.387	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.850.903	5.775.956	0
7.04	Retenções	-856.888	-822.858	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-856.888	-822.858	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.994.015	4.953.098	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	836.889	920.535	0
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	66.967	235.885	0
7.06.02	Receitas Financeiras	625.943	415.216	0
7.06.03	Outros	143.979	269.434	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.830.904	5.873.633	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.830.904	5.873.633	0
7.08.01	Pessoal	1.798.103	1.532.747	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.506.768	1.336.424	0
7.08.01.02	Benefícios	147.856	80.542	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	143.479	115.781	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-226.522	2.161.154	0
7.08.02.01	Federais	407.172	1.165.090	0
7.08.02.02	Estaduais	-688.687	958.388	0
7.08.02.03	Municipais	54.993	37.676	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	648.694	596.082	0
7.08.03.01	Juros	628.597	472.942	0
7.08.03.02	Aluguéis	0	4.827	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.03.03	Outras	20.097	118.313	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	610.629	1.583.650	0
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	81.577	550.144	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	357.996	1.021.696	0
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	171.056	11.810	0

USIMINAS

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2011 – (29/fev/2012)

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Embora a economia tenha registrado crescimento, 2011 representou um período complexo para o setor siderúrgico nacional. A sobrevalorização do Real permitiu que a indústria do aço convivesse novamente com o fenômeno da importação direta e, especialmente, com a importação de produtos manufaturados que contêm aço, cujo patamar foi crescente.

O consumo aparente de aço no Brasil decresceu mais de 4% em 2011, quando comparado a 2010. Sinais evidentes de perda de competitividade das cadeias produtivas consumidoras apontam para riscos de um processo de desindustrialização do País. Na base de tudo, os problemas estruturais gerados pelo Custo Brasil – como alta carga tributária, guerra fiscal e elevados custos de produção –, que diminuem a competitividade da indústria local.

A pressão dos custos das principais matérias-primas também foi um fator relevante na leitura do cenário siderúrgico em 2011, elevando os custos frente aos concorrentes internacionais. Além disso, há excedente de produção de aço tanto em nível mundial como no Brasil, o que impõe obstáculos à capacidade de crescimento desta indústria e aumenta a concorrência entre os produtos.

Especialmente em função do cenário econômico e setorial, os resultados da Usiminas ao longo de 2011 estiveram aquém do desejado. A empresa entende que participa de uma nova realidade do mercado siderúrgico e, consequentemente, que isso se traduz em desafios.

No entanto, com base em seu capital humano e em seu portfólio de ativos, está confiante na capacidade de adequação ao novo cenário. E, sobretudo, mantém-se focada em identificar melhores práticas operacionais e oportunidades de negócios no processo de melhoria contínua de sua competitividade.

Agradecemos aos acionistas, colaboradores, parceiros de negócio e à sociedade, em geral, por sua contribuição ao longo do exercício de 2011, na expectativa de que 2012 seja um ano construtivo e de evolução constante.

A Administração

Relatório da Administração

USIMINAS

PRINCIPAIS INDICADORES (CONSOLIDADOS)

Milhões R$	2007	2008	2009*	2010*	2011*	Var. 2010/2011
Receita Operacional Bruta	18.513	21.182	14.830	17.236	16.104	(6,6%)
Mercado Interno	15.949	18.827	12.873	15.129	14.458	(4,4%)
Mercado Externo	2.564	2.355	1.957	2.107	1.646	(21,9%)
Receita Operacional Líquida	13.825	15.707	10.924	12.962	11.902	(8,2%)
Lucro Bruto	4.888	6.008	1.484	2.530	1.294	(48,9%)
Margem Bruta	35,4%	38,3%	13,6%	19,5%	10,9%	(8,6 p.p.)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro (EBIT)	4.452	4.978	1.007	1.902	626	(67,1%)
Margem Operacional	32,2%	31,7%	9,2%	14,7%	5,2%	(9,5 p.p.)
Ebitda	5.003	6.008	1.716	2.650	1.264	(52,3%)
Margem Ebitda	36,2%	38,3%	15,7%	20,40%	10,6%	(9,8 p.p.)
Lucro Líquido	3.172	3.224	1.275	1.584	404	(74,5%)
Margem Líquida	22,9%	20,5%	11,7%	12,2%	3,4%	(8,8p.p.)
Ativos Totais	20.699	27.580	25.941	31.820	33.360	4,8%
Patrimônio Líquido	12.474	15.029	16.001	19.029	19.014	(0,1%)
Endividamento Líquido	(952)	3.185	2.870	3.588	3.927	9,4%
Dívida Líquida/Ebitda	0	0,5	1,7	1,4	3,1	1,21%.
Dívida Líquida/Patrimônio Líquido	0	0,2	0,2	0,2	0,2	-
Remuneração aos acionistas Total	1.116	1.137	470	550	82	(85,1%)
Pay out	35%	35%	37%	35%	35%	-
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	30%	26%	8%	10%	2%	(8,0 p.p)
Número de Ações – milhares	337.929	506.893	506.893	1.013.786	1.013.786	-
Valor de Mercado	27.541	13.442	25.035	19.424	10.290	(47,0%)

(*) Demonstrações financeiras em conformidade com o IFRS (International Financial Report Standards).

PERFIL

Com 49 anos de atuação, a Usiminas é líder do mercado nacional de aços planos e um dos maiores complexos siderúrgicos da América Latina. Possui capacidade nominal para produzir 9,5 milhões de toneladas de aço por ano.

A Usiminas atua em toda a cadeia produtiva do aço, da mina ao alto-forno, do minério ao aço, das usinas às indústrias. Suas empresas extraem o minério, transformam-no em aço, beneficiam o produto de acordo com as especificações dos clientes, oferecem uma logística eficiente e entregam bens acabados.

Com um amplo portfólio de produtos – de placas a aços revestidos – as empresas do grupo atendem a segmentos estratégicos para o desenvolvimento do País, como automotivo, naval, óleo e gás, construção civil, máquinas e equipamentos, linha branca, distribuição, entre outros.

Além da siderurgia, o grupo Usiminas também atua no segmento de mineração, por meio da Mineração Usiminas. Atua também no segmento de transformação do aço, por meio da Soluções Usiminas e da Automotiva Usiminas, e no segmento de bens de capital e serviços, por meio da Usiminas Mecânica.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Em 2011, a Usiminas manteve a constante evolução das práticas de governança corporativa, ao operar com transparência e respeito aos acionistas. Como reconhecimento desse compromisso com os *stakeholders***,** a empresa recebeu o Troféu Transparência, da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC).

A estrutura de governança conta com a Auditoria Interna, subordinada diretamente ao Conselho de Administração. Ela tem a missão de monitorar as boas práticas - avalia o sistema de controles internos e de gestão de riscos da Companhia - ao dar suporte às decisões da Diretoria Estatutária e do Conselho de Administração.

Além disso, possui dois Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração para auxílio e

subsídios na tomada de decisão: Comitê de Recursos Humanos e Comitê de Auditoria.

Grupo de Controle

O novo acordo de acionistas da Usiminas foi oficializado, conforme Fato Relevante , em 16 de janeiro de 2012. Com o novo acordo, o bloco de controle passou a ser formado pelo Grupo Nippon, com 29,44% do total de ações ordinárias da empresa, pelo Grupo Techint, com 27,66% e pela Caixa dos Empregados da Usiminas (CEU), com 6,75%. O acordo é válido até 2031.

Administração

Em 2011 a Diretoria Executiva da Usiminas fechou o ano composta pelo diretor-presidente e vice-presidentes nas seguintes áreas: Desenvolvimento e Competitividade; Siderurgia; Finanças e Relações com Investidores; Recursos Humanos e Desenvolvimento Organizacional; e Relações Especiais. Os gestores têm mandatos de dois anos, podem ser reeleitos e devem estabelecer as diretrizes corporativas para os demais gestores e direcioná-los nas relações internas e externas.

Em fevereiro de 2012, em função do novo acordo de acionistas, a Usiminas reorganizou sua estrutura de gestão com o objetivo de obter ganhos na agilidade e no controle da tomada de decisão. Além do diretor-presidente, as vice-presidências ficaram assim dispostas: Comercial; Industrial; Finanças e Relações com Investidores; Tecnologia e Qualidade; Subsidiárias; Planejamento Corporativo; Recursos Humanos e Desenvolvimento Organizacional, sendo esta última não estatutária.

O Conselho de Administração conta com nove membros efetivos – e respectivos suplentes, sendo Eles se reúnem ordinariamente quatro vezes por ano, conforme calendário previamente estabelecido; ou extraordinariamente sempre que necessário aos interesses da Companhia.

A Usiminas também mantém um Conselho Fiscal instalado, responsável por fiscalizar os atos de gestão dos Administradores.

AMBIENTE ECONÔMICO

Em 2011, ocorreu a desaceleração da economia internacional e a consequente estagnação nos países desenvolvidos e baixo crescimento das economias emergentes. O FMI estima que o crescimento econômico mundial em 2011 tenha sido de 3,8%, inferior ao crescimento em 2010, de 5,2%. No Brasil, a produção industrial avançou 0,3%, após crescer 10% em 2010, e apenas recuperou o patamar médio de

produção que antecedeu à crise financeira mundial em 2008.

A combinação do real valorizado com a estabilidade dos preços em dólares de produtos importados explica a desaceleração mais forte na indústria. No mercado brasileiro de aços planos, o consumo alcançou 12,6 mil t, com redução de 8% na comparação com 2010. As importações diretas totalizaram 1,9 mil t e representaram 15% do consumo aparente. O esforço das usinas brasileiras em recuperar a participação no total do consumo doméstico resultou em considerável perda de margens dos negócios da siderurgia.

Outro desafio enfrentado pela siderurgia brasileira são as importações indiretas de aço, estimadas em 5 milhões de t em 2011. Desse total, cerca de 3,8 milhões de t correspondem a aços planos contidos em produtos finais importados. Estima-se que 66% dessas importações indiretas de aços planos ocorram por meio de importação de máquinas e equipamentos, veículos e autopeças.

DEFINIÇÕES ESTRATÉGICAS

A Usiminas vem desenvolvendo ações para enfrentar o atual cenário do setor siderúrgico, com destaque à busca pelo aumento da sua competitividade. Para alcançar esta estratégia de crescimento, a Companhia atuou em 2011 com base em alguns focos básicos:

Aumento do conteúdo tecnológico de seus produtos siderúrgicos, com investimentos voltados ao enobrecimento do mix, especialmente direcionados para integrar valor em nichos de mercados estratégicos (automotivo, óleo e gás, entre outros);

Modernização tecnológica das plantas e investimentos em PD&I;

Integração e fortalecimento da cadeia produtiva no sentido upstream (Mineração Usiminas) e dowstream (Soluções Usiminas, Automotiva Usiminas e Usiminas Mecânica);

Rígido controle de custos, a partir da revisão de processos e melhorias operacionais.

DESEMPENHO OPERACIONAL

No tocante à siderurgia, a produção de aço bruto das Usinas de Ipatinga e de Cubatão totalizou 6,7 milhões de t, ante a produção de 7,3 milhões em 2010. Face ao cenário desafiador, a Usiminas direcionou esforços no sentido de integrar a sua produção e reduzir sua exposição às matérias-primas. Adicionalmente, a produção foi ajustada ao volume de vendas.

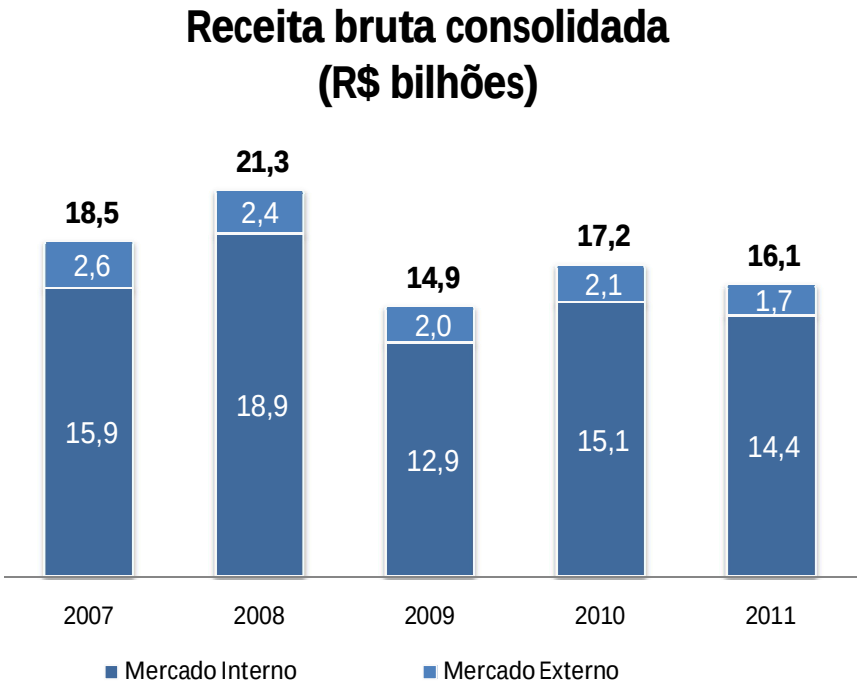
No negócio de mineração, o volume de produção em 2011 foi de 6,3 milhões de t, 7,4% abaixo de 2010, em função de ajuste entre produção e vendas.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Relatório da Administração

USIMINAS

Em 2011, a receita bruta consolidada da Usiminas alcançou R$ 16,1 bilhões, isto é, 6,6% a menos em relação ao montante registrado em 2010. O desempenho é explicado, em grande parte, pelo arrefecimento do nível de atividade da indústria siderúrgica – no Brasil e no mundo –, e pelo aumento das importações indiretas no País. O volume de vendas apresentou recuo de 9,9%, saindo de 6,6 milhões de t em 2010 para 5,9 milhões ao final de 2011.

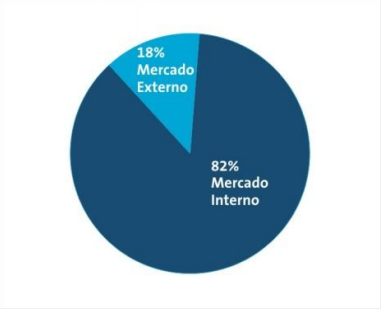


Em comparação com o ano anterior, a participação do volume vendido no mercado interno registrou decréscimo de 7 pontos percentuais, principalmente, pela valorização do real frente ao dólar - que reduz a competitividade do produto nacional - e menor demanda de países desenvolvidos face às incertezas na Europa.

Volume vendido 2011: 5,9 milhões de t

Relatório da Administração

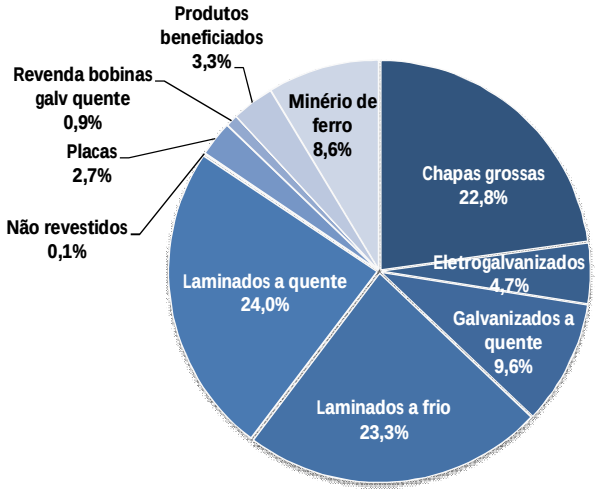
USIMINAS



A receita líquida somou R$ 11,9 bilhões em 2011, sendo que R$ 10,3 bilhões foram obtidos no mercado interno e R$ 1,6 bilhão, proveniente das vendas no mercado internacional. Considerando a conjuntura desfavorável para toda a indústria siderúrgica, o desempenho foi inferior ao registrado nos anos anteriores, e indica redução de 8,2% quando comparado com a receita alcançada em 2010.

Considerando a receita por produto, as vendas de chapas grossas e galvanizados a quente foram os destaques do desempenho em 2011, com evolução de 8,7% e 10,7%, respectivamente, em comparação ao resultado de 2010. No mercado interno, as chapas grossas apresentaram crescimento de 15,9% ante 2010 e os galvanizados a quente, de 8,9%. Na receita líquida obtida no mercado externo houve crescimento de 18,5% em eletrogalvanizados e de 24,2% em galvanizados a quente.

Composição da receita líquida - 2011
(Em % da receita líquida total)



Custos dos produtos vendidos e lucro bruto

Os custos dos produtos vendidos (CPV) ficaram em linha com o registrado em 2010: R$ 10,6 bilhões em 2011 ante R$ 10,4 bilhões. No entanto, com a redução do volume de vendas, a participação do CPV na receita líquida atingiu 89,1% em 2011 ante 80,5%, resultado da pressão no preço de matérias-primas, energia e mão-de-obra.

Considerando o desempenho da receita, ao final de 2011, o lucro bruto alcançou R$ 1,3 bilhão, 48,8% inferior ao resultado obtido no ano anterior. A relação do lucro bruto com a receita líquida correspondeu à margem bruta de 10,9%, ou 8,6 pontos percentuais inferiores à realizada no ano anterior.

Despesas operacionais

No decorrer do exercício, as despesas operacionais representaram 5,7% da receita líquida ante a participação de 4,9% no exercício anterior, atingindo R$ 668 milhões, valor 6,4% superior ao registrado em 2010. O desempenho se deve à evolução das despesas com vendas, que totalizaram R$ 458,6 milhões no exercício, montante este que excedeu em 22,5% o valor registrado em 2010. A alta decorre da constituição, no período, de maior provisão de devedores duvidosos. Os maiores custos de transporte também influenciaram negativamente o desempenho da conta.

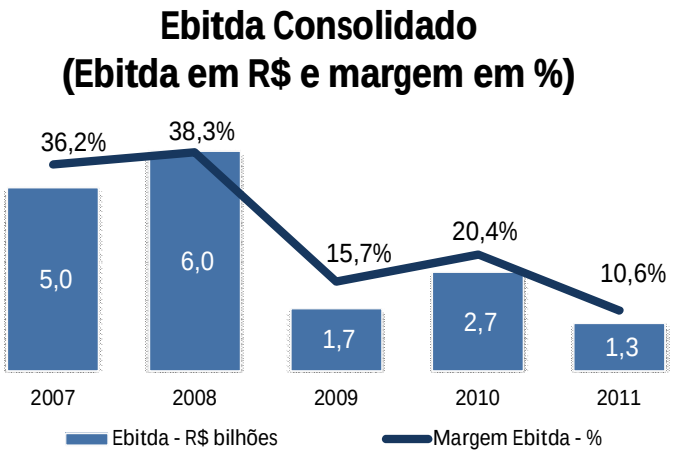
Em sentido inverso, de modo a atenuar a evolução das despesas operacionais, as despesas gerais e administrativas apresentaram recuo de 3,2% no ano, atingindo R$ 510,3 milhões em 2011 ante R$ 527,2 milhões em 2010. A retração de R$ 16,9 milhões é resultado do trabalho realizado de firme gestão das despesas e busca pela eficiência.

A conta “outras despesas/receitas operacionais” também contribuiu para compensar parcialmente o aumento das despesas e, em 2011, apresentou receita líquida de R$ 300,5 milhões, um valor 10,1% superior ao apurado em 2010. A receita no período é reflexo do reconhecimento de ganhos (reversões) de contingências judiciais e PIS semestralidade no valor de R$ 271,6 milhões, além de alienação/baixas de imobilizados.

Geração Operacional de Caixa

O resultado operacional antes das despesas financeiras (EBIT) acumulou R$ 625,8 milhões em 2011, resultando em margem EBIT de 5,2%, ou 9,4 pontos percentuais inferiores ao de 2010.

O Ebitda (lucro operacional antes das despesas financeiras, da participação em sociedades controladas e coligadas, mais depreciação e adições e exclusões que não afetam caixa) foi de R$ 1,3 bilhão, o que proporcionou margem Ebitda de 10,6%.



Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido de 2011 resultou em despesa de R$ 50,0 milhões, ante a receita de R$ 13,2 milhões em 2010. Tal desempenho se deve basicamente em função dos efeitos cambiais decorrentes da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano de 12,6% em 2011 e da valorização do real de 4,3% em 2010.

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do resultado da Companhia decorrente da variação cambial, a Usiminas adotou o *hedge accounting* em 1º de agosto de 2011, referente a uma parte de sua dívida em moeda estrangeira. A Empresa detém operações vinculadas às exportações (pré-pagamentos de exportação) como elemento elegível para *hedge* de dívidas de exportação, podendo qualificá-las como *hedge accounting*, passando assim a reconhecer a variação cambial dessas dívidas no resultado, somente quando da ocorrência desses fluxos (receitas de exportação). O valor total das operações destinadas ao *hedge accounting* foi de US$738 milhões e a taxa de câmbio de R$1,5563, referente ao dia 31/07/2011.

O Resultado financeiro pode ser demonstrado conforme a seguir:

	Consolidado	
	31/12/2011	**31/12/2010**
Receitas financeiras		
Juros de clientes	15.829	26.014
Receita de aplicações financeiras	385.253	284.010
Efeitos monetários	2.771	2.311
Descontos ativos	558	3.425
Correção dos depósitos judiciais	59.850	30.035
Reversão da provisão para perda da	16.342	44.565
Juros sobre créditos fiscais	28.973	11.762
Realização do ajuste a valor presente	113.794	1.981
Outras receitas financeiras	2.573	11.113
	625.943	415.216
Despesas financeiras		
Juros sobre financiamentos	(355.584)	(312.677)
Resultado das operações de s*wap*	(20.097)	(57.891)
Efeitos monetários	(188.593)	(124.453)
Juros, comissões e despesas de mora	(15.832)	(5.172)
IOF	(8.662)	(1.604)
Juros sobre passivos contingentes	(43.272)	(34.864)
Realização do ajuste a valor presente	(72.269)	(128)

Comissões s/financiamentos e outros	(10.519)	(34.811)
Outras despesas financeiras	(15.443)	(19.655)
	(730.271)	(591.255)
Ganhos e perdas cambiais, líquidos	54.313	189.266
	(50.015)	13.227

Participação em controladas e coligadas

Em 2011, o resultado desta participação somou R$ 67,0 milhões, ante R$ 58,0 milhões em 2010, o que representa aumento de 15,5% que reflete o bom desempenho da MRS Logística de R$ 62,6 milhões em 2011. No ano de 2010, a MRS Logística contribuiu com R$ 40,9 milhões.

Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado alcançou R$ 404,1 milhões em 2011, ante a marca de R$ 1,6 bilhão em 2010. A margem líquida, por sua vez, apresentou redução de 8,7 pontos percentuais, passando de 12,1% em 2010 para 3,4% em 2011. Além dos desafios mencionados, o resultado foi intensificado pelo reconhecimento contábil da perda de R$ 124,9 milhões na alienação da participação acionária da Companhia na siderúrgica Ternium, conforme Comunicado ao Mercado divulgado em 21/02/2011.

Endividamento

O endividamento total consolidado em 31/12/2011 era de R$ 9,1 bilhões, comparado a R$ 8,1 bilhões ao final de 2010. Esse crescimento está relacionado ao ritmo de consolidação dos investimentos e à contratação de financiamentos dos investimentos em execução.

Ao final de 2011, a dívida era composta de 46,6% de empréstimos/financiamentos em moeda local e 53,4% em moeda estrangeira. Do volume total, 13,2% tinham vencimento no curto prazo, e os demais 86,8%, no longo prazo.

Em 31/12/2011, a relação dívida líquida sobre o patrimônio líquido era equivalente a 0,2, e sua relação sobre o Ebitda, de 3,1 vezes. A Administração da Usiminas entende que as condições de dívida e aplicações financeiras são adequadas para suportar as necessidades futuras provenientes de investimentos,

capital de giro e amortização de dívidas.

O volume de caixa e aplicações, em 2011, foi superior ao de 2010: R$ 5,2 bilhões ante R$ 4,5 bilhões. Já a posição financeira consolidada passou de dívida líquida de R$ 3,6 bilhões, ao final de 2010, para R$ 3,9 bilhões, no encerramento de 2011.

Empréstimos e Financiamentos por Indexador - Consolidado

R$ mil	31-dez-11			%	31-dez-10	Var. dez11/dez10
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL		TOTAL	
Moeda Estrangeira (*)	**521.687**	**3.726.529**	**4.248.216**	**47%**	**4.052.073**	**5%**
TJLP	**231.348**	**888.798**	**1.120.146**	**-**	**988.317**	**97%**
Outras nacionais	**112.062**	**2757.799**	**2869.861**	**-**	**2.573.394**	**12%**
Debêntures	**274419**	**250.000**	**524419**	**-**	**522.416**	**0%**
Tributos parcelados	**61.169**	**38.637**	**99.806**	**-**	**128.093**	**-22%**
FEMCO	**0**	**254.805**	**254805**	**-**	**262.082**	**-3%**
Moeda Nacional	**678.998**	**4.190.040**	4.869.038	**53%**	**4.034.302**	**20%**
ENDIVIDAMENTO TOTAL	**1.200.685**	**7.916.569**	9.117.254	**100%**	8.107.275	**12%**
CAIXA e APLICAÇÕES	**-**	**-**	**5.190.695**	**-**	**4.543.566**	**14%**
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	**-**	**-**	**3.926.559**	**-**	3.563.709	**10%**

(*) 99% do total de moedas estrangeiras é US dólar

Geração e distribuição de riqueza

A Usiminas é responsável pela geração de riqueza direta e indiretamente por meio da remuneração aos acionistas, da criação de empregos, do pagamento de impostos e da contribuição à sociedade. Em 2011, o valor adicionado somou R$ 2,8 bilhões, distribuídos entre recuperação de tributos (-8,00%) remuneração de capitais de terceiros (22,91%), empregados (63,52%) e remuneração de capitais próprios (21,57%).

INVESTIMENTOS E PERSPECTIVAS

Investimentos

No decorrer de 2011, as empresas do grupo Usiminas realizaram investimentos da ordem de R$ 2,5 bilhões, voltados para siderurgia (80%), mineração (14%), transformação do aço (3%) e bens de capital (3%). No foco, a ampliação da capacidade produtiva de aços com maior valor agregado, a modernização tecnológica das unidades operacionais e a aquisição de equipamentos para a expansão da capacidade de mineração.

Na tabela abaixo estão explicitados os principais projetos concluídos nos últimos anos, bem como os que estão previstos para serem concluídos em 2012.

Início das Operações	Equipamento	Capacidade (000 ton/ano)	Empresa
3T10	Coqueria III	750	Usiminas
4T10	CLC (Resfriamento Acelerado)	500	Usiminas
2T11	Galvanização a Quente II	550	Unigal
4T11	Fundição	24	Usiminas Mecânica
1T12	Laminador de Tiras a Quente II	2.300	Usiminas

Perspectivas

A economia brasileira possui indicadores de crescimento, mesmo que passando por breves momentos de incertezas, o que é reflexo da conjuntura externa. Assim como foi visto na crise de 2008, quando o País sofreu impacto inferior e obteve recuperação mais rápida do que os países desenvolvidos, as incertezas da economia mundial em 2011 prejudicaram o crescimento, mas não inverteram a tendência dos principais fundamentos.

O setor de óleo e gás detém um programa de investimentos robusto, motivado principalmente pela exploração do pré-sal. Impulsionada pelo programa “Minha Casa, Minha Vida” e pela oferta de crédito imobiliário, a construção civil no Brasil deve ser um dos motores do crescimento. Já o mercado automobilístico, sensível ao financiamento e à renda, também tende ao aumento contínuo da produção e vendas, mesmo com a maior concorrência dos veículos importados.

Os subsídios concedidos pelo Governo Federal, com a redução e até a isenção do imposto sobre produto industrializado (IPI) para a linha branca, deve fomentar as vendas de tais produtos. Além disso, em 2012 e 2013 espera-se a intensificação das obras, principalmente de infraestrutura, para a Copa do Mundo FIFA®.

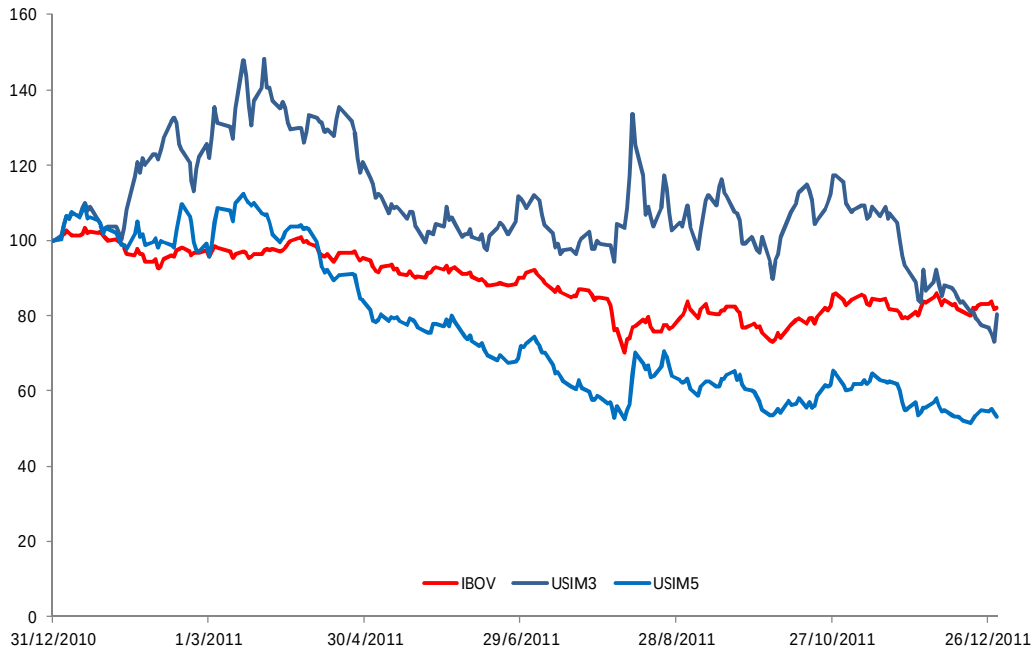
Tais fatores, somados, podem contribuir para que o setor siderúrgico obtenha melhores indicadores em 2012. Contudo, o cenário externo ainda continuará sendo determinante para a definição da direção da economia brasileira. O desempenho da balança comercial, dos investimentos estrangeiros e, consequentemente, o impacto na cotação do dólar, deverão influenciar a dinâmica da demanda interna, principalmente no tocante à importação de aço direta e indireta (produtos industrializados que contém aço).

MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Usiminas são negociadas no Brasil, na BM&F Bovespa – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros –, com os códigos USIM3, USIM5 e USIM6; em Nova York, (OTC - Market), como ADR nível I, com o código USNZY e USDMY; e em Madri, na Latibex, com os códigos XUSI e XUSIO.

Desempenho na BM&F Bovespa

As ações ordinárias (USIM3) da Usiminas encerraram o ano cotadas a R$ 16,89 por ação; as preferenciais (USIM5) foram cotadas a R$ 10,19 por ação, com desvalorizações de, respectivamente, 20,5% e 46,4% em 2011. No mesmo período, o Ibovespa apresentou oscilação negativa de 18,1%, No final de 2011, o valor de mercado da Usiminas era de aproximadamente R$ 14 bilhões, contra 21 de 2010.



Desempenho em Nova York

Em 2011, as ações da Usiminas negociadas nos Estados Unidos, como ADR nível I, sob código "USNZY" no mercado de balcão (OTC – Over the Counter) –, tiveram desvalorização de 52,9% e, no fechamento do ano, foram cotadas a US$ 5,63.

Desempenho na Latibex – Madri

As ações XUSI (preferenciais), negociadas na Latibex, tiveram desvalorização de 49,3% no ano e encerraram o período com a cotação de € 4,31. As ações XUSIO (ordinárias) também apresentaram desvalorização de 26,3% e foram cotadas a € 7,05.

Remuneração aos Acionistas

A Usiminas distribuiu aos seus acionistas o total de R$ 550,1 milhões de dividendos/juros sobre o capital próprio, referentes ao exercício de 2010 e 82 milhões no exercício de 2011, o que significa um *pay-out* de aproximadamente 35%.

Relações com Investidores

A Usiminas manteve um canal estreito de relacionamento com os acionistas atuais e potenciais e com os profissionais de mercado com o objetivo de manter a transparência e uma comunicação aberta. Dessa forma, suas ações convergiram no sentido de transmitir deforma equânime, informações precisas e de qualidade que dessem subsídios suficientes para a avaliação de investimento.

Durante o ano, foram promovidas diversas reuniões com investidores e analistas de mercado, dentre elas, seis apresentações públicas Apimec (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais) em diversas capitais do País, participação em Expomoneys e conferências no Brasil e no exterior. A companhia apresentava mais de 62 mil acionistas em 2011.

A Usiminas esteve presente em 30 conferências e *roadshows* internacionais e nacionais, atuando diretamente perante os investidores estrangeiros. Para atender aos analistas e aos investidores, a Companhia promoveu ainda cinco visitas a diversas unidades industriais.

DESEMPENHO SOCIAL

Para a manutenção da competitividade, a Usiminas investe no treinamento e na capacitação dos colaboradores, além de oferecer remuneração compatível com o que é praticado no segmento, benefícios sociais e trabalhistas. Também mantém programas e projetos socioambientais que valorizam a educação,

a cultura, o esporte, o lazer, a saúde e a inserção social.

Público Interno

O grupo Usiminas encerrou o período com 51.182 colaboradores diretos e indiretos.

A taxa de rotatividade (turn-over) de 2011 registrou 40,87% e cresceu 4,71% em relação ao ano anterior, motivada pelo término de projetos referente ao eixo de negócios de Bens de Capital, o que representou 75,73% desse total. Essa realidade, no entanto, é típica desse eixo, por se tratar de projetos por encomenda.

O ano de 2011 foi um marco para a área de Treinamento e Desenvolvimento na Usiminas, com a criação do EDUCAR - Educação Corporativa Usiminas, que contempla as ações de desenvolvimento voltadas para o alcance das metas do negócio; e o Portal Educar (plataforma de educação a distância – e-learning), que proporcionou a maior capilaridade das ações de treinamento. A carga horária de treinamentos por colaborador aumentou 62% em comparação a 2010.

Comunidade

Investimento Social, Cultural e Esportivo

A Usiminas acredita que seus resultados também devem ser sancionados pela sociedade, traduzindo-se também em valor para as comunidades onde a empresa se faz presente.

Instituída pela Usiminas, a Fundação São Francisco Xavier (FSFX) é uma entidade filantrópica de direito privado com grande relevância social no Vale do Aço. Atualmente, administra de maneira independente o Hospital Márcio Cunha, o Colégio São Francisco Xavier, o Centro de Odontologia Integrada e o Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT Coletivo), localizados em Ipatinga/MG. Administra também o plano de saúde Usisaúde.

A Usiminas mantém uma política de investimentos sociais baseada na democratização do acesso à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer com o direcionamento prioritário das ações para as comunidades das regiões onde opera por meio do Instituto Cultural Usiminas, criado em 1993. Desde então, patrocinou mais de 1.700 projetos por intermédio das Leis de Incentivo à Cultura e ao Esporte.

Em Cubatão/SP, a Usiminas apoia a comissão permanente da Agenda 21 no município, para a implantação de ações socioambientais voltadas ao modelo de desenvolvimento sustentável até o ano de 2020, além de ter inaugurado o Centro de Qualificação Profissional da Mulher, em parceria com o Senai-SP e a Prefeitura, para aumentar as oportunidades de inserção no mercado de trabalho da construção civil. A empresa também desenvolve, na região da Baixada Santista, os projetos Mantiqueira (incentivo à cidadania de crianças e adolescentes carentes) e Usiminas na Escola (apoio ao sistema de gestão da

qualidade do ensino).

DESEMPENHO AMBIENTAL

Ciente de seu compromisso com a redução dos impactos de suas atividades no meio ambiente e do desafio que isso representa, as empresas do grupo Usiminas promoveram diversas ações e programas durante o ano. Destaque para a recertificação do Sistema de Gestão Ambiental da Usina de Cubatão pela ISO 14001. A primeira certificação se deu em 1999 e a Usiminas foi a segunda siderúrgica no Mundo – e a primeira do País – com tal distinção.

Os produtos comercializados pela Companhia cumpriram as rigorosas exigências ambientais das diretivas internacionais RoHS e ELV, os chamados “selos verdes”, que monitoram iniciativas de proteção do solo, da água e do ar contra a poluição, com a restrição do uso de determinadas substâncias, como chumbo, mercúrio e cádmio.

Também emprega tecnologias que permitem reutilizar a água de forma contínua no processo produtivo. O resultado é que as duas plantas siderúrgicas da empresa – Ipatinga/MG e Cubatão/SP –, passaram a reaproveitar 95% de toda a água doce necessária ao processo de produção.

Projetos externos voltados para a preservação do meio ambiente também estão presentes nas atividades da Usiminas. Um exemplo é o programa Mata Ciliar, cujo objetivo é recuperar e manter a cobertura vegetal nas margens esquerdas dos rios Piracicaba e Doce, nos municípios de Coronel Fabriciano/MG, Ipatinga/MG e Santana do Paraíso/MG, envolvendo área total de 185 hectares.

A sustentabilidade ambiental é uma constante nos processos da Companhia. A Usiminas deu início à recuperação de um dos maiores passivos ambientais do Brasil, uma área de confinamento de rejeitos, localizada em Itaguaí/RJ, e que servirá como ativo estratégico da Mineração Usiminas.

Pelo 27º ano consecutivo, promoveu o projeto Xerimbabo, o maior de educação ambiental do país, no Vale do Aço e na Região de Serra Azul, no Centro-Oeste de Minas, onde a Mineração Usiminas possui três minas em operação. O Centro de Biodiversidade da Usiminas (Cebus) promove diversos seminários de capacitação para educadores interessados nos temas ambientais, além de exposições e eventos para estudantes e público geral. Somente no ano de 2011, o Projeto atingiu a marca de 100 mil visitantes e ao longo da história já supera a marca de dois milhões de visitantes, de aproximadamente 110 diferentes cidades.

A Usiminas é a única siderúrgica brasileira presente no Sustainability Yearbook 2011, anuário internacional de sustentabilidade, elaborado pelo grupo de investimentos suíço SAM Group (Sustainable Asset Management), que considera 2.500 empresas do mundo e seleciona as melhores em termos de sustentabilidade e responsabilidade corporativa.

Relatório da Administração

USIMINAS

BALANÇO SOCIAL MODELO IBASE E NBCT-15

Relatório da Administração

USIMINAS

Balanço Social Anual / 2011

1.	Base de Cálculo	USIMINAS	CONSOLIDADO
1.1	Receita Líquida (RL)	10.517.522	11.901.959
1.2	Resultado Operacional (RO)	(179.892)	625.852
1.3	Folha de Pagamento Bruta - FPB	1.032.308	2.099.296

2.	Indicadores Sociais Internos	Valor (Mil R$)	Valor (Mil R$)
2.1	Alimentação	51.001	102.473
2.2	Encargos sociais compulsórios	274.844	484.925
2.3	Previdência privada	27.709	39.196
2.4	Saúde	38.325	76.138
2.5	Segurança e saúde no trabalho	90.326	128.504
2.6	Educação	4.563	6.057
2.7	Cultura	-	-
2.8	Capacitação e desenvolvimento p	13.861	17.444
2.9	Creches ou auxílio-creche	-	3
2.10	Participação nos lucros ou result	69.468	108.660
2.11	Outros:	-	-
	Seguros	1.895	4.032
	Transporte	12.723	55.493
	Abono / Auxílios	26.525	31.903
Total 2 - Indicadores Sociais Internos		**611.240**	**1.054.828**

3.	Indicadores Sociais Externos	(Mil R$)	(Mil R$)
3.1	Educação	-	-
3.2	Cultura	3.611	16.734
3.3	Saúde e saneamento	-	-
3.4	Esporte	453	593
3.5	Combate à fome e segurança alin	-	140
3.6	Outros	27.448	29.316
	Total das contribuições p	**37.512**	**46.783**
3.7	Tributos (excluídos encargos so	**(499.533)**	**(545.431)**
Total 3 - Indicadores Sociais Externos		**(462.021)**	**(498.648)**

4.	Indicadores Ambientais	(Mil R$)	(Mil R$)
Invest. Ambient. relacionado c/ produção/operaç. Empresa:			
Relac. ao controle da contaminação do **Ar** pela Produçã		84.391	84.444
Relac. ao controle da contaminação do **Água** pela Prod		62.170	62.223
Relac. ao controle da contaminação do **Solo** pela Produ		25.924	25.977
Outrar invest.		-	-
Investim. ambientais em programas e/ou projetos externos			-
Doações a ONGs ambientalistas		118	118
Outrar invest.		921	1.316
Total 4 - Total dos Investimentos em Meio A		173.524	174.078

OUTRAS IMFORMAÇÕES	(Mil R$)	(Mil R$)
INSS (Vr. apropriado no Resultado, informado na D.V.A	145.155	301.194
Vr.destinados ao Fundo Infância / Adoles.-"FIA alocados	-	-
alocados acima no item "3 - Indicadores Sociais Externos	-	2.435
Valor adicionado total a distribuir (DVA em mil R$) :	1.799.645	2.830.905
Distribuição do Valor Adicionado (DVA) em **percentual:**		
% governo	(19,20)	(8,00)
% colaboradores(as)	49,30	63,52
% acionistas	4,50	2,88
% terceiros	45,50	22,91
% retido	19,90	18,69
	100	**100**
Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento	37.377	37.377
Investimentos em Melhoria da Produtividade	-	-
Investimentos em Aumento da Capacidade Produtiva	284.567	359.849

AUDITORIA EXTERNA

A norma da Companhia no que diz respeito à contratação de serviços não relacionados à auditoria externa de seus auditores independentes assegura que não haja conflito de interesses, perda de independência ou de objetividade.

A PricewaterhouseCoopers é responsável pela auditoria externa das demonstrações financeiras da Usiminas. No decorrer do exercício de 2011, esta auditoria não prestou para a Companhia outros serviços cujos honorários fossem superiores a 5% daqueles recebidos pelo serviço de auditoria externa.

AUDITORIA INTERNA

Subordinada ao Conselho de Administração, a Gerência-Geral de Auditoria é responsável por avaliar o sistema de controles internos e de gestão de riscos, reportando-se diretamente ao Comitê de Auditoria do Conselho de Administração, órgão obrigatório pelo Estatuto Social da Usiminas a partir de 2011.

Os trabalhos têm foco prioritariamente preventivo e seguem um Plano Anual de Auditoria com o objetivo de melhorar a estrutura de controles internos, aprimorar práticas de Governança Corporativa e contribuir para a redução dos riscos da Companhia. Além disso, a Auditoria também avalia denúncias encaminhadas pelo Canal Aberto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ciente dos desafios que o mercado siderúrgico lhe impõe, a Usiminas vem se estruturando e criando as bases necessárias para a retomada de um ciclo crescimento sustentado. O fortalecimento de sua estrutura de governança vem a potencializar esta oportunidade, na medida em que a empresa passa a ter entre seus acionistas grupos focados exclusivamente no “negócio aço”. Esse diferencial, somado ao conhecimento já acumulado por sua própria equipe, abre caminhos para consolidação de mercado.

Os desafios e as oportunidades são muitos. E para todos eles a Usiminas está preparada, com a solidez de uma empresa prestes a completar 50 anos de operação e que reúne *expertises* singulares no desenvolvimento industrial brasileiro. Na base de tudo, o conhecimento de sua equipe e um portfólio robusto de produtos e ativos. No fim, a convicção de que a busca pelas melhores práticas, pela eficiência e pela competitividade serão as rotas perseguidas com máximo vigor.

Assim, para o futuro, a Usiminas certamente integrará seus melhores esforços para expandir cada vez mais o potencial de geração de valor para seus acionistas, clientes e para a sociedade, por meio de uma atuação sustentável. Este é o nosso compromisso.

Belo Horizonte, 06 de março de 2012

Relatório da Administração

USIMINAS

A Administração

Mais informações sobre a **Usiminas** e suas empresas, bem como o desempenho financeiro-operacional, acesse **www.usiminas.com**

1 Contexto operacional

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (“USIMINAS” ou “Companhia”), cuja sede está situada em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. A Companhia produz aços laminados planos nas Usinas Intendente Câmara e José Bonifácio de Andrada e Silva, localizadas em Ipatinga (Minas Gerais) e Cubatão (São Paulo), respectivamente, destinados ao mercado interno e à exportação.

A Companhia, por meio de suas controladas, controladas em conjunto e coligadas (conjuntamente denominadas “Empresas Usiminas”), mantém centros de serviços e de distribuição localizados em várias regiões do País, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo, como pontos estratégicos para escoamento de sua produção.

A Companhia é listada na Bolsa de Valores de São Paulo (“Bovespa”: USIM3).

Conforme descrito na Nota 43.2, a Ternium S.A (“Ternium”), firmou um acordo para a compra das participações das empresas dos grupos Votorantim e Camargo Corrêa na USIMINAS, além de parte das ações de titularidade da Caixa dos Empregados da Usiminas (“CAIXA”), em montante que totaliza 139,7 milhões de ações, ou 27,7% do capital votante da Companhia. Após a aprovação da operação, o grupo de controle da USIMINAS passou a ser composto por Nippon (46,1%), Ternium eTenaris (43,3%) e CAIXA (10,6%). A concretização das transações, e consequentemente a entrada em vigor do Novo Acordo de Acionistas ocorreram em 16 de janeiro de 2012, conforme Fato Relevante divulgado ao mercado em 17 de janeiro de 2012.

Visando à ampliação de seu ramo de atividade, a Companhia mantém participação, direta ou indireta, em empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas, cujas atividades principais são descritas a seguir:

(a) Empresas controladas

Automotiva Usiminas S.A. (“Automotiva Usiminas”) – Com sede em Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, dedica-se à industrialização e comercialização de peças estampadas de aço.

Cosipa Commercial Ltd. (“Cosipa Commercial”) – Sediada nas Ilhas Cayman, foi constituída em abril de 2006, com o objetivo de otimizar a captação de recursos no mercado externo.

Cosipa Overseas Ltd. (“Cosipa Overseas”) – Sediada nas Ilhas Cayman, foi estabelecida em fevereiro de 1994, com o objetivo de otimizar as operações de comércio exterior da Companhia, visando facilitar as compras de matérias-primas importadas e a exportação de produtos siderúrgicos, além de ser via de captação de recursos no mercado internacional, para financiamento dos investimentos da Companhia.

Notas Explicativas

Mineração Usiminas S.A. (“Mineração Usiminas” ou “MUSA”) - Com sede em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, é uma sociedade entre a Companhia e o Grupo Sumitomo, cujo objeto principal é a extração e beneficiamento de minério de ferro na forma de *pellet feed, sinter feed* e granulados. A maior parte de sua produção, que é extraída das minas da região de Serra Azul, no Quadrilátero Ferrífero do Estado, é destinada ao consumo das plantas siderúrgicas da Companhia. A MUSA mantém participação de 50% na controlada em conjunto Modal Terminal de Granéis Ltda. (“Modal”), com sede em Itaúna, Minas Gerais, cujo objetivo social é a operação de terminais de cargas rodoviários e ferroviários, armazenamento e manuseio de minério e produtos siderúrgicos e transporte rodoviário de cargas. Possui também participação de 22,22% na coligada Terminal de Cargas Sarzedo Ltda. (“Terminal Sarzedo”) com sede em Sarzedo, Minas Gerais, cujas atividades principais são de armazenamento de cargas, operação de terminal rodoferroviário, depósito, além de serviços correlacionados. Adicionalmente, controla integralmente a Usiminas Participações e Logística S.A. (“UPL”) com sede em São Paulo, Capital, cujo objeto consiste, exclusivamente, na titularidade, de forma direta, das ações e outros valores mobiliários de emissão da MRS Logística S.A.. Em 2011, a MUSA adquiriu participação na Mineração Ouro Negro S.A. (“Mineração Ouro Negro), conforme descrito na Nota 16 (e) (iv).

Rios Unidos Logística e Transporte de Aço Ltda. (“Rios Unidos”) – Estabelecida em Guarulhos, Estado de São Paulo, tem como objetivo principal e prestação de serviços de transporte rodoviário de cargas.

Soluções em Aço Usiminas S.A. (“Soluções Usiminas”) – Com sede em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, possui 14 unidades industriais, localizadas estrategicamente em todo o país, cujo objeto principal é a transformação de produtos siderúrgicos, além da atuação como centro de distribuição. A Soluções Usiminas fornece ao mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando-se no atendimento a clientes de pequeno e médio portes.

Usiminas Commercial Ltd. (“Usiminas Commercial”) – Criada em 2006, possui o objetivo de captar recursos no exterior para a Companhia.

Usiminas Europa A/S (“Usiminas Europa”) – Criada em 2005, com sede em Copenhague, na Dinamarca, possui como objeto principal deter os investimentos nas controladas integrais Usiminas Galvanized Steel ApS (“Usiminas Galvanized “) e Usiminas Eletrogalvanized Steel ApS (‘Usiminas Eletrogalvanized”), cuja atividade principal é fomentar o comércio no exterior com clientes, respectivamente, de aço galvanizado e de aço eletrogalvanizado produzidos pela Companhia.

Usiminas International Ltd. (“Usiminas International”) – Com sede no Principado de Luxemburgo, foi criada em 2001, com o propósito de deter investimentos da Companhia na Usiminas Portugal Serviços de Consultoria Ltd. (“Usiminas Portugal”) localizada na Ilha da Madeira, que tem como propósito deter os investimentos da Companhia no exterior.

Usiminas Mecânica S.A. (“Usiminas Mecânica”) – Com sede em Ipatinga, Estado de Minas Gerais, tem como atividade principal a fabricação de equipamentos e instalações

Notas Explicativas

para os setores de produção do aço, petróleo, petroquímico, hidroelétrico, mineração, transporte ferroviário, cimento, papel e celulose, recuperação de peças, rolos, cilindros da indústria pesada, estampagem e cortes em chapas para peças automotivas seriadas, caçambas estacionárias e, ainda, de controle ambiental.

(b) Empresas controladas em conjunto

Fasal Trading Corporation ("Fasal Trading") – Criada em 2001, com sede em Coral Gables, Estado da Flórida – *USA*, possui a atividade principal de promover negociações como uma *Trading Company* exclusiva dos produtos siderúrgicos do Sistema Usiminas no exterior, atendendo aos mercados da América Latina, da América Central, da Europa e outros.

Unigal Usiminas Ltda. ("Unigal") – Com sede em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, é uma *joint venture* criada em 1998 pela Companhia e pela Nippon Steel Corporation, com o objetivo de transformar bobinas laminadas a frio em bobinas galvanizadas por imersão a quente, principalmente para atender à indústria automobilística. A Unigal, cuja fábrica está localizada em Ipatinga, Minas Gerais, possui capacidade instalada para galvanização de 480 mil toneladas de aço por ano.

Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda. ("Usiroll") – Com sede em Ipatinga, Estado de Minas Gerais, dedica-se à prestação de serviços, especialmente para retificação de cilindros e rolos.

c) Investimentos em coligadas

Codeme Engenharia S.A. ("Codeme") – Com sede em Betim, Estado de Minas Gerais, possui como atividade a fabricação e montagem das construções em aço, principalmente, prédios industriais, galpões comerciais e edifícios de andares múltiplos. A Codeme possui fábricas em Betim (Minas Gerais) e em Taubaté (São Paulo).

Metform S.A. ("Metform") – Com sede em Betim, Estado de Minas Gerais, tem como objeto a fabricação de telhas de aço, *Steel Decks* e acessórios galvanizados, com ou sem pintura. A Metform possui fábricas em Betim (Minas Gerais) e em Taubaté (São Paulo).

MRS Logística S.A. ("MRS") – Com sede na cidade do Rio de Janeiro, a MRS presta serviços de transporte ferroviário e logístico na região Sudeste do Brasil. A participação da Companhia na MRS representa um investimento estratégico para a otimização do fornecimento de matérias-primas, transporte de produtos acabados e transporte de cargas de terceiros, relacionado principalmente à operação dos terminais marítimos da Companhia.

Notas Explicativas

2 Aprovação das demonstrações financeiras

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração, em 6 de março de 2012.

3 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram adotadas de maneira uniforme em todos os exercícios apresentados, exceto quando indicado.

3.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a avaliação de ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo por meio do resultado do exercício.

A elaboração das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 4.

(a) Demonstrações financeiras individuais - Controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora, aqui apresentada sob o título de Controladora, foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

(b) Demonstrações financeiras consolidadas - Consolidado

As demonstrações financeiras consolidadas, aqui apresentadas sob o título de Consolidado, foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Notas Explicativas

Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas, coligadas e controladas em conjunto foram contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes foram feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. No caso da USIMINAS, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria pelo custo ou valor justo.

3.2 Consolidação

As seguintes políticas contábeis foram aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

(a) Controladas

As Controladas são entidades nas quais as Empresas Usiminas têm o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais da metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se as Empresas Usiminas controlam outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para as Empresas Usiminas. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

O método de aquisição é usado para contabilização das combinações de negócio. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pelas Empresas Usiminas. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Os custos diretamente atribuíveis à aquisição são registrados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos, os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são inicialmente mensurados pelo seu valor justo na data de aquisição. As Empresas Usiminas reconhecem a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

Notas Explicativas

O excedente da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação das Empresas Usiminas nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio. Nas aquisições em que as Empresas Usiminas atribuem valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando-se a participação das Empresas Usiminas e dos não controladores. Se a contraprestação transferida for menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

Os saldos e ganhos não realizados e demais transações entre as Companhias são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas.

(b) Controladas em conjunto e coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa por meio da participação nas decisões relativas às suas políticas financeiras e operacionais, mas não detêm o controle ou o controle em conjunto sobre essas políticas. Controladas em conjunto são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem controle compartilhado com um ou mais partes. Nas demonstrações financeiras da controladora, os investimentos em coligadas e controladas em conjunto são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. Nas demonstrações financeiras consolidadas, as controladas em conjunto são consolidadas proporcionalmente a participação da Companhia.O investimento das Empresas Usiminas em coligadas e controladas em conjunto inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada. Vide Nota 3.13, sobre *impairment* de ativos não financeiros, incluindo ágio.

A participação das Empresas Usiminas nos lucros ou prejuízos de suas coligadas e controladas em conjunto é reconhecida na demonstração do resultado e a participação na mutação das reservas é reconhecida nas reservas das Empresas Usiminas. Quando a participação das Empresas Usiminas nas perdas de uma coligada ou controlada em conjunto for igual ou superior ao valor contábil do investimento, incluindo quaisquer outros recebíveis, as Empresas Usiminas não reconhecem perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada ou controlada em conjunto.

Os ganhos não realizados das operações entre as Empresas Usiminas e suas coligadas e controladas em conjunto são eliminados na proporção da participação das Empresas Usiminas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas e controladas em conjunto são alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pelas Empresas Usiminas.

Notas Explicativas

Se a participação societária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada para o resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição em participações em coligadas são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os exercícios sociais das coligadas e controladas em conjunto são coincidentes com os da USIMINAS. As políticas contábeis foram aplicadas de forma padronizada nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Contudo, exceto para as coligadas (diretas e indiretas) descritas a seguir, a Companhia utilizou, para fins de equivalência patrimonial, em consonância com o CPC18, e o IAS 28, demonstrações financeiras elaboradas em datas diferentes de 31 de dezembro de 2011.

Coligadas	Data das demonstrações financeiras utilizadas para fins de equivalência patrimonial
Codeme	30 de novembro de 2011
Fasal Trading	30 de novembro de 2011
Metform	30 de novembro de 2011
Terminal Sarzedo	30 de novembro de 2011

(c) Operações e participações de não-controladores

As Empresas Usiminas tratam as transações com participações de não-controladores como transações com proprietários de ativos das Empresas Usiminas. Para as compras de participações de não-controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou as perdas sobre alienações para participações de não-controladores também são registrados no patrimônio líquido, na conta “Ajustes de avaliação patrimonial”.

Quando as Empresas Usiminas deixam de deter o controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. Quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se as Empresas Usiminas tivessem alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

Notas Explicativas

3.3 Apresentação de informações por segmentos

As informações por segmentos operacionais foram apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, inclui a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração - Grupo de Controle, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas das Empresas Usiminas.

3.4 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras de cada controlada e controlada em conjunto incluída na consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para a avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas usando a moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico em que ela opera. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em reais (R$), que é a moeda funcional e, também, a moeda de apresentação das Empresas Usiminas.

(b) Transações e saldos

As operações em moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são mensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio no final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando qualificadas como *hedge accounting* e, portanto, diferidos no patrimônio como operações de *hedge* de fluxo de caixa e operações de *hedge* de investimento líquido.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionadas a ativos e passivos são apresentados na demonstração do resultado como resultado financeiro.

3.5 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses ou menos, com risco insignificante de mudança de valor.

As demais disponibilidades, embora tenham liquidez imediata, foram classificadas como títulos e valores mobiliários porque estão aplicadas no exterior e estão sujeitas ao risco cambial.

Notas Explicativas

3.6 Ativos financeiros

3.6.1 Classificação

As Empresas Usiminas classificam seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são os ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge.*

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (esses são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis das Empresas Usiminas compreendem caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo, contas a receber, valores a receber de empresas ligadas e demais contas a receber.

(c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são ativos não derivativos designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma das categorias de ativos financeiros citados acima. São classificados como ativos não circulantes, a menos que a Administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, a Companhia não possuía ativos financeiros classificados como disponíveis para venda.

Notas Explicativas

3.6.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os investimentos não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos neste último caso, desde que as Empresas Usiminas tenham transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em bolsa) não estiver ativo, as Empresas Usiminas estabelecem o valor justo por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções privilegiando informações de mercado e minimizando o uso de informações geradas pela Administração.

3.6.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos são compensados, e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

3.6.4 *Impairment* de ativos financeiros

Ativos mensurados ao custo amortizado

As Empresas Usiminas avaliam no final de cada período de relatório se há evidência objetiva que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial e que tenham impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que possa ser estimado de maneira confiável.

Notas Explicativas

Os critérios utilizados pelas Empresas Usiminas para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- Dificuldade financeira significativa do emissor ou tomador;
- Uma quebra de contrato, como uma inadimplência ou atraso nos pagamentos de juros ou principal;
- Probabilidade de o devedor declarar falência ou reorganização financeira;
- Extinção do mercado ativo daquele ativo financeiro em virtude de problemas financeiros.

O montante da perda por *impairment* corresponde à diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo financeiro é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, as Empresas Usiminas podem mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se em um período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente a um evento ocorrido após o *impairment* ser reconhecido, a perda anteriormente reconhecida é revertida por meio do resultado.

3.7 Instrumentos derivativos e atividades de *hedge*

(a) Instrumentos derivativos

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. O método para reconhecer o ganho ou a perda resultante depende do fato do derivativo ser designado ou não como um instrumento de *hedge* nos casos de adoção da contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*). Sendo esse o caso, o método depende da natureza do item que está sendo protegido por *hedge*.

Os derivativos de negociação são classificados como ativo ou passivo circulante.

Notas Explicativas

(b) Atividades de *hedge*

As Empresas Usiminas adotam a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*) e designam a variação cambial de certos passivos como *hedge* de um risco cambial associado a exportação prevista altamente provável (*hedge* de fluxo de caixa).

As Empresas Usiminas documentam, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, assim como os objetivos da gestão de risco e a estratégia para a realização de várias operações de *hedge*. As Empresas Usiminas também documentam sua avaliação, tanto no início do *hedge* como de forma contínua, de que os instrumentos financeiros usados nas operações de *hedge* são altamente eficazes na compensação de variações nos fluxos de caixa dos itens protegidos por *hedge*.

As movimentações nos valores de *hedge* classificados na conta “Reserva de *hedge* de fluxo de caixa” no patrimônio líquido estão demonstradas na Nota 6.

(c) Hedge de fluxo de caixa

A parte efetiva das mudanças no valor justo dos passivos financeiros designados e qualificados como *hedge* de fluxo de caixa é reconhecida no patrimônio líquido, na rubrica “Reserva de *hedge* de fluxo de caixa”. Os ganhos ou as perdas relacionados à parte não efetiva são reconhecidos imediatamente no resultado como “Ajuste variação cambial *hedge accounting”* na rubrica “Resultado financeiro”.

Os valores acumulados no patrimônio são realizados na demonstração do resultado nos períodos em que o item protegido por *hedge* afetar o resultado (quando ocorrer a venda prevista que é protegida por *hedge*). O ganho ou perda relacionado com a parcela efetiva dos passivos financeiros que protege o risco cambial associado a exportações futuras altamente prováveis é reconhecido na demonstração do resultado como ajuste da rubrica “Venda de produtos – mercado externo” (na linha “Reconhecimento - *hedge accounting”*). Os ganhos ou as perdas relacionados à parte não efetiva são reconhecidos imediatamente no resultado como “Ajuste variação cambial *hedge accounting”* na rubrica “Resultado financeiro”.

Quando um instrumento de *hedge* prescreve ou é liquidado antecipadamente, ou quando um *hedge* não atende mais aos critérios de contabilização de *hedge*, todo ganho ou toda perda cumulativa existente no patrimônio naquele momento permanece no patrimônio e é reconhecido no resultado quando a operação prevista é finalmente reconhecida na demonstração do resultado. Quando não se espera mais que uma operação prevista ocorra, o ganho ou a perda cumulativa que havia sido apresentado no patrimônio é imediatamente transferido para a demonstração do resultado como “Ajuste variação cambial *hedge accounting*”, na rubrica do “Resultado financeiro”.

Notas Explicativas

3.8 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades das Empresas Usiminas. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e subsequentemente mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para devedores duvidosos "PDD" (*impairment*). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para *impairment*, se necessário.

3.9 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das aquisições ou da produção (média ponderada móvel), inferior ao valor líquido de realização. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos as despesas comerciais aplicáveis. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende os custos de matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos, além das respectivas despesas diretas de produção, apuradas com base na capacidade operacional normal.

3.10 Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são aqueles que se promovem em juízo em conta bancária vinculada a processo judicial, sendo realizados em moeda corrente com o intuito de garantir a liquidação de potencial futura obrigação. Os depósitos judiciais só podem ser movimentados mediante ordem judicial.

Os depósitos são atualizados monetariamente de acordo com as regras específicas de cada tribunal e, como são utilizados como garantia, podem ser levantados pela parte vencedora. Assim, se a Companhia não obtiver êxito no processo, os valores depositados serão convertidos em renda da Fazenda Pública ou utilizados para deduzir o valor do passivo correspondente, caso houver. Do contrário, se a decisão for favorável à Companhia, há possibilidade de resgate dos depósitos.

Notas Explicativas

3.11 Ativos intangíveis

(a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de controladas e controladas em conjunto é registrado como “ativo intangível” nas demonstrações financeiras consolidadas. Se a adquirente apurar deságio, o mesmo deve ser reconhecido na demonstração do resultado do período, na data de aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado à entidade vendida.

O ágio é alocado às Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para o grupo de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

(b) Direitos minerários

Os direitos minerários são registrados pelo valor justo de aquisição e deduzidos pela exaustão das minas.

Os direitos minerários provenientes de aquisição de empresas são reconhecidos pelo valor justo considerando a alocação dos ativos e dos passivos adquiridos.

A exaustão dos direitos minerários é realizada de acordo com a exploração das minas.

Notas Explicativas

(c) Programas de computador (*softwares*)

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 19.

Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *softwares* identificáveis e exclusivos, controlados pelas Empresas Usiminas, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- é tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para ser utilizado ou vendido;
- a administração pretende concluir o *software* para usá-lo ou vendê-lo;
- o *software* pode ser vendido ou usado;
- o *software* gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o desenvolvimento do *software* e para que ele seja utilizado ou vendido; e
- o gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas indiretas aplicáveis.

Os custos com desenvolvimento de *softwares* que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesas não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos com o desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de sua vida útil, pelas taxas descritas na Nota 19.

3.12 Imobilizado

O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação e, quando aplicável, reduzido ao valor de recuperação. Dependendo do tipo de ativo e da época de sua aquisição, o custo se refere ao custo histórico de aquisição, ao custo histórico ajustado pelos efeitos da hiperinflação, nos termos do CPC 37 e do IAS 29, no período em que a economia do Brasil era considerada hiperinflacionária. O Brasil foi considerado uma economia hiperinflacionária para fins de IFRS até 1997.

Os componentes principais de alguns bens do imobilizado, quando de sua reposição, são contabilizados como ativos individuais e separados utilizando-se a vida útil específica desse componente. O componente substituído é baixado. Os custos com as manutenções efetuadas para restaurar ou manter os padrões originais de desempenho são reconhecidos durante o período em que são incorridos.

Notas Explicativas

As Empresas Usiminas agregam mensalmente ao custo de aquisição do imobilizado em formação os juros e, quando aplicável, a variação cambial, incorridos sobre empréstimos e financiamentos considerando os seguintes critérios para capitalização: (a) o período de capitalização ocorre quando o imobilizado encontra-se em fase de construção, sendo encerrada a capitalização de juros quando o item do imobilizado encontra-se disponível para utilização; (b) os juros são capitalizados considerando a taxa média ponderada dos empréstimos vigentes da data da capitalização; (c) a parcela de variação cambial capitalizada é aquela considerada como ajuste anual à taxa de juros (componente de juros); (d) os juros e variação cambial capitalizados mensalmente não excedem o valor das despesas de juros e variação cambial apuradas no período de capitalização; e (e) os juros e variação cambial capitalizados são depreciados considerando os mesmos critérios e vida útil determinados para o item do imobilizado ao qual foram incorporados.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada. A média ponderada da depreciação do imobilizado são:

	Em anos	
	2011	**2010**
Edificações	24	25
Instalações	14	15
Máquinas e equipamentos	18	15
Veículos	7	8
Móveis, utensílios e equipamentos	8	8
Equipamentos de informática	3	3
Ferramentas, aparelhos e implementos	8	8

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

3.13 *Impairment* de ativos não financeiros

Os ativos que têm vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que têm vida útil definida são revisados para verificação de indicadores de *impairment* em cada data do balanço e sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Caso exista indicador, os ativos são testados para *impairment*. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data do balanço.

3.14 Fornecedores, empreiteiros e fretes

As contas a pagar registradas na rubrica “Fornecedores, empreiteiros e fretes” são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

As contas a pagar registradas na rubrica “Fornecedores, empreiteiros e fretes” não possuem caráter de financiamento e são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e subsequentemente mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva, se aplicável.

3.15 Empréstimos e financiamentos e debêntures

a) Reconhecimento e mensuração

Os empréstimos e financiamentos e as debêntures (não conversíveis em ações) são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são subsequentemente demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que as Empresas Usiminas tenham um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por pelo menos 12 meses após a data do balanço.

Notas Explicativas

b) Custos de empréstimos

Os custos de empréstimos atribuídos à aquisição, construção ou produção de um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos são capitalizados como parte do custo destes ativos. Os demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimos são juros e outros custos em que a Companhia incorre em conexão com o empréstimo de recursos.

3.16 Provisões para contingências

As provisões para contingências, relacionadas a processos judiciais e administrativos trabalhistas, tributários e cíveis, são reconhecidas quando as Empresas Usiminas têm uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados, sendo provável a necessidade de uma saída de recursos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor pode ser feita.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

3.17 Provisão para recuperação ambiental

A provisão para gastos com recuperação ambiental, quando relacionados com a construção ou aquisição de um ativo, é registrada como parte dos custos desses ativos, e leva em conta as estimativas da Administração da Companhia de futuros gastos trazidos a valor presente. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

Notas Explicativas

3.18 Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio ou no resultado abrangente.

O Imposto sobre a Renda – Pessoa Jurídica (“IRPJ”) é calculado com base no resultado, ajustado ao lucro real pelas adições e exclusões previstas na legislação. A Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (“CSLL”) é calculada à alíquota vigente, sobre o resultado antes do imposto de renda ajustado nos termos da legislação vigente. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. O passivo do Imposto de Renda e da Contribuição Social diferidos é integralmente reconhecido enquanto o ativo depende da realização. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente, são de 25% para imposto de renda e de 9% para contribuição social.

O imposto de renda e contribuição social corrente são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

O reconhecimento dos créditos tributários é baseado em estudo de expectativa de lucros tributáveis futuros elaborado e fundamentado em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. O referido estudo foi examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal.

Notas Explicativas

3.19 Benefícios a empregados

(a) Plano de suplementação de aposentadoria

A Companhia e algumas de suas controladas participam de planos de aposentadoria, administrados por entidades fechadas de previdência privada complementar, que provêm a seus empregados pensões e outros benefícios pós-emprego.

O passivo reconhecido no balanço patrimonial relacionado aos planos de aposentadoria de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definida na data do balanço menos o valor de mercado dos ativos do plano, ajustado: (i) por ganhos e perdas atuariais; (ii) pelas regras de limitação do valor do ativo apurado; e (iii) pelos requisitos de fundamentos mínimos. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando-se o método de crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado mediante o desconto das saídas futuras de caixa, usando-se as taxas de juros condizentes com o rendimento de mercado, as quais são denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e que tenham prazos de vencimento próximos daqueles da respectiva obrigação do plano de aposentadoria.

As dívidas contratadas referem-se aos requisitos de fundamentos mínimos e são consideradas na determinação de um passivo adicional referente a contribuições futuras que não serão recuperáveis.

Os ganhos e as perdas atuariais, decorrentes de ajustes com base na experiência e nas mudanças das premissas atuariais, são debitados ou creditados diretamente nos outros resultados abrangentes no período em que ocorreram.

Os custos de serviços passados são imediatamente reconhecidos no resultado, a menos que as mudanças do plano de aposentadoria estejam condicionadas à permanência do empregado no emprego, por um período de tempo específico (o período no qual o direito é adquirido). Nesse caso, os custos de serviços passados são amortizados pelo método linear durante o período em que o direito foi adquirido.

Para o plano de contribuição definida (Cosiprev), a Companhia paga contribuições a entidade fechada de previdência privada complementar em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. Exceto pela parcela relacionada aos pecúlios de invalidez e morte, para os quais é efetuado cálculo atuarial por atuário independente, a Companhia não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições são reconhecidas como despesas no período em que são devidas.

Notas Explicativas

(b) Plano de benefícios de assistência médica aos aposentados

Para os empregados que se aposentaram na incorporada Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa até 30 de abril de 2002 eram oferecidos benefícios de plano de saúde pós-aposentadoria. Esse benefício era concedido quando o empregado permanecia trabalhando até a sua aposentadoria. Os custos esperados desses benefícios foram acumulados pelo período do vínculo empregatício, usando-se uma metodologia contábil semelhante à dos planos de aposentadoria de benefício definido. Essas obrigações são avaliadas anualmente por atuários independentes.

(c) Participação nos lucros

As Empresas Usiminas provisionam a participação de empregados no resultado, em função de metas operacionais e financeiras divulgadas a seus colaboradores. Tais valores são registrados nas rubricas de “Custos das vendas”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas”, de acordo com a alocação do empregado.

(d) Remuneração com base em ações

A Companhia possui um plano de remuneração com base em ações, a ser liquidado com ações preferenciais em tesouraria, o qual permite que membros da Administração e demais executivos indicados pelo Conselho de Administração adquiram as suas ações. O valor justo dos serviços do empregado, recebidos em troca da outorga de opções, é reconhecido como despesa. O valor total a ser reconhecido é determinado mediante a referência ao valor justo das opções outorgadas, excluindo o impacto de quaisquer condições de aquisição de direitos com base no serviço e no desempenho que não são do mercado (por exemplo, rentabilidade, metas de aumento de vendas e permanência no emprego por um período de tempo específico). As condições de aquisição de direitos que não são do mercado estão incluídas nas premissas sobre a quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos. Uma vez atendidas as condições estabelecidas no plano, o valor total da despesa é reconhecido durante o período no qual o direito é adquirido.

Na data do balanço, a Companhia revisa as suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições de aquisição de direitos que não são do mercado. Esta reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, com um aumento correspondente no patrimônio líquido.

Quando as opções são exercidas, os valores recebidos, líquidos de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis, são creditados no capital social (valor nominal).

As contribuições sociais a pagar em conexão com a concessão das opções de ações são consideradas parte integrante da própria concessão, e a cobrança será tratada como uma transação liquidada em dinheiro.

Notas Explicativas

3.20 Arrendamentos

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia atua como arrendatária, assumindo substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade, são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são capitalizados no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento.

Cada parcela paga do arrendamento é alocada, parte ao passivo e parte aos encargos financeiros, para que, dessa forma, seja obtida uma taxa constante sobre o saldo da dívida em aberto. As obrigações correspondentes, líquidas dos encargos financeiros, são incluídas em empréstimos e financiamentos segregados entre circulante e não circulante considerando o prazo de pagamento. Os juros das despesas financeiras são reconhecidos na demonstração do resultado durante o período do arrendamento, para produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo para cada período. O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pela taxa estimada de vida útil do bem.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade fica com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

3.21 Capital social

As ações ordinárias e as preferenciais são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.
Quando qualquer empresa das Empresas Usiminas compra ações do capital da Companhia (ações em tesouraria), o valor pago, incluindo quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis (líquidos do imposto de renda), é deduzido do capital atribuível aos acionistas da Companhia até que as ações sejam canceladas ou reemitidas.

Não foram emitidas novas ações e/ou efetuada compra de ações da Companhia pelas Empresas Usiminas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010.

Notas Explicativas

3.22 Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades das Empresas Usiminas. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como após a eliminação das vendas entre entidades das Empresas Usiminas.

As empresas Usiminas reconhecem a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança, (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(a) Venda de produtos

As Empresas Usiminas fabricam e vendem diversos produtos e matérias-primas, tais como aços planos, minério de ferro, peças estampadas de aço para a indústria automobilística e produtos para a construção civil e indústria de bens de capital.

A receita pela venda de produtos é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade dos produtos são transferidos para o comprador. A Companhia adota como política de reconhecimento de receita, portanto, a data em que o produto é entregue ao comprador.

(b) Venda de serviços

As Empresas Usiminas realizam a prestação de serviços de transferência de tecnologia na atividade de siderurgia, no gerenciamento de projetos e na prestação de serviços na área de construção civil e indústria de bens de capital, transporte rodoviário de aços planos, galvanização de aço por imersão a quente e texturização e cromagem de cilindros.

A receita pela prestação de serviços é reconhecida tendo como base os serviços realizados até a data do balanço.

Notas Explicativas

(c) Receita de encomendas em curso

A receita de encomendas em curso é reconhecida segundo o método de porcentagem de conclusão (POC). A receita é calculada e contabilizada com base na aplicação, sobre o preço de venda atualizado, do percentual representado pela relação entre os custos incorridos e o custo total orçado atualizado, ajustada por provisão para reconhecer perdas de encomendas em processo de execução, quando aplicável. Os valores faturados além da execução física de cada projeto são reconhecidos como serviços faturados a executar no passivo circulante.

A variação entre o custo final efetivo e o custo total orçado, atualizado e revisado periodicamente, tem se mantido em parâmetros considerados razoáveis pela Administração. Os contratos de encomenda contêm cláusulas de garantia de fabricação dos equipamentos após entrada em funcionamento por períodos variáveis de tempo; os custos eventualmente incorridos são absorvidos diretamente no resultado.

As receitas de encomenda em curso fazem parte exclusivamente das operações realizadas pela controlada Usiminas Mecânica que, além desse tipo de receita, efetua venda de serviços. As receitas da Usiminas Mecânica compreendem os montantes reportados na Nota 30.1 a título de bens de capital.

(d) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva.

3.23 Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras das Empresas Usiminas ao final do exercício, com base no seu estatuto social. Os valores acima do mínimo obrigatório requerido por lei somente são provisionados quando aprovados em Assembleia de acionistas.

O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

3.24 Normas novas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2011. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi adotada, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

. IAS 19 - "Benefícios a Empregados" alterada em junho de 2011. Os principais impactos das alterações são: (i) eliminação da abordagem de corredor, (ii) reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais em outros resultados abrangentes conforme ocorram, (iii) reconhecimento imediato dos custos dos serviços passados no resultado, e (iv) substituição do custo de participação e retorno esperado sobre os ativos do plano por um montante de participação líquida, calculado através da aplicação da taxa de desconto ao ativo (passivo) do benefício definido líquido. Não se espera que haja algum impacto nas demonstrações financeiras das Empresas Usiminas. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

. O IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, mensuração e reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outro resultado abrangente e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. As Empresas Usiminas estão avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015.

. O IFRS 10 - "Demonstrações Financeiras Consolidadas" apoia-se em princípios já existentes, identificando o conceito de controle como fator preponderante para determinar se uma entidade deve ou não ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da controladora. A norma fornece orientações adicionais para a determinação do controle. A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 10. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

Notas Explicativas

. IFRS 11 - "Acordos em conjunto", emitido em maio de 2011. A norma provê reflexões mais realísticas dos acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo ao invés de sua forma legal. Há dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto - que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas; e (ii) controle compartilhado - ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos do contrato e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. O método de consolidação proporcional não será mais permitido com controle em conjunto. A Companhia está avaliando o impacto nas demonstrações financeiras. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

. O IFRS 12 - "Divulgação de participação em outras entidades" trata das exigências de divulgação para todas as formas de participação em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associações, participações com fins específicos e outras participações não registradas contabilmente. A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 12. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

. IFRS 13 - "Mensuração de valor justo", emitido em maio de 2011. O objetivo do IFRS 13 é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. As exigências, que estão bastante alinhadas entre IFRS e US GAAP, não ampliam o uso da contabilização ao valor justo, mas fornecem orientações sobre como aplicá-lo quando seu uso já é requerido ou permitido por outras normas IFRS ou US GAAP. A Companhia ainda está avaliando o impacto total do IFRS 13. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as Empresas Usiminas.

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPC/IFRS vigindo desde 1º de janeiro de 2011 que impactem significativamente as demonstrações financeiras da USIMINAS.

Notas Explicativas

4 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e julgamentos contábeis que são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência passada e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, que consideramos razoáveis para as circunstâncias.

4.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, as Empresas Usiminas fazem estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e as premissas que apresentam risco significativo, que podem causar ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir:

(a) Valor recuperável (*impairment*) do ágio

Anualmente, as Empresas Usiminas testam eventuais perdas (*impairment*) no ágio, de acordo com a política contábil apresentada na Nota 3.13. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso e do preço de venda líquido, efetuados com base em estimativas (Nota 19).

Em 2011, foi reconhecida perda por *impairment* no valor de R$5.552 (31 de dezembro de 2010 – R$ 5.387) referente ao ágio alocado na UGC Modal.

(b) Imposto de renda e contribuição social

As Empresas Usiminas estão sujeitas ao imposto de renda em diversos países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses países. Em muitas operações, a determinação final do imposto é incerta. As Empresas Usiminas também reconhecem provisões por conta de situações em que é provável que valores adicionais de impostos sejam devidos. Quando o resultado final dessas questões é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado.

As Empresas Usiminas reconhecem ativos e passivos diferidos com base nas diferenças entre o valor contábil apresentado nas demonstrações financeiras e a base tributária dos ativos e passivos, utilizando-se as alíquotas em vigor. Revisamos regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando-se o lucro histórico gerado e os lucros tributáveis futuros projetados, de acordo com estudos de viabilidade técnica.

Notas Explicativas

(c) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. As Empresas Usiminas utilizam seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

As análises de sensibilidade dos instrumentos financeiros, considerando uma variação provável com base em índices do mercado e deterioração de 25% e 50% sobre o cenário provável, estão demonstradas na Nota 5.4.

(d) Reconhecimento de receita

A controlada Usiminas Mecânica utiliza o método de porcentagem de conclusão (POC) para contabilizar a receita de encomendas em curso acordada a preço fixo. O uso do método POC requer que sejam estimados os serviços realizados até a data-base do balanço como uma proporção dos serviços totais contratados.

(e) Benefícios de planos de aposentadoria

O valor atual de obrigações de planos de aposentadoria depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação do custo (receita) líquido para os planos de aposentadoria, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações dos planos de aposentadoria.

As Empresas Usiminas determinam a taxa de desconto apropriada ao final de cada exercício. Essa é a taxa de juros que deveria ser usada para determinar o valor presente de saídas de caixa futuras estimadas que devam ser necessárias para liquidar as obrigações de planos de aposentadoria. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, as Empresas Usiminas consideram as taxas de juros de títulos públicos mantidos na moeda em que os benefícios serão pagos e que têm prazos de vencimento próximos dos prazos das respectivas obrigações de planos de aposentadoria.

Outras premissas importantes para as obrigações de planos de aposentadoria se baseiam, em parte, em condições atuais do mercado. Informações adicionais estão divulgadas na Nota 26.

A Companhia e algumas de suas controladas reconhecem um passivo relacionado com a dívida contratada para cobertura da insuficiência de reservas.

Notas Explicativas

(f) Provisões para contingências

Como descrito na Nota 24, as Empresas Usiminas são parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, entre elas a opinião dos consultores jurídicos, internos e externos das Empresas Usiminas. A Administração acredita que essas contingências estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras.

(g) Taxas de vida útil do ativo imobilizado

Conforme descrito na Nota 17 a depreciação do ativo imobilizado é calculada pelo método linear de acordo com a vida útil dos bens. A vida útil é baseada em laudos de engenheiros das Empresas Usiminas e consultores externos, que são revisados regularmente. A Administração acredita que a vida útil esteja corretamente avaliada e apresentada nas demonstrações financeiras.

4.2 Julgamentos críticos na aplicação das políticas contábeis da Companhia

(a) Segregação de juros e variação monetária relacionada a captações de empréstimos nacionais

A Companhia reavaliou a forma de interpretação e contabilização dos juros e correção monetária dos contratos indexados por CDI e efetuou a segregação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) dos empréstimos e financiamentos, cujo indexador contratado é o Certificado de Depósito Interbancário (CDI). A parcela relacionada ao IPCA foi segregada dos juros sobre empréstimos e financiamentos e incluída na linha “Efeitos monetários” no grupo de “Despesas financeiras”, o qual compõe o “Resultado financeiro”.

A Administração acredita que essa segregação está corretamente apresentada nas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

5 Gestão de risco financeiro

5.1 Fatores de risco financeiro

As atividades das Empresas Usiminas as expõem a diversos riscos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez e risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de fluxo de caixa ou valor justo associado a taxa de juros, risco de preços de *commodities* e risco de preço do aço). O programa de gestão de risco global das Empresas e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro das Empresas Usiminas decorrente da volatilidade dos mercados. As Empresas Usiminas utilizam instrumentos financeiros de derivativos para se proteger de certas exposições a risco.

A gestão de risco é realizada pela Diretoria Corporativa Financeira, segundo as políticas aprovadas pelo Comitê Financeiro e Conselho de Administração. Essa equipe avalia, acompanha e busca proteger a Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as demais unidades, entre elas, unidades operacionais, Suprimentos, Planejamento, entre outras, das Empresas Usiminas. O Conselho de Administração estabelece normas e políticas, por escrito, para a gestão de risco global, incluindo risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, através do uso de instrumentos financeiros de derivativos e não derivativos e investimento de caixa.

(a) Política de utilização dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros das Empresas Usiminas encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2011 e de 2010. As Empresas Usiminas adotam uma política responsável de gestão de seus ativos e passivos financeiros, cujo acompanhamento é feito sistematicamente pelo Comitê Financeiro e pelo Conselho de Administração. A referida política tem o objetivo de: (i) manter a liquidez desejada, (ii) definir nível de concentração de suas operações e (iii) controlar grau de exposição aos riscos do mercado financeiro. As Empresas Usiminas realizam operações de derivativos visando sempre proteger seus ativos e passivos financeiros e reduzir a volatilidade em seu fluxo de caixa, monitorando a exposição cambial, um possível descasamento entre moedas, preço de *commodities*, entre outros.

As Empresas Usiminas não possuem contratos de instrumentos financeiros sujeitos a margens de garantia.

Notas Explicativas

(b) Política de gestão de riscos financeiros

As Empresas Usiminas gerenciam seus riscos financeiros como fundamento para sua estratégia de crescimento e de um fluxo de caixa saudável. O objetivo é reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, por meio do gerenciamento das taxas de câmbio, taxas de juros e condições de mercado. A gestão de riscos financeiros é determinada por meio de norma interna que estabelece as estratégias de gerenciamento de riscos e a política de proteção patrimonial, permitindo a realização de operações de *hedge* (proteção) e por meio das decisões do Comitê Financeiro, criado em 10 de junho de 2009, que se reúne periodicamente. As Empresas Usiminas não tem a prática de efetuar operações especulativas. Os procedimentos de controles internos das Empresas Usiminas proporcionam o acompanhamento de forma consolidada dos resultados financeiros e dos impactos no fluxo de caixa. Os principais parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos são: taxas de câmbio, taxas de juros, preços de matérias-primas e produtos. As operações de derivativos são realizadas com instituições financeiras de primeira linha, as quais são monitoradas regularmente pela USIMINAS, com avaliação de limites e exposições de risco de crédito das suas contrapartes.

(c) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente e decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos e aplicações em bancos, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto.

A política de vendas das Empresas Usiminas se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Adicionalmente, existe um Comitê de Crédito composto de especialistas das áreas financeira e comercial, que avaliam e acompanham o risco dos clientes. Esse objetivo é obtido por meio de uma análise criteriosa e da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento, índice de endividamento e balanço patrimonial e por meio da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco).

A Companhia conta ainda com provisão para devedores duvidosos, no valor de R$107.868 em 31 de dezembro de 2011 (31 de dezembro de 2010 - R$51.233), que representa 12,1% (31 de dezembro de 2010 - 3,8%), do saldo de contas a receber em aberto nessa data. Em termos consolidados, essa provisão totalizou R$126.149 (2010 - R$71.156), que representa 9,2% (31 de dezembro de 2010 – 3,9%) do saldo de contas em receber em aberto nessa data.

No que diz respeito às aplicações financeiras e demais investimentos, as Empresas Usiminas têm como política trabalhar com instituições de primeira linha. São aceitos somente títulos e papéis de entidades classificadas com *rating* mínimo "A-" pelas agências de *rating* internacionais. Nenhuma instituição financeira detém isoladamente mais de 20% do total das aplicações financeiras e demais investimentos das Empresas Usiminas.

Notas Explicativas

(d) Risco de liquidez

A Companhia adota uma política responsável de gestão de seus ativos e passivos financeiros, cujo acompanhamento é feito sistematicamente pelo Comitê Financeiro e pelo Conselho de Administração. A administração desses recursos é efetuada por meio de estratégias operacionais visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança.

A política envolve uma análise criteriosa das contrapartes das Empresas Usiminas por meio da análise das demonstrações financeiras, patrimônio líquido e *rating* visando auxiliar a Companhia a manter a liquidez desejada, a definir nível de concentração de suas operações, a controlar grau de exposição aos riscos do mercado financeiro e a pulverizar risco de liquidez.

A previsão do fluxo de caixa é elaborada com base no Orçamento aprovado pelo Conselho de Administração e posteriores atualizações. Essa previsão leva em consideração, além de todos os planos operacionais, o plano de captação para suportar os investimentos previstos e todo o cronograma de vencimento da dívida das Empresas Usiminas. Em todo o trabalho, é observado o cumprimento de cláusulas de *covenants* e recomendação interna do nível de alavancagem. A Tesouraria monitora as previsões contidas no fluxo de caixa direto da Companhia, diariamente, para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às suas necessidades operacionais, de investimentos e ao devido cumprimento de pagamento de suas obrigações. Adicionalmente, a Companhia possui linhas de crédito contratadas para aumentar e fortalecer a sua posição de liquidez.

O caixa mantido pelas Empresas Usiminas é gerenciado pela Diretoria corporativa Financeira, que o investe em Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) e Operações Compromissadas, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados que atendam à liquidez adequada. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia mantinha fundos de curto prazo no montante de R$363.586 (31 de dezembro de 2010 - R$1.526.767) e títulos e valores mobiliários no montante de R$124.396 (31 de dezembro de 2010 - R$237.134). No Consolidado, os fundos de curto prazo totalizavam R$2.901.312 (31 de dezembro de 2010 - R$4.145.779) e os títulos e valores mobiliários totalizavam R$2.289.383 (31 de dezembro de 2010 - R$397.787).

Notas Explicativas

A tabela a seguir analisa os principais passivos financeiros não derivativos das Empresas Usiminas e os passivos financeiros derivativos liquidados por essas mesmas empresas, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os passivos financeiros derivativos são incluídos na análise se seus vencimentos contratuais forem essenciais para um entendimento dos fluxos de caixa. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Controladora			
	Menos de 1 ano	**Entre 1 e 2 anos**	**Entre 2 e 5 anos**	**Acima de 5 anos**
Em 31 de dezembro de 2011				
Fornecedores, empreiteiros e fretes	1.270.212			
Empréstimos e financiamentos	1.261.522	1.749.961	4.302.578	1.103.932
Debêntures	293.260	263.789		
Obrigações com arrendamento financeiro	4.036	835		
Instrumentos financeiros derivativos	(42.161)	(21.831)	138.392	302.310
Em 31 de dezembro de 2010				
Fornecedores, empreiteiros e fretes	1.174.054			
Empréstimos e financiamentos	956.491	2.415.269	3.026.236	755.335
Debêntures	53.831	554.393		
Obrigações com arrendamento financeiro	6.886	2.820		
Instrumentos financeiros derivativos	57.037	39.187	51.364	(415.627)

Notas Explicativas

	Consolidado			
	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Em 31 de dezembro de 2011				
Fornecedores, empreiteiros e fretes	1.462.373			
Empréstimos e financiamentos	1.347.108	1.823.264	4.453.421	1.162.083
Debêntures	293.260	263.789		
Bond	85.348	85.348	615.731	831.917
Obrigações com arrendamento financeiro	7.549	1.232		
Instrumentos financeiros derivativos	(42.128)	(19.238)	138.138	302.310
Em 31 de dezembro de 2010				
Fornecedores, empreiteiros e fretes	1.288.109			
Empréstimos e financiamentos	1.036.752	2.505.028	3.149.521	813.981
Debêntures	53.831	554.393		
Bond	75.812	152.018	553.066	738.960
Obrigações com arrendamento financeiro	14.772	5.416		
Instrumentos financeiros derivativos	37.219	20.047	4.697	65.127

Como os valores incluídos na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratuais, esses valores não serão conciliados com os valores divulgados no balanço patrimonial para fornecedores, empreiteiros e fretes, empréstimos, debêntures, instrumentos financeiros derivativos e outras obrigações.

Do montante dos valores relacionados acima na coluna “Menos de 1 ano” referente a empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 2011, a Companhia pretende amortizar R$268.247 no primeiro trimestre de 2012.

(e) Riscos de mercado

(i) Risco cambial

As Empresas Usiminas atuam internacionalmente e estão expostas ao risco cambial decorrente de exposições a algumas moedas, principalmente em relação ao dólar dos Estados Unidos e em menor escala, ao iene e ao euro. O risco cambial decorre de ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior.

A política financeira das Empresas Usiminas destaca que as operações de derivativos têm como objetivos reduzir seus custos, diminuir a volatilidade no fluxo de caixa, reduzir a exposição cambial e evitar o descasamento entre moedas.

Notas Explicativas

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política efetuar operações de *swap* e *Non Deliverable Forwards* (NDF) e ter seus ativos vinculados à correção cambial, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	**31/12/2010**	**31/12/2011**	**31/12/2010**
Ativos em moeda estrangeira				
Caixa e equivalentes de caixa	85.588	152.897	107.213	175.166
Títulos e valores mobiliários	124.396	202.011	2.289.383	362.664
Contas a receber e contas correntes empresas ligadas	231.694	340.234	244.855	306.438
Depósitos em garantia				86.589
Adiantamentos a fornecedores	87.860	419.698	87.860	438.458
Instrumentos financeiros derivativos (i)	374.753	266.099	(125.403)	(129.029)
Investimentos (ii)	2.207.535	1.835.738		1.648.672
	3.111.826	3.216.677	2.603.908	2.888.958
Passivos em moeda estrangeira				
Empréstimos e financiamentos	(4.547.737)	(4.333.611)	(4.248.216)	(4.052.973)
Fornecedores, empreiteiros e fretes	(606.751)	(303.800)	(617.061)	(313.918)
Adiantamento de clientes	(2.998)	(2.998)	(4.805)	(6.327)
Demais contas a pagar	(5.172)	(52.719)	(543.965)	(265)
	(5.162.658)	(4.693.128)	(5.414.047)	(4.373.483)
Exposição líquida	(2.050.832)	(1.476.451)	(2.810.139)	(1.484.525)

(i) Resultado líquido das operações de *swap.* Os contratos de *swap* da Companhia no Brasil são amparados pelo instrumento Contrato Geral de Derivativos (CGD) e registrados na Câmara de Custódia e Liquidação (CETIP). No exterior, são amparados por contratos da International Swaps and Derivatives Association, Inc. (ISDA).

(ii) No Consolidado, em 31 de dezembro de 2010, refere-se a investimento na Ternium S.A. (“Ternium”) (Nota 16 (e) (i)).

Notas Explicativas

Em conjunto com a posição líquida de ativos e passivos, em 31 de dezembro de 2011, anteriormente demonstrada, deve-se considerar o saldo líquido, previsto para o ano de 2012, entre as contas de exportação e importação. Cerca de 18% da receita líquida (não auditado) das Empresas Usiminas resultam das vendas ao mercado externo. Desta forma, a Companhia possui um *hedge* natural, de uma fonte estável em moeda forte, que representou cerca de US$707.488 mil (R$1.327.106) (não auditado) no exercício de 2011.

Os valores dos empréstimos e financiamentos e das debêntures das Empresas Usiminas são mantidos nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Real	4.389.077	3.527.127	4.514.426	3.664.127
Euro	35.564	40.680	35.564	40.680
Dólar norte-americano	2.890.357	2.925.294	4.209.729	4.009.827
Iene	1.621.816	1.367.637	2.923	2.466
Total de empréstimos e financiamentos e debêntures	8.936.814	7.860.738	8.762.642	7.717.100

O impacto relacionado a variações nas taxas de câmbio (análise de sensibilidade) está demonstrado na Nota 5.4(b).

(ii) Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado a taxa de juros

As Empresas Usiminas não têm ativos significativos em que incidam juros

O risco de taxa de juros das Empresas Usiminas decorre de empréstimos e financiamentos. Os empréstimos e financiamentos emitidos às taxas variáveis expõem as Empresas Usiminas ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem as Empresas Usiminas ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

A política financeira das Empresas Usiminas destaca que as operações de derivativos têm como objetivos reduzir o risco por meio da substituição de taxas de juros flutuantes por taxas de juros fixas ou substituir as taxas de juros baseadas em índices internacionais por taxas de juros baseadas em índices em moeda local, de acordo com as orientações do Comitê Financeiro.

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os empréstimos e financiamentos das Empresas Usiminas, às taxas variáveis, eram denominados em reais, dólar dos Estados Unidos, iene e em euro.

Notas Explicativas

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos no passivo circulante e não circulante podem ser demonstradas conforme a seguir:

	Controladora				Consolidado			
	31/12/2011	%	31/12/2010	%	31/12/2011	%	31/12/2010	%
Empréstimos e financiamentos								
Préfixada	1.686.101	19	1.571.456	20	1.282.411	14	1.245.006	16
TJLP	1.057.603	12	486.839	6	1.120.181	13	568.126	7
Libor	2.798.469	31	2.808.178	36	2.966.956	34	2.868.025	37
CDI	2.789.071	31	2.354.733	30	2.823.255	32	2.392.371	31
Outras	81.151	1	117.116	1	45.420	1	121.156	2
	8.412.395	94	7.338.322	93	8.238.223	94	7.194.684	93
Debêntures								
CDI	524.419	6	522.416	7	524.419	6	522.416	7
	8.936.814	100	7.860.738	100	8.762.642	100	7.717.100	100

A Companhia possui instrumentos financeiros derivativos para o gerenciamento de riscos referentes às oscilações das taxas de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, como a fixação da taxa da Libor em alguns casos. O objetivo é minimizar os riscos referentes às oscilações das taxas de juros nos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira e, em alguns casos, em moeda nacional. No exterior, os contratos de empréstimos e financiamentos são amparados por contratos ISDAs e, quando as operações são contratadas localmente, essas são amparadas por contratos CGDs.

(iii) Risco de preço de commodities

Este risco está relacionado com a oscilação no preço das matérias-primas e dos insumos (commodities) utilizados no processo de produção do aço. A contratação de operações de NDF busca a proteção econômica de exportações e importações nos fluxos da Companhia.

Notas Explicativas

5.2 Gestão de capital

Os objetivos das Empresas Usiminas ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos e de devolução de capital aos acionistas ou ainda emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, as Empresas Usiminas monitoram o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo EBITDA. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e financiamentos, valores a pagar para a Fundação Cosipa de Seguridade Social – (FEMCO) e tributos parcelados (incluindo operações de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado),subtraído o montante de caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários.

Em 2011, a estratégia das Empresas Usiminas, que ficou inalterada em relação à de 2010, foi a de manter o índice de alavancagem financeira próximo a 2,5x e uma classificação de crédito “BBB-“.

	31/12/2011	31/12/2010
Total dos empréstimos e financiamentos, debêntures, FEMCO e tributos parcelados	9.117.254	8.107.275
Menos: caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	(5.190.695)	(4.543.566)
Dívida líquida	3.926.559	3.563.709
EBITDA (Nota 29)	1.263.692	2.650.215
Dívida Líquida/ EBITDA	3,11	1,34

Notas Explicativas

Adicionalmente, demonstramos o cálculo do índice de alavancagem financeira considerando a dívida líquida como um percentual do capital total. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

	31/12/2011	31/12/2010
Total dos empréstimos e financiamentos, debêntures, FEMCO e tributos parcelados	9.117.254	8.107.275
Menos: caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	(5.190.695)	(4.543.566)
Dívida líquida	3.926.559	3.563.709
Total do patrimônio líquido	19.014.205	19.029.437
Total do capital	22.940.764	22.593.146
Índice de alavancagem financeira	17%	16%

5.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que o saldo contábil do contas a receber de clientes menos a provisão para perdas seja próximo de seu valor justo devido ao seu curto vencimento. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para as Empresas Usiminas para instrumentos financeiros similares.

Para as operações de *swap* e NDF, as posições ativas e passivas são calculadas pela Companhia de forma independente, utilizando a metodologia de marcação a mercado de acordo com as taxas praticadas e verificadas em divulgações do *site* da BM&F, Broadcast e Bloomberg. No caso de não existir negociação para o prazo do portfólio da Companhia, é utilizada a metodologia de interpolação para encontrar as taxas referentes aos prazos específicos. Em ambos os casos, é calculado o valor presente dos fluxos. A diferença entre os valores a pagar e a receber é o valor justo das operações.

Notas Explicativas

(a) Instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo no balanço patrimonial

As Empresas Usiminas aplicam o CPC 40 e o IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer a divulgação da mensuração do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no Nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (como preços), seja indiretamente (derivados dos preços) (Nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (inserções não observáveis) (Nível 3).

A tabela a seguir apresenta os ativos e passivos mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2011 e de 2010:

(b) Controladora

	31/12/2011		
	Nível 1	**Nível 2**	**Saldo total**
Ativos			
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado			
- Instrumentos financeiros derivativos		442.332	442.332
Caixa e equivalentes de caixa			
- CDBs	248.619		248.619
Total do ativo	248.619	442.332	690.951
Passivos			
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado			
- Instrumentos financeiros derivativos		67.579	67.579
Total do passivo		67.579	67.579

Notas Explicativas

	31/12/2010		
	Nível 1	**Nível 2**	**Saldo total**
Ativos			
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado			
- Instrumentos financeiros derivativos		361.375	361.375
Caixa e equivalentes de caixa			
- CDBs	1.344.008		1.344.008
Total do ativo	1.344.008	361.375	1.705.383
Passivos			
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado			
- Instrumentos financeiros derivativos		95.276	95.276
Total do passivo		95.276	95.276

Notas Explicativas

(c) Consolidado

	31/12/2011		
	Nível 1	**Nível 2**	**Saldo total**
Ativos			
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado			
- Instrumentos financeiros derivativos		465.436	465.436
Caixa e equivalentes de caixa			
- CDBs	2.721.957		2.721.957
Total do ativo	2.721.957	465.436	3.187.393
Passivos			
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado			
- Instrumentos financeiros derivativos		590.839	590.839
Total do passivo		590.839	590.839

	31/12/2010		
	Nível 1	**Nível 2**	**Saldo total**
Ativos			
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado			
- Instrumentos financeiros derivativos		381.193	381.193
Caixa e equivalentes de caixa			
- CDBs	3.916.342		3.916.342
Total do ativo	3.916.342	381.193	4.297.535
Passivos			
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado			
- Instrumentos financeiros derivativos		510.222	510.222
Total do passivo		510.222	510.222

Notas Explicativas

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (como títulos mantidos para negociação) é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação ou agência reguladora, sendo que aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pelas Empresas Usiminas é o preço de transações atuais. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1 e compreendem principalmente os investimentos em CDBs classificados como títulos para negociação.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde estão disponíveis e confiam o menos possível nas estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

Se uma ou mais informações relevantes não estiverem baseadas em dados adotados pelo mercado, o instrumento é incluído no Nível 3. Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, as Empresas Usiminas não possuíam instrumentos financeiros cujo valor justo tenha sido mensurado pelo Nível 3.

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros incluem:

- Preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares.
- Valor justo de *swaps* de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado.
- Outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

Notas Explicativas

(d) Valor justo de empréstimos e financiamentos

O valor contábil dos empréstimos e financiamentos, com exceção de operações de mercado de capitais, aproxima-se do valor justo. Nas operações de mercado de capitais, como debêntures e *bonds*, o valor justo reflete o valor praticado no mercado. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado é apurada de acordo com taxas divulgadas no *site* da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), Broadcast e Bloomberg e pode ser assim sumariada:

	Controladora			
	31/12/2011		31/12/2010	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos bancários – moeda estrangeira	2.925.921	2.925.921	2.965.974	2.965.974
Empréstimos bancários – moeda nacional	3.864.658	3.864.658	3.004.711	3.004.711
Debêntures	524.419	524.642	522.416	522.416
Bonds	1.621.816	1.621.816	1.367.637	1.367.637
	8.936.814	8.937.037	7.860.738	7.860.738

	Consolidado			
	31/12/2011		31/12/2010	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos bancários – moeda estrangeira	3.096.796	3.096.796	3.030.211	3.030.211
Empréstimos bancários – moeda nacional	3.990.007	3.990.007	3.141.711	3.141.711
Debêntures	524.419	524.642	522.416	522.416
Bonds	1.151.420	1.133.824	1.022.762	1.017.164
	8.762.642	8.745.269	7.717.100	7.711.502

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os valores de mercado dos empréstimos e financiamentos não divergem significativamente dos valores contábeis desses, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazos similares.

Notas Explicativas

(e) Demais ativos e passivos financeiros

O valor justo dos demais ativos e passivos financeiros não diverge significativamente dos valores contábeis desses, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares.

5.4 Quadro demonstrativo de análise de sensibilidade

Na elaboração da análise de sensibilidade para os instrumentos financeiros derivativos, foram utilizadas cotações do mercado financeiro, disponibilizadas por instituições financeiras e provedores de informações financeiras (Broadcast, Bloomberg, BM&F). As referidas cotações foram utilizadas no cálculo dos valores futuros das operações de *swap* e NDF para o cenário considerado “provável” pela Administração. Adicionalmente, os Cenários II e III foram calculados com deterioração de 25% e 50%, respectivamente, na variável de risco considerada provável pela Administração.

(a) Risco cambial e de taxa de juros

(i) Controladora

		Ganho(Perda) 31/12/2011		
Operação	Risco	Cenário Provável I	Cenário II	Cenário III
Swap	Alta do CDI	(12.066)	(15.667)	(19.222)
Swap	Baixa da LIBOR	(5.565)	(6.268)	(6.972)
Swap	Baixa da LIBOR	(23.958)	(26.480)	(29.002)
Swap	Baixa do Zinco	(1.403)	(3.206)	(5.009)
Swap	Alta do CDI	3.169	(9.602)	(22.454)
Swap	Baixa da LIBOR	(10.764)	(13.229)	(15.694)
NDF	Alta do US$	(814)	(37.914)	(75.015)

		Ganho(Perda) 31/12/2010		
Operação	Risco	Cenário Provável I	Cenário II	Cenário III
Swap	Alta do CDI	(135.576)	(160.368)	(185.708)
Swap	Baixa da LIBOR	(12.870)	(14.676)	(16.482)
Swap	Baixa da LIBOR	(25.574)	(31.187)	(36.800)
Swap	Baixa do Alumínio	4.119	(9.976)	(24.071)
Swap	Baixa do Níquel	127	67	6
Swap	Baixa do Cobre	284	(325)	(933)
Swap	Baixa do Zinco	1.668	(2.824)	(7.316)
Swap	Alta do CDI	10.396	(11.440)	(33.911)
Swap	Baixa da LIBOR	1.418	(4.949)	(11.316)
Swap	Alta do CDI	(2.112)	(2.650)	(3.178)

Notas Explicativas

(ii) Consolidado

		31/12/2011		
		Ganho(Perda)		
Operação	Risco	Cenário Provável I	Cenário II	Cenário III
Swap	Alta do CDI	(12.066)	(15.667)	(19.222)
Swap	Baixa da LIBOR	(5.565)	(6.268)	(6.972)
Swap	Baixa da LIBOR	(23.958)	(26.480)	(29.002)
Swap	Baixa do Zinco	(1.403)	(3.206)	(5.009)
Swap	Alta do CDI	3.169	(9.602)	(22.454)
Swap	Baixa da LIBOR	(10.764)	(13.229)	(15.694)
NDF	Alta do US$	(814)	(37.914)	(75.015)
Swap	Alta do CDI	4.371	3.946	3.526

		31/12/2010		
		Ganho(Perda)		
Operação	Risco	Cenário Provável I	Cenário II	Cenário III
Swap	Alta do CDI	(135.576)	(160.368)	(185.708)
Swap	Baixa da LIBOR	(12.870)	(14.676)	(16.482)
Swap	Baixa da LIBOR	(25.574)	(31.187)	(36.800)
Swap	Baixa do Alumínio	4.119	(9.976)	(24.071)
Swap	Baixa do Níquel	127	67	6
Swap	Baixa do Cobre	284	(325)	(933)
Swap	Baixa do Zinco	1.668	(2.824)	(7.316)
Swap	Alta do CDI	10.396	(11.440)	(33.911)
Swap	Baixa da LIBOR	1.418	(4.949)	(11.316)
Swap	Alta do CDI	(2.112)	(2.650)	(3.178)

Notas Explicativas

(b) Análise de sensibilidade dos empréstimos e financiamentos

(i) Controladora

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade Empréstimos e financiamentos **31/12/2011**

	Cenário Provável I	Cenário II	Cenário III
Dólar	1,8758	2,3448	2,8137
EUR	2,4342	3,0428	3,6513
JPY	0,0243	0,0304	0,0365

Operação	Risco		Cenário Provável I	Cenário II	Cenário III
Empréstimos e financiamentos vinculados ao US$	Alta do USD	2.890.357	2.890.357	3.612.946	4.335.536
Empréstimos e financiamentos vinculados ao EUR	Alta do EUR	35.564	35.564	44.455	53.346
Empréstimos e financiamentos vinculados ao JPY	Alta do JPY	1.621.816	1.621.816	2.027.270	2.432.724

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade Empréstimos e financiamentos **31/12/2010**

	Cenário Provável I	Cenário II	Cenário III
Dólar	1,6662	2,0828	2,4993
EUR	2,2280	2,7850	3,3420
JPY	0,0205	0,0256	0,0308

Operação	Risco		Cenário Provável I	Cenário II	Cenário III
Empréstimos e financiamentos vinculados ao US$	Alta do USD	2.925.294	2.925.294	3.656.618	4.387.941
Empréstimos e financiamentos vinculados ao EUR	Alta do EUR	40.680	40.680	50.850	61.020
Empréstimos e financiamentos vinculados ao JPY	Alta do JPY	1.367.637	1.367.637	1.709.546	2.051.456

(ii) Consolidado

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade Empréstimos e financiamentos **31/12/2011**

	Cenário Provável I	Cenário II	Cenário III
Dólar	1,8758	2,3448	2,8137
EUR	2,4342	3,0428	3,6513
JPY	0,0243	0,0304	0,0365

Operação	Risco		Cenário Provável I	Cenário II	Cenário III
Empréstimos e financiamentos vinculados ao US$	Alta do USD	4.209.729	4.209.729	5.262.161	6.314.594
Empréstimos e financiamentos vinculados ao EUR	Alta do EUR	35.564	35.564	44.455	53.346
Empréstimos e financiamentos vinculados ao JPY	Alta do JPY	2.923	2.923	3.654	4.385

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade Empréstimos e financiamentos **31/12/2010**

	Cenário Provável I	Cenário II	Cenário III
Dólar	1,6662	2,0828	2,4993
EUR	2,2280	2,7850	3,3420
JPY	0,0205	0,0256	0,0308

Operação	Risco		Cenário Provável I	Cenário II	Cenário III
Empréstimos e financiamentos vinculados ao US$	Alta do USD	4.009.827	4.009.827	5.012.284	6.014.741
Empréstimos e financiamentos vinculados ao EUR	Alta do EUR	40.680	40.680	50.850	61.020
Empréstimos e financiamentos vinculados ao JPY	Alta do JPY	2.466	2.466	3.083	3.699

Considerando a variação das moedas estrangeiras em 5% frente ao real, o impacto dessa variação sobre os empréstimos e financiamentos seria de R$277.387 (31 de dezembro 2010 – R$217.197) na Companhia e de R$212.411 (31 de dezembro 2010 – R$175.572) no Consolidado.

Notas Explicativas

Os saldos líquidos de contas a receber, títulos e valores mobiliários e fornecedores em moeda estrangeira não são relevantes, portanto não oferecem riscos relevantes decorrentes da variação na taxa de câmbio.

6 Instrumentos financeiros de derivativos

As Empresas Usiminas participam em operações de *swap* e NDF com o objetivo de proteger e gerenciar os riscos inerentes à variação de moedas estrangeiras, taxas de juros, preços, entre outros. Essas operações visam reduzir a exposição cambial e as alterações bruscas em preços de commodities (principalmente alumínio, níquel, cobre e zinco). As Empresas Usiminas não possuem instrumentos financeiros com fins especulativos. A Companhia tem por política não liquidar as suas operações antes dos seus respectivos vencimentos originais e não efetuar pagamentos antecipados de seus instrumentos financeiros derivativos.

Notas Explicativas

As operações de instrumentos financeiros derivativos podem ser sumariadas como segue:

(a) Controladora

		INDEXADOR		VALOR DE REFERÊNCIA (valor contratado - Nocional)				VALOR JUSTO (MERCADO) -CONTÁBIL				Ganho (perda) no
Faixas de vencimento mês/ano		31/12/2011		31/12/2011		31/12/2010		31/12/2011		31/12/2010		31/12/2011
		Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Ganho (perda)
PROTEÇÃO DE TAXAS DE CÂMBIO (SWAP)												
Credit Suisse	02/09 a 02/14	Dólar a 2,3784 + libor	100% CDI	US$ 70.000	US$ 70.000	US$ 70.000	US$ 70.000	6.737	(12.816)	11.427	(40.671)	11.225
Pre-pagamento Citibank	07/10 a 03/15	Dólar a 2,0261 + libor	Dólar a 2,0261 + 4,23%	US$ 300.000	US$ 300.000	US$ 300.000	US$ 300.000	555.126	(580.281)	42.248	(65.588)	(14.414)
Pre-pagamento HSBC	10/09 a 03/13	Dólar a 2,0261 + libor	Dólar a 2,0261 +3,3375%	US$ 300.000	US$ 300.000	US$ 300.000	US$ 300.000	483.124	(489.146)	16.690	(28.959)	(3.008)
Banco do Brasil S.A	04/10 a 03/13	Taxa pré-fixada 11,48% a.a.	98% CDI	R$ 300.000	R$ 300.000	R$ 300.000	R$ 300.000	367.894	(357.599)	314.851	(320.154)	15.597
MERRIL LYNCH	09/10 a 09/16	Libor + 0,83%	3,05% a.a.	US$ 96.000	US$ 96.000	US$ 96.000	US$ 96.000	168.468	(176.610)	23.331	(24.610)	(9.861)
ABN AMRO	01/08 a 01/18	Yen a 0,0163307	Dólar a 1,7536	JPY 42.952.000	US$ 400.000	JPY 42.952.000	US$ 400.000	1.191.394	(934.863)	1.064.486	(853.396)	33.550
ABN AMRO	13/06/2016	Yen a 0,019887	Dólar a 2,2672	JPY 22.800.000	US$ 200.000	JPY 22.800.000	US$ 200.000	615.282	(457.413)	547.608	(422.423)	25.822
								3.388.025	(3.008.728)	2.020.641	(1.755.801)	58.911
						Saldo contábil (posição ativa líquida posição passiva)			379.297		264.840	58.911
											Resultado com operações liquidadas	(289)
											Resultado no período - Receitas (despesas) financeiras	58.622
PROTEÇÃO DE PREÇO DE PRODUTO E CÂMBIO(NDF)												
HSBC Bank	15/02/2012	Dólar a 1,8445	PTAX de Venda	USD 9.189	USD 9.189			64.360	(66.100)			(1.739)
HSBC Bank	17/01/2012	Dólar a 1,841	PTAX de Venda	USD 24.920	USD 24.920			6.255	(6.361)			(106)
Goldman Sacks	17/01/2012	Dólar a 1,843	PTAX de Venda	USD 3.410	USD 3.410			15.258	(15.536)			(278)
MERRIL LYNCH	15/02/2012	Dólar a 1,843	PTAX de Venda	USD 35.378	USD 35.378			25.565	(26.138)			(573)
MERRIL LYNCH	15/03/2012	Dólar a 1,8609	PTAX de Venda	USD 14.191	USD 14.191			25.873	(26.502)			(628)
Citibank	15/03/2012	Dólar a 1,9382	PTAX de Venda	USD 4.368	USD 4.368			8.295	(8.029)			265
								145.606	(148.666)	-	-	(3.059)
						Saldo contábil (posição ativa líquida posição passiva)			(3.060)		-	(3.059)
											Resultado com operações liquidadas	(818)
											Resultado no período - Receitas (despesas) operacionais	(3.877)
PROTEÇÃO DE PREÇO DE PRODUTO - COMMODITIES												
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	02/02/2011					USD 2.445	USD 2.271			4.076	(3.784)	
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	02/03/2011					USD 2.450	USD 2.276			4.084	(3.792)	
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	04/04/2011					USD 2.447	USD 2.285			4.079	(3.807)	
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	03/05/2011					USD 2.461	USD 2.293			4.102	(3.821)	
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	02/06/2011					USD 2.465	USD 2.298			4.108	(3.829)	
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	04/07/2011					USD 2.469	USD 2.305			4.115	(3.841)	
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	02/08/2011					USD 2.474	USD 2.313			4.122	(3.853)	
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	02/09/2011					USD 2.479	USD 2.319			4.129	(3.864)	
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	04/10/2011					USD 2.484	USD 2.323			4.136	(3.871)	
VOTORANTIM S.A. (ALUMÍNIO)	03/11/2011					USD 2.488	USD 2.330			4.142	(3.882)	
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	02/12/2011					USD 2.492	USD 2.335			4.149	(3.891)	
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	03/01/2012					USD 2.505	USD 2.339			4.172	(3.897)	
SANTANDER SA (COBRE)	02/03/2011					USD 206	USD 207			342	(345)	
Citibank (COBRE)	04/04/2011					USD 99	USD 99			164	(166)	
SANTANDER SA (COBRE)	02/06/2011					USD 205	USD 207			342	(344)	
Citibank (COBRE)	02/08/2011					USD 98	USD 99			163	(165)	
Citibank (COBRE)	02/09/2011					USD 98	USD 99			163	(165)	
SANTANDER SA (COBRE)	04/10/2011					USD 204	USD 205			339	(342)	
Citibank (COBRE)	03/11/2011					USD 97	USD 98			162	(164)	
Citibank (COBRE)	02/12/2011					USD 97	USD 99			162	(164)	
Citibank (COBRE)	04/01/2012					USD 97	USD 98			162	(161)	
SANTANDER SA (ZINCO)	02/02/2011					USD 831	USD 754			1.385	(1.256)	
Citibank (ZINCO)	02/03/2011					USD 845	USD 755			1.410	(1.258)	
SANTANDER SA (ZINCO)	04/04/2011					USD 839	USD 758			1.399	(1.263)	
SANTANDER SA (ZINCO)	03/05/2011					USD 842	USD 763			1.403	(1.271)	
Citibank (ZINCO)	02/06/2011					USD 844	USD 765			1.406	(1.275)	
Citibank (ZINCO)	05/07/2011					USD 846	USD 769			1.410	(1.281)	
SANTANDER SA (ZINCO)	02/08/2011					USD 848	USD 771			1.413	(1.284)	
SANTANDER SA (ZINCO)	02/09/2011					USD 850	USD 772			1.415	(1.287)	
Citibank (ZINCO)	04/10/2011					USD 851	USD 775			1.417	(1.291)	
SANTANDER SA (ZINCO)	03/11/2011					USD 852	USD 776			1.418	(1.293)	
SANTANDER SA (ZINCO)	02/12/2011					USD 852	USD 773			1.418	(1.289)	
Citibank (ZINCO)	04/01/2012					USD 852	USD 777			1.419	(1.295)	
SANTANDER SA (ZINCO)	02/02/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 1.387	USD 1.387			1.879	(2.602)			(723)
Citibank (ZINCO)	02/03/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 1.412	USD 1.412			1.926	(2.649)			(724)
Bardays (ZINCO)	02/02/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 148	USD 148			273	(277)			(5)
Bardays (ZINCO)	02/03/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 148	USD 148			274	(277)			(4)
Bardays (ZINCO)	03/04/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 148	USD 148			275	(277)			(2)
Bardays (ZINCO)	03/05/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 149	USD 149			276	(280)			(4)
Bardays (ZINCO)	04/06/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 149	USD 149			276	(280)			(3)
Bardays (ZINCO)	03/07/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 149	USD 149			277	(280)			(2)
Bardays (ZINCO)	02/08/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 151	USD 151			278	(283)			(4)
Bardays (ZINCO)	04/09/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 151	USD 151			279	(283)			(3)
Bardays (ZINCO)	02/10/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 151	USD 151			280	(283)			(2)
Bardays (ZINCO)	05/11/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 151	USD 151			281	(284)			(3)
Bardays (ZINCO)	04/12/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 151	USD 151			282	(284)			(2)
Bardays (ZINCO)	03/01/2013	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 151	USD 151			283	(284)			(2)
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	23/03/2011					USD 21.779	R$ 37.485			36.142	(37.485)	
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	15/04/2011					USD 5.504	R$ 9.473			9.173	(9.473)	
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	24/03/2011					USD 6.544	R$ 11.254			10.858	(11.254)	
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	28/03/2011					USD 7.070	R$ 12.158			11.724	(12.158)	
HSBC (CARVÃO)	11/04/2011					USD 11.766	R$ 20.086			19.617	(20.086)	
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	12/04/2011					USD 8.695	R$ 14.842			14.495	(14.842)	
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	14/04/2011					USD 7.693	R$ 13.132			12.823	(13.132)	
SANTANDER SA (NÍQUEL)	08/10 a 02/11					US$ 140	US$ 130			238	(216)	
TOTAL								7.139	(8.623)	183.396	(182.137)	(1.483)
						Saldo contábil (posição ativa líquida posição passiva)			(1.484)		1.259	(1.483)
											Resultado com operações liquidadas	(8.487)
											Resultado no período - Custo das Vendas	(9.970)
						Saldo contábil (posição ativa líquida posição passiva)			**374.753**		**266.099**	**54.369**
											Resultado com operações liquidadas	**(9.594)**
											Resultado no total com Instrumentos financeiros	**44.775**

Notas Explicativas

(b) Consolidado

		INDEXADOR		VALOR DE REFERÊNCIA (valor contratado - Nocional)				VALOR JUSTO (MERCADO) -CONTÁBIL				Ganho (perda) no
Faixas de vencimento mês/ano		31/12/2011		31/12/2011		31/12/2010		31/12/2011		31/12/2010		31/12/2011
		Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Ganho (perda)
PROTEÇÃO DE TAXAS DE CÂMBIO (SWAP)												
Credit Suisse	02/09 a 02/14	Dólar a 2,3784 + libor	100% CDI	US$70.000	US$70.000	US$ 70.000	US$ 70.000	6.737	(12.816)	11.427	(40.671)	11.225
Pre-pagamento Citibank	07/10 a 03/15	Dólar a 2,0261 + libor	Dólar a 2,0261 + 4,23%	US$300.000	US$300.000	US$ 300.000	US$ 300.000	555.126	(580.281)	42.248	(65.588)	(14.414)
Pre-pagamento HSBC	10/09 a 03/13	Dólar a 2,0261 + libor	Dólar a 2,0261 +3,3375%	US$300.000	US$300.000	US$ 300.000	US$ 300.000	483.124	(489.146)	16.690	(28.959)	(3.008)
Banco do Brasil S.A	04/10 a 03/13	Taxa pré-fixada 11,48% a.a.	98% CDI	R$ 300.000	R$ 300.000	R$ 300.000	R$ 300.000	367.894	(357.599)	314.851	(320.154)	15.597
MERRIL LYNCH	09/10 a 09/16	Libor + 0,83%	3,05% a.a.	US$96.000	US$96.000	US$ 96.000	US$ 96.000	168.468	(176.610)	23.331	(24.610)	(9.861)
ABN AMRO	01/08 a 01/18	Yen a 0,0163307	Dólar a 1,7536	JPY 42.952.000	US$400.000	JPY 42.952.000	US$ 400.000	1.191.394	(934.863)	1.064.486	(853.396)	33.550
ABN AMRO	13/06/2016	Yen a 0,019887	Dólar a 2,2672	JPY 22.800.000	US$200.000	JPY 22.800.000	US$ 200.000	615.282	(457.413)	547.608	(422.423)	25.822
ABN AMRO	01/08 a 01/18	US$	JPY	US$400.000	JPY 42.952.000	US$ 400.000	JPY 42.952.000	1.028.656	(1.352.657)	893.783	(1.148.744)	(53.211)
ABN AMRO	13/06/2016	0,0825	0,04275	US$200.000	JPY 22.800.000	US$ 200.000	JPY 22.800.000	492.767	(673.122)	440.850	(581.017)	(29.708)
Itaú BBA	23/06/2014	US$	2,775% + 25% IR a.a.	R$ 30.000	R$ 30.000			36.126	(31.926)			4.200
								4.945.574	(5.066.433)	3.355.274	(3.485.562)	(19.808)
							Saldo contábil (posição ativa líquida posição passiva)		(120.859)		(130.288)	(19.808)
											Resultado com operações liquidadas	(289)
											Resultado no período - Receitas (despesas) financeiras	(20.097)
PROTEÇÃO DE PREÇO DE PRODUTO E CÂMBIO(NDF)												
HSBC Bank	15/02/2012	Dólar a 1,8445	PTAX de Venda	USD 9.189	USD 9.189			64.360	(66.100)			(1.739)
HSBC Bank	17/01/2012	Dólar a 1,841	PTAX de Venda	USD 24.920	USD 24.920			6.255	(6.361)			(106)
Goldman Sacks	17/01/2012	Dólar a 1,843	PTAX de Venda	USD 3.410	USD 3.410			15.258	(15.536)			(278)
MERRIL LYNCH	15/02/2012	Dólar a 1,843	PTAX de Venda	USD 35.378	USD 35.378			25.565	(26.138)			(573)
MERRIL LYNCH	15/03/2012	Dólar a 1,8609	PTAX de Venda	USD 14.191	USD 14.191			25.873	(26.502)			(628)
Citibank	15/03/2012	Dólar a 1,9362	PTAX de Venda	USD 4.368	USD 4.368			8.295	(8.029)			265
								145.606	(148.666)	-	-	(3.059)
							Saldo contábil (posição ativa líquida posição passiva)		(3.060)		-	(3.059)
											Resultado com operações liquidadas	(818)
											Resultado no período - Receitas (despesas) operacionais	(3.877)
PROTEÇÃO DE PREÇO DE PRODUTO - COMMODITIES												
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	02/02/2011					USD 2.445	USD 2.271			4.076	(3.784)	
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	02/03/2011					USD 2.450	USD 2.276			4.084	(3.792)	
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	04/04/2011					USD 2.447	USD 2.285			4.079	(3.807)	
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	03/05/2011					USD 2.461	USD 2.293			4.102	(3.821)	
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	02/06/2011					USD 2.465	USD 2.298			4.108	(3.829)	
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	04/07/2011					USD 2.469	USD 2.305			4.115	(3.841)	
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	02/08/2011					USD 2.474	USD 2.313			4.122	(3.853)	
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	02/09/2011					USD 2.479	USD 2.319			4.129	(3.864)	
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	04/10/2011					USD 2.484	USD 2.323			4.136	(3.871)	
VOTORANTIM S.A. (ALUMÍNIO)	03/11/2011					USD 2.488	USD 2.330			4.142	(3.882)	
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	02/12/2011					USD 2.492	USD 2.335			4.149	(3.891)	
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	03/01/2012					USD 2.505	USD 2.339			4.172	(3.897)	
SANTANDER SA (COBRE)	02/03/2011					USD 206	USD 207			342	(345)	
Citibank (COBRE)	04/04/2011					USD 99	USD 99			164	(166)	
SANTANDER SA (COBRE)	02/06/2011					USD 205	USD 207			342	(344)	
Citibank (COBRE)	02/08/2011					USD 98	USD 99			163	(165)	
Citibank (COBRE)	02/09/2011					USD 98	USD 99			163	(165)	
SANTANDER SA (COBRE)	04/10/2011					USD 204	USD 205			339	(342)	
Citibank (COBRE)	03/11/2011					USD 97	USD 98			162	(164)	
Citibank (COBRE)	02/12/2011					USD 97	USD 99			162	(164)	
Citibank (COBRE)	04/01/2012					USD 97	USD 98			162	(161)	
SANTANDER SA (ZINCO)	02/02/2011					USD 831	USD 754			1.385	(1.256)	
Citibank (ZINCO)	02/03/2011					USD 845	USD 755			1.410	(1.258)	
SANTANDER SA (ZINCO)	04/04/2011					USD 839	USD 758			1.399	(1.263)	
SANTANDER SA (ZINCO)	03/05/2011					USD 842	USD 763			1.403	(1.271)	
Citibank (ZINCO)	02/06/2011					USD 844	USD 765			1.406	(1.275)	
Citibank (ZINCO)	05/07/2011					USD 846	USD 769			1.410	(1.281)	
SANTANDER SA (ZINCO)	02/08/2011					USD 848	USD 771			1.413	(1.284)	
SANTANDER SA (ZINCO)	02/09/2011					USD 850	USD 772			1.415	(1.287)	
Citibank (ZINCO)	04/10/2011					USD 851	USD 775			1.417	(1.291)	
SANTANDER SA (ZINCO)	03/11/2011					USD 852	USD 776			1.418	(1.293)	
SANTANDER SA (ZINCO)	02/12/2011					USD 852	USD 773			1.418	(1.289)	
Citibank (ZINCO)	04/01/2012					USD 852	USD 777			1.419	(1.295)	
SANTANDER SA (ZINCO)	02/02/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 1.387	USD 1.387			1.879	(2.602)			(723)
Citibank (ZINCO)	02/03/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 1.412	USD 1.412			1.926	(2.649)			(724)
Barclays (ZINCO)	02/02/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 148	USD 148			273	(277)			(5)
Barclays (ZINCO)	02/03/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 148	USD 148			274	(277)			(4)
Barclays (ZINCO)	03/04/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 148	USD 148			275	(277)			(2)
Barclays (ZINCO)	03/05/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 149	USD 149			276	(280)			(4)
Barclays (ZINCO)	04/06/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 149	USD 149			276	(280)			(3)
Barclays (ZINCO)	03/07/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 149	USD 149			277	(280)			(2)
Barclays (ZINCO)	02/08/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 151	USD 151			278	(283)			(4)
Barclays (ZINCO)	04/09/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 151	USD 151			279	(283)			(3)
Barclays (ZINCO)	02/10/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 151	USD 151			280	(283)			(2)
Barclays (ZINCO)	05/11/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 151	USD 151			281	(284)			(3)
Barclays (ZINCO)	04/12/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 151	USD 151			282	(284)			(2)
Barclays (ZINCO)	03/01/2013	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 151	USD 151			283	(286)			(2)
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	23/03/2011					USD 21.779	R$ 37.485			36.142	(37.485)	
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	15/04/2011					USD 5.504	R$ 9.473			9.173	(9.473)	
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	24/03/2011					USD 6.544	R$ 11.254			10.858	(11.254)	
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	28/03/2011					USD 7.070	R$ 12.158			11.724	(12.158)	
HSBC (CARVÃO)	11/04/2011					USD 11.766	R$ 20.086			19.617	(20.086)	
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	12/04/2011					USD 8.695	R$ 14.842			14.495	(14.842)	
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	14/04/2011					USD 7.693	R$ 13.132			12.823	(13.132)	
SANTANDER SA (NÍQUEL)	08/10 a 02/11					US$ 140	US$ 130			238	(216)	
TOTAL								7.139	(8.623)	183.396	(182.137)	(1.483)
							Saldo contábil (posição ativa líquida posição passiva)		(1.484)		1.259	(1.483)
											Resultado com operações liquidadas	(8.487)
											Resultado no período - Custo das Vendas	(9.970)
							Saldo contábil (posição ativa líquida posição passiva)		**(125.403)**		**(129.029)**	**(24.350)**
											Resultado com operações liquidadas	**(9.594)**
											Resultado no total com Instrumentos financeiros	**(33.944)**

Notas Explicativas

Os saldos contábeis das operações de instrumentos financeiros derivativos estão descritos a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Ativo circulante	10.560	4.476	29.464	24.294
Ativo não circulante	431.772	356.899	435.972	356.899
Passivo circulante	(43.589)	(73.027)	(43.589)	(73.027)
Passivo não circulante	(23.990)	(22.249)	(547.250)	(437.195)
	374.753	266.099	(125.403)	(129.029)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Resultado				
No custo das vendas	(9.970)	1.385	(9.970)	1.385
Nas outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(3.877)	1.091	(3.877)	1.091
No resultado financeiro	58.622	90.797	(20.097)	(57.891)
	44.775	93.273	(33.944)	(55.415)

(c) Atividades de *hedge* – *hedge* de fluxo de caixa (*hedge accounting)*

Em 1º de agosto de 2011, a Companhia designou algumas operações de pré-pagamento de exportação como instrumento de proteção contra parte do risco cambial resultante das transações futuras altamente prováveis (exportações). O objetivo da adoção do *hedge accounting* é consistente com a estratégia de gerenciamento de riscos da Administração para reduzir os impactos da volatilidade das taxas de câmbio nas demonstrações financeiras provocada pelo descasamento contábil gerado por transações futuras contábilmente não reconhecidas.

A aplicação do *hedge accounting* envolve o reconhecimento do efeito líquido no resultado de ganhos e perdas das mudanças do valor justo do instrumento de *hedge* e do objeto de *hedge* em um mesmo momento.

Notas Explicativas

A seguir estão apresentadas as operações de pré-pagamento de exportação designadas como instrumento de *hedge*:

	Controladora e Consolidado			
				31/12/2011
	Valor nominal US$ mil	Taxa de juros	Vencimento	Saldo do principal
BNP Paribas	7.273	Libor + 1,25% a.a.	2012	13.643
Club Deal (Mizuho, Tokio Mitsubishi, West LB)	60.000	Libor + 0,65% a.a.	2012 a 2013	112.548
Credit Suisse	50.000	Libor + 4% a.a.	2014	93.790
Bawag PSK	7.215	Libor + 2,317% a.a.	2012	13.534
Sindicato (HSBC)	557.143	Libor + 1,1% a 1,35% a.a.	2012 a 2015	1.045.089
	681.631			1.278.604
No passivo circulante				493.692
No passivo não circulante				784.912

O reconhecimento do *hedge accounting* no patrimônio líquido pode ser demonstrado como segue:

	Controladora e Consolidado
	31/12/2011
Valor reconhecido no patrimônio líquido	(229.714)
Valor revertido do patrimônio líquido para receita de exportações	11.933
Tributos sobre o lucro diferidos (34%)	74.046
Saldo de *hedge accounting* no patrimônio líquido	(143.735)

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia efetuou testes de efetividade retrospectivo e prospectivo em conformidade com a Norma IAS 39/CPC 38. Esses testes apresentaram 100% de efetividade para as operações de pré-pagamento de exportação definidas como instrumento de *hedge*, bem como para as exportações definidas como objeto de *hedge*.

Notas Explicativas

7 Instrumentos financeiros por categoria

(a) Controladora

	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Total
Ativos			
31 de dezembro de 2011			
Caixa e equivalentes de caixa	114.967	248.619	363.586
Títulos e valores mobiliários	124.396		124.396
Contas a receber de clientes	783.520		783.520
Instrumentos financeiros - *swap*		442.332	442.332
Demais contas a receber (excluindo pagamentos antecipados)	144.456		144.456
	1.167.339	690.951	1.858.290

	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total
Passivos			
31 de dezembro de 2011			
Empréstimos e financiamentos e debêntures		8.933.731	8.933.731
Obrigações de arrendamento financeiro		3.083	3.083
Instrumentos financeiros – *swap*	67.579		67.579
Fornecedores, empreiteiros e fretes		1.270.212	1.270.212
	67.579	10.207.026	10.274.605

Notas Explicativas

	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Mantidos até o vencimento	Total
Ativos				
31 de dezembro de 2010				
Caixa e equivalentes de caixa	182.759	1.344.008		1.526.767
Títulos e valores mobiliários	202.011		35.123	237.134
Instrumentos financeiros - *swap*		361.375		361.375
Contas a receber de clientes	1.332.014			1.332.014
Demais contas a receber (excluindo pagamentos antecipados)	149.514			149.514
	1.866.298	1.705.383	35.123	3.606.804

	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total
Passivos			
31 de dezembro de 2010			
Empréstimos e financiamentos e debêntures		7.851.027	7.851.027
Obrigações de arrendamento financeiro		9.711	9.711
Instrumentos financeiros – *swap*	95.276		95.276
Fornecedores, empreiteiros e fretes		1.174.054	1.174.054
	95.276	9.034.792	9.130.068

Notas Explicativas

(b) Consolidado

	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Total
Ativos			
31 de dezembro de 2011			
Caixa e equivalentes de caixa	179.355	2.721.957	2.901.312
Títulos e valores mobiliários	2.289.383		2.289.383
Contas a receber de clientes	1.254.435		1.254.435
Instrumentos financeiros - *swap*		465.436	465.436
Demais contas a receber (excluindo pagamentos antecipados)	304.881		304.881
	4.028.054	3.187.393	7.215.447

	Passivos mensurados a valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total
Passivos			
31 de dezembro de 2011			
Empréstimos e financiamentos e debêntures		8.755.998	8.755.998
Obrigações de arrendamento financeiro		6.644	6.644
Instrumentos financeiros – *swap*	590.839		590.839
Fornecedores, empreiteiros e fretes		1.462.373	1.462.373
	590.839	10.225.015	10.815.854

Notas Explicativas

	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Mantidos até o vencimento	Total
Ativos				
31 de dezembro de 2010				
Caixa e equivalentes de caixa	229.437	3.916.342		4.145.779
Títulos e valores mobiliários	362.664		35.123	397.787
Instrumentos financeiros - *swap*		381.193		381.193
Contas a receber de clientes	1.735.127			1.735.127
Demais contas a receber (excluindo pagamentos antecipados)	231.009			231.009
	2.558.237	4.297.535	35.123	6.890.895

	Passivos mensurados a valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total
Passivos			
31 de dezembro de 2010			
Empréstimos e financiamentos e debêntures		7.700.783	7.700.783
Obrigações de arrendamento financeiro		16.317	16.317
Instrumentos financeiros – *swap*	510.222		510.222
Fornecedores, empreiteiros e fretes		1.288.109	1.288.109
	510.222	9.005.209	9.515.431

Notas Explicativas

8 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* é avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência das contrapartes:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	**31/12/2010**	**31/12/2011**	**31/12/2010**
Contas a receber de clientes				
Contrapartes com classificação externa de crédito				
AAA a AA	12.960	84.170	12.960	220.072
BBB a B	37.051	189.052	126.704	189.052
	50.011	273.222	139.664	409.124
Contrapartes sem classificação externa de crédito				
Grupo 1	10.205	3.462	39.660	3.462
Grupo 2	593.408	1.035.647	733.419	1.302.858
Grupo 3	129.896	19.683	341.692	19.683
	733.509	1.058.792	1.114.771	1.326.003
	783.520	1.332.014	1.254.435	1.735.127

- Grupo 1 - novos clientes/partes relacionadas (menos de 6 meses).
- Grupo 2 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de 6 meses) sem inadimplência no passado ou inadimplência até 90 dias.
- Grupo 3 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de 6 meses) com inadimplência no passado acima de 90 dias. Todas as inadimplências foram totalmente recuperadas.

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	**31/12/2010**	**31/12/2011**	**31/12/2010**
Conta-corrente e depósitos bancários de curto prazo				
AAA	317.076	684.875	2.388.257	2.270.585
AA+	8.347	579.022	427.509	1.163.688
AA		67.739		131.478
AA-	18.386		65.291	43.482
A+	19.727	13.528	19.743	213.987
A-		181.559		314.208
Outros	50	44	512	8.351
	363.586	1.526.767	2.901.312	4.145.779

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	**31/12/2010**	**31/12/2011**	**31/12/2010**
Títulos e valores mobiliários				
Empréstimos e recebíveis				
AAA	99.809	202.011	1.758.212	335.917
AA	24.587		271.426	9.997
A			14.642	
A+			245.103	16.750
	124.396	202.011	2.289.383	362.664
Títulos mantidos até o vencimento				
A-		17.575		17.575
BB		17.548		17.548
		35.123		35.123
	124.396	237.134	2.289.383	397.787

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Ativos financeiros derivativos				
AAA	442.332	359.810	465.436	379.628
AA+		260		260
Outros		1.305		1.305
	442.332	361.375	465.436	381.193

Os *ratings* decorrentes de classificação externa foram extraídos de agências de *ratings* (Standard&Poor's, Moodys, Fitch).

Nenhum dos ativos financeiros totalmente adimplentes foi renegociado no último exercício.

Nenhum dos contas a receber com partes relacionadas está vencido ou *impaired*.

Notas Explicativas

9 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os ativos financeiros conforme a seguir:

	Controladora					
	31/12/2011			31/12/2010		
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio do resultado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio do resultado	Total
Bancos conta movimento	29.379		29.379	29.862		29.862
Bancos conta movimento exterior	12.223		12.223	2.678		2.678
Certificados de depósitos bancários – CDBs		248.619	248.619		1.344.008	1.344.008
Aplicações financeiras no exterior	73.365		73.365	150.219		150.219
	114.967	248.619	363.586	182.759	1.344.008	1.526.767

	Consolidado					
	31/12/2011			31/12/2010		
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio do resultado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio do resultado	Total
Bancos conta movimento	72.142		72.142	54.271		54.271
Bancos conta movimento exterior	33.846		33.846	20.891		20.891
Certificados de depósitos bancários – CDBs		2.721.957	2.721.957		3.916.342	3.916.342
Aplicações financeiras no exterior	73.367		73.367	154.275		154.275
	179.355	2.721.957	2.901.312	229.437	3.916.342	4.145.779

As aplicações financeiras em certificados de depósitos bancários (CDBs) possuem liquidez imediata e rendimentos atrelados à variação de 90% a 106% do certificado de depósito interbancário (CDI).

O valor justo dos CDBs é baseado nos percentuais do CDI. As taxas de CDI são obtidas na Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (CETIP).

As Empresas Usiminas não possuem contas garantidas.

Notas Explicativas

10 Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários incluem ativos financeiros conforme a seguir:

	Controladora				
	31/12/2011				31/12/2010
	Empréstimos e recebíveis	Total	Mantido até o vencimento	Empréstimos e recebíveis	Total
Aplicações financeiras no exterior	124.396	124.396		202.011	202.011
Certificados de depósitos bancários – CDBs			35.123		35.123
	124.396	124.396	35.123	202.011	237.134

	Consolidado				
	31/12/2011				31/12/2010
	Empréstimos e recebíveis	Total	Mantido até o vencimento	Empréstimos e recebíveis	Total
Aplicações financeiras no exterior	2.289.383	2.289.383		362.664	362.664
Certificados de depósitos bancários – CDBs			35.123		35.123
	2.289.383	2.289.383	35.123	362.664	397.787

Os rendimentos das aplicações financeiras em CDBs são atrelados a uma variação de 90% a 106% do CDI. As aplicações financeiras no exterior são remuneradas às taxas préfixadas mais variação cambial.

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil dos títulos de dívida classificados como disponíveis para venda.

Nenhum desses ativos financeiros está vencido ou *impaired*.

Notas Explicativas

11 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Clientes no país	517.997	857.925	1.124.237	1.492.515
Clientes no exterior	144.948	199.487	238.468	296.603
Provisão para perdas de contas a receber de clientes	(107.868)	(51.233)	(126.149)	(71.156)
Contas a receber de clientes, líquidas	555.077	1.006.179	1.236.556	1.717.962
Contas a receber de partes relacionadas	228.443	325.835	17.879	17.165
	783.520	1.332.014	1.254.435	1.735.127

As contas a receber de clientes não possuem caráter de financiamento e estão avaliadas e registradas inicialmente pelo valor justo.

Em 31 de dezembro de 2011 as contas a receber de clientes nos montantes de R$165.614 na Controladora e R$315.450 no Consolidado encontravam-se vencidas, mas não *impaired* (31 de dezembro de 2010 – R$407.634 e R$685.173, respectivamente).Essas contas se referem a diversos clientes independentes que não possuem histórico de inadimplência recente.

Em 31 de dezembro de 2011 as contas a receber de clientes nos montantes de R$107.868 na Controladora e R$126.149 no Consolidado encontravam-se *impaired* e provisionadas (31 de dezembro de 2010 – R$51.233 e R$71.156, respectivamente).

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, a análise de vencimentos do contas a receber de clientes está apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Valores a vencer	617.906	924.380	938.985	1.049.954
Vencidos:				
Até 30 dias	119.378	197.381	174.694	300.859
Entre 31 e 60 dias	5.997	15.462	54.723	70.553
Entre 61 e 90 dias	10.209	4.869	16.933	65.436
Entre 91 e 180 dias	28.494	15.054	47.580	53.913
Acima de 181 dias	109.404	226.101	147.669	265.568
(-) Provisão para perdas de contas a receber de clientes	(107.868)	(51.233)	(126.149)	(71.156)
	783.520	1.332.014	1.254.435	1.735.127

Notas Explicativas

As contas a receber de clientes das Empresas Usiminas são mantidas nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Real	552.136	1.003.141	1.009.890	1.438.524
Dólar	227.664	255.676	240.825	203.301
Euro	3.720	69.883	3.720	89.988
Outras moedas		3.314		3.314
	783.520	1.332.014	1.254.435	1.735.127

A movimentação na provisão para perdas de contas a receber de clientes das Empresas Usiminas é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Saldo inicial em 1º de janeiro	(51.233)	(62.769)	(71.156)	(81.484)
Reversão (provisão) para perdas de contas a receber de clientes	(56.635)	11.536	(54.993)	10.328
Saldo final em 31 de dezembro	(107.868)	(51.233)	(126.149)	(71.156)

A constituição e a baixa da provisão para contas a receber *impaired* foram registradas no resultado do exercício como “Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas”. Os valores debitados à conta de provisão são geralmente baixados quando não há expectativa de recuperação dos recursos.

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação das demonstrações financeiras é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada anteriormente, antes da constituição da provisão para perdas. As Empresas Usiminas não mantêm nenhuma garantia como título.

Notas Explicativas

12 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Produtos acabados	1.143.730	1.444.002	1.463.147	1.684.163
Produtos em elaboração	1.706.518	1.099.710	1.752.084	1.152.323
Matérias-primas	514.088	538.583	857.639	907.861
Suprimentos e sobressalentes	729.966	738.177	807.774	811.903
Importações em andamento	108.890	248.815	109.184	248.977
Outros	60.481	96.695	69.048	93.084
	4.263.673	4.165.982	5.058.876	4.898.311

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía provisão para redução do valor de mercado e obsolescência de itens de estoques no valor de R$30.516 (31 de dezembro de 2010 - R$62.377). No Consolidado, essa provisão totalizou R$43.481(31 de dezembro de 2010 - R$82.415).

Em 31 de dezembro de 2011, a redução da referida provisão gerou um efeito positivo no custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado no valor de R$31.861 (31 de dezembro de 2010 – despesa de R$9.653). No Consolidado, esse efeito totalizou R$38.934 (31 de dezembro de 2010 – despesa de R$4.966).

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía estoques no montante de R$17.463 (31 de dezembro de 2010 - R$17.338) dados em garantia de processos judiciais.

Notas Explicativas

13 Impostos a recuperar

	Controladora			
	31/12/2011		31/12/2010	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
IRPJ antecipado	86.926		133.565	
CSLL antecipada	70.040		60.136	
PIS	67.331	2.480	53.071	6.928
COFINS	305.338	11.425	292.955	31.917
ICMS	110.464	95.165	142.313	108.697
IPI	3.933		1.972	
Outros	2.128	14.311	12.762	14.086
	646.160	123.381	696.774	161.628

	Consolidado			
	31/12/2011		31/12/2010	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
IRPJ antecipado	117.529		156.384	
CSLL antecipada	79.506		67.044	
PIS	80.049	2.929	57.208	7.485
COFINS	321.261	13.495	312.067	34.482
ICMS	156.618	123.847	169.751	118.674
IPI	22.190		40.044	
Outros	22.482	14.466	20.773	14.329
	799.635	154.737	823.271	174.970

Notas Explicativas

14 Imposto de renda e contribuição social

(a) Tributos sobre o lucro

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro diferem do valor teórico que seria obtido com o uso das alíquotas nominais desses tributos, aplicáveis ao lucro antes da tributação, na controladora e no consolidado, como segue:

	Controladora	
	31/12/2011	**31/12/2010**
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	110.395	1.674.470
Alíquotas nominais	34%	34%
Tributos sobre o lucro calculados às alíquotas nominais	(37.534)	(569.320)
Ajustes para apuração dos tributos sobre o lucro efetivos:		
Equivalência patrimonial (25% e 9%)	302.553	106.945
Juros sobre capital próprio (25% e 9%)	27.739	187.049
Exclusões (adições) permanentes (25% e 9%)	(30.999)	(9.733)
Incentivo fiscal		10.437
Ajuste DIPJ (*)	(14.158)	(18.505)
Outros		12.592
Tributos sobre o lucro apurados	247.601	(280.535)
Corrente	7.924	(231.684)
Diferido	239.677	(48.851)
Tributos sobre o lucro no resultado	247.601	(280.535)

(*) Declaração de Informações Economico-fiscais da Pessoa Jurídica.

Notas Explicativas

	Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	642.804	1.973.670
Alíquotas nominais	34%	34%
Tributos sobre o lucro calculados às alíquotas nominais	(218.553)	(671.048)
Ajustes para apuração dos tributos sobre o lucro efetivos:		
Equivalência patrimonial (25% e 9%)	22.769	19.713
Juros sobre capital próprio (25% e 9%)	27.739	187.049
Exclusões (adições) permanentes (25% e 9%)	(34.955)	(102.529)
Incentivo fiscal	6.622	14.607
Lucro de controlada no exterior não tributável	91.604	(11.402)
Ajuste DIPJ (*)	(11.554)	(20.228)
Outros	2.576	15.913
Tributos sobre o lucro apurados	(113.752)	(567.925)
Corrente	(340.583)	(492.654)
Diferido	226.831	(75.271)
Tributos sobre o lucro no resultado	(113.752)	(567.925)

(*) Declaração de Informações Econômico-fiscais da Pessoa Jurídica.

As diferenças entre as bases fiscais dos ativos e as dos passivos incluídos nos registros contábeis, preparados de acordo com o IFRS e o CPC, foram reconhecidas como diferenças temporárias para fins de contabilização dos impostos diferidos em contrapartida da despesa (ou receita) no resultado.

Não há itens de imposto corrente apresentados no patrimônio líquido destas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos e a movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferidos ativo e passivo, constituídos às alíquotas nominais, são demonstrados como segue:

(i) Controladora

	31/12/2010	Resultado abrangente	Reconhecido no resultado	31/12/2011
No ativo				
Imposto de renda e contribuição social				
Prejuízos fiscais			715.429	715.429
Provisões temporárias				
Passivo atuarial	338.910		2.439	341.349
Passivos contingentes	138.421		(72.725)	65.696
Juros sobre capital próprio	48.208		(20.472)	27.736
Provisão para recuperação ambiental	16.041		(16.041)	
Provisão para crédito de liquidação duvidosa			19.248	19.248
Provisão tributos parcelados	56.478		(56.478)	
Lucros não realizados nos estoques	25.808		(20.784)	5.024
Outros	29.709		(16.685)	13.024
Total ativo	653.575		533.931	1.187.506
No passivo				
Imposto de renda e contribuição social				
Variação cambial diferida	84.422		70.799	155.221
Depreciação incentivada	44.125		(4.604)	39.521
Ajuste de passivo atuarial		(79.423)	79.423	
Hedge accounting		(74.046)	74.046	
Depreciação taxa fiscal			228.341	228.341
Diferença temporária sobre ajustes 11.638	122.272		(142.585)	(20.313)
Ajuste de imobilizado	119.310		(11.166)	108.144
Total passivo	370.129	(153.469)	294.254	510.914
Total líquido	283.446	153.469	239.677	676.592

Notas Explicativas

	31/12/2009	Resultado abrangente	Reconhecido no resultado	31/12/2010
No ativo				
Imposto de renda e contribuição social				
Prejuízos fiscais	11.078		(11.078)	
Provisões temporárias				
Passivo atuarial	322.196		16.714	338.910
Passivos contingentes	84.895		53.526	138.421
Créditos de liquidação duvidosa	14.597		(14.597)	
Juros sobre capital próprio			48.208	48.208
Provisão para recuperação ambiental			16.041	16.041
Provisão tributos parcelados	56.478			56.478
Lucros não realizados nos estoques	21.267	(21.267)	25.808	25.808
Ajuste de passivo atuarial	1.128	(1.128)		
Outros	21.421	26.381	(18.093)	29.709
Total ativo	533.060	3.986	116.529	653.575
No passivo				
Imposto de renda e contribuição social				
Variação cambial diferida	40.289		44.133	84.422
Depreciação incentivada	48.679		(4.554)	44.125
Ajuste de passivo atuarial		(94.666)	94.666	
Diferença temporária sobre ajustes 11.638	79.579		42.693	122.272
Ajuste de imobilizado	130.868		(11.558)	119.310
Total passivo	299.415	(94.666)	165.380	370.129
Total líquido	233.645	98.652	(48.851)	283.446

Notas Explicativas

(ii) Consolidado

	31/12/2010	Resultado abrangente	Reconhecido no resultado	31/12/2011
No ativo				
Imposto de renda e contribuição social				
Prejuízos fiscais	18.742		741.758	760.500
Provisões temporárias				
Passivo atuarial	356.737		1.941	358.678
Passivos contingentes	161.731		(78.202)	83.529
Créditos de liquidação duvidosa	1.273		19.476	20.749
Juros sobre capital próprio	48.208		(20.472)	27.736
Provisão recuperação ambiental	16.041		(16.041)	
Provisão tributos parcelados	56.478		(56.478)	
Lucros não realizados nos estoques	25.808		(20.784)	5.024
Diferença temporária sobre ajustes 11.638	24.517		(21.514)	3.003
Outros	64.303	743	(3.110)	61.936
Total ativo	773.838	743	546.574	1.321.155
No passivo				
Imposto de renda e contribuição social				
Variação cambial diferida	88.823		68.805	157.628
Ajuste de passivo atuarial		(79.423)	79.423	
Depreciação incentivada	44.125		(4.604)	39.521
Hedge accounting		(74.046)	74.046	
Depreciação taxa fiscal			254.092	254.092
Diferença temporária sobre ajustes 11.638	122.272		(142.585)	(20.313)
Diferimento na perda dos contratos de *swap*			1.428	1.428
Correção monetária de depósitos judiciais			407	407
Ajuste de imobilizado	120.395		(11.269)	109.126
Total passivo	375.615	(153.469)	319.743	541.889
Total líquido	398.223	154.212	226.831	779.266
Total no ativo não circulante	398.223	154.212	244.711	797.146
Total no passivo não circulante			(17.880)	(17.880)
Total líquido	398.223	154.212	226.831	779.266

Notas Explicativas

	31/12/2009	Aquisição de empresas	Reconhecido no resultado	Resultado abrangente	31/12/2010
No ativo					
Imposto de renda e contribuição social					
Prejuízos fiscais	44.542	289	(26.089)		18.742
Provisões temporárias					
Passivo atuarial	339.343		17.394		356.737
Passivos contingentes	109.909	458	51.364		161.731
Créditos de liquidação duvidosa	16.852	5	(15.584)		1.273
Juros sobre capital próprio			48.208		48.208
Diferimento na perda dos contratos de *swap*	34		(34)		
Provisão recuperação ambiental			16.041		16.041
Provisão tributos parcelados	56.478				56.478
Lucros não realizados nos estoques	21.267		25.808	(21.267)	25.808
Ajuste de passivo atuarial	1.128			(1.128)	
Diferença temporária sobre ajustes 11.638	24.841		(324)		24.517
Outros	61.796	139	(22.974)	25.342	64.303
Total ativo	676.190	891	93.810	2.947	773.838
No passivo					
Imposto de renda e contribuição social					
Variação cambial diferida	40.289		48.534		88.823
Ajuste de passivo atuarial			94.666	(94.666)	
Depreciação incentivada	48.679		(4.554)		44.125
Diferença temporária sobre ajustes 11.638	80.487		42.118	(333)	122.272
Ajuste de imobilizado	132.078		(11.683)		120.395
Total passivo	301.533		169.081	(94.999)	375.615
Total líquido	374.657	891	(75.271)	97.946	398.223

Notas Explicativas

Em 31 de dezembro de 2011, de acordo com as projeções aprovadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos de longo prazo possuem expectativa de realização, conforme a seguir:

	Controladora	
	31/12/2011	**31/12/2010**
2011		50.516
2012		61.650
2013		61.650
2014	148.438	61.650
2015	148.438	61.650
2016	148.438	61.650
2017 a 2021	742.192	294.809
	1.187.506	653.575

	Consolidado	
	31/12/2011	**31/12/2010**
2011		96.384
2012	23.406	79.415
2013	18.252	79.192
2014	167.215	78.551
2015	202.476	70.755
2016	153.970	65.596
2017 a 2021	755.836	303.945
	1.321.155	773.838

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social.

Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros das Empresas Usiminas.

Notas Explicativas

(c) Imposto de renda e contribuição social no passivo circulante

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Imposto de renda				
Despesa corrente	(5.204)	(170.466)	(248.507)	(384.474)
Antecipações e compensações do período (*)	5.204	170.466	87.900	227.675
			(160.607)	(156.799)
Contribuição social				
Despesa corrente	(2.720)	(61.812)	(89.144)	(108.774)
Antecipações e compensações do período (*)	2.720	61.812	52.115	86.980
			(37.029)	(21.794)
Total IRPJ e CSLL a pagar			(197.636)	(178.593)

(*) Os valores pagos a título de antecipação que excederam a despesa corrente de IR e CSLL estão registrados em "Impostos a recuperar" (Nota 13).

Notas Explicativas

15 Depósitos judiciais

	Controladora					
	31/12/2011			31/12/2010		
	Depósitos judiciais	Provisões para contingências /tributos parcelados	Saldo líquido	Depósitos judiciais	Provisões para contingências /tributos parcelados	Saldo líquido
IPI	232.318	(105.192)	127.126	209.125	(100.079)	109.046
ICMS	16.370		16.370	15.225		15.225
IR e CSLL	167.457	(73.161)	94.296	168.401	(94.740)	73.661
INSS	142.569	(13.904)	128.665	167.714	(7.264)	160.450
CIDE	26.252	(22.250)	4.002	24.409	(24.409)	
PIS				4.834		4.834
Trabalhistas	113.755	(83.461)	30.294	80.238	(62.576)	17.662
Cíveis	31.521	(7.810)	23.711	25.678	(8.131)	17.547
Outras	24.189		24.189	32.183	(10.215)	21.968
	754.431	(305.778)	448.653	727.807	(307.414)	420.393

	Consolidado					
	31/12/2011			31/12/2010		
	Depósitos judiciais	Provisões para contingências /tributos parcelados	Saldo líquido	Depósitos judiciais	Provisões para contingências /tributos parcelados	Saldo líquido
IPI	232.318	(105.192)	127.126	209.125	(100.079)	109.046
ICMS	16.370		16.370	15.225		15.225
IR e CSLL	181.038	(83.057)	97.981	184.522	(107.178)	77.344
INSS	142.598	(13.932)	128.666	167.742	(7.292)	160.450
CIDE	32.271	(28.269)	4.002	29.208	(29.208)	
COFINS	18.001	(11.873)	6.128	17.475	(17.475)	
PIS	2.379	(2.216)	163	8.402	(3.568)	4.834
Trabalhistas	131.818	(92.283)	39.535	90.293	(68.775)	21.518
Cíveis	48.479	(7.810)	40.669	40.235	(8.131)	32.104
Outras	26.365	(678)	25.687	35.086	(11.728)	23.358
	831.637	(345.310)	486.327	797.313	(353.434)	443.879

Notas Explicativas

A movimentação dos depósitos judiciais nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 pode ser assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Saldo inicial antes de compensar as provisões para contingências	727.807	674.020	797.313	742.126
Adições	28.429	16.560	34.468	24.253
Juros/atualizações	55.374	32.647	62.293	35.068
Reversões	(57.179)	(25.533)	(62.462)	(26.598)
Desvinculação MUSA		(14.451)		
Outros		44.564	25	22.464
	754.431	727.807	831.637	797.313
Depósitos vinculados a provisões para contingências (Nota 24) e tributos parcelados (Nota 23)	(305.778)	(307.414)	(345.310)	(353.434)
Saldo final	448.653	420.393	486.327	443.879

Notas Explicativas

16 Investimentos

(a) Movimentação dos investimentos

(i) Controladora

	31/12/2010	Adições (baixas /incorporação)	Equivalência patrimonial	Ajuste de conversão	Juros sobre capital próprio e dividendos	Outros	31/12/2011
Controladas							
Automotiva Usiminas	100.269		18.120		(4.303)	1.354	115.440
Cosipa Overseas	14.178		3.401				17.579
Mineração Usiminas	2.885.532		426.334		(113.599)	29.444	3.227.711
Rios Unidos	11.432		(1.226)				10.206
Soluções Usiminas	729.401		(25.803)			53.016	756.614
Usiminas Europa	1.626.208	54.528	108.912	173.328			1.962.976
Usiminas International	186.868		30.494				217.362
Usiminas Mecânica	656.442		70.920		(30.597)	6.756	703.521
UPL	38.622		9.603		(2.281)		45.944
Ágio em controladas	11.593	119.208					130.801
	6.260.545	173.736	640.755	173.328	(150.780)	90.570	7.188.154
Controladas em conjunto							
Fasal Trading	8.484		331	1.135	(333)		9.617
Unigal	673.728		98.501		(17.500)		754.729
Usirol	5.306		642				5.948
Ágio em controladas em conjunto	3.968	(3.968)					
	691.486	(3.968)	99.474	1.135	(17.833)		770.294
Coligadas							
Codeme	37.785		505				38.290
Metform	16.291		2.551		(1.002)		17.840
MRS		1.175	5.583		(335)		6.423
Usifast Logística Industrial S.A.	10.706	(10.944)	238				
Ágio em coligadas	81.793	(2.329)					79.464
	146.575	(12.098)	8.877		(1.337)		142.017
	7.098.606	157.670	749.106	174.463	(169.950)	90.570	8.100.465

O resultado de equivalência patrimonial apresentado nas demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa da controladora está líquido do valor de R$124.919 referente à equivalência patrimonial da Usiminas Europa na Ternium, o qual foi reclassificado para “Resultado das operações descontinuadas” para fins de comparabilidade (Nota 42) e inclui o valor de R$15.836 referente às perdas de passivo a descoberto de controlada.

Notas Explicativas

(ii) Consolidado

	31/12/2010	Adições (baixas /incorporação)	Equivalência patrimonial	Juros sobre capital próprio e dividendos	Outros	31/12/2011
Codeme	37.785		505			38.290
Metform	16.291		2.551	(1.001)		17.841
MRS	234.410	1.175	62.638	(35.826)		262.397
Ternium	1.373.675	(1.373.675)				
Terminal Sarzedo	4.233		2.103	(2.955)		3.381
Usifast Logística Industrial S.A.	10.706	(10.944)	238			
Outros	3.466	(3.466)	(1.068)		4.252	3.184
Ágio	380.620	(277.331)				103.289
Total	2.061.186	(1.664.241)	66.967	(39.782)	4.252	428.382

(b) Informações financeiras das coligadas

A seguir, está demonstrada a participação da Companhia nos resultados das principais coligadas, em 31 de dezembro de 2011:

	País de constituição	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Receita líquida	Lucro	% de participação
Codeme	Brasil	436.288	309.408	126.880	172.770	169	30,76
Metform	Brasil	92.251	28.195	64.056	63.503	7.787	30,76
MRS *	Brasil	5.705.908	3.406.938	2.298.970	2.862.372	523.051	11,41

* Participação direta de 0,28% e indireta através da MUSA é de 11,13%.

A participação nos lucros foi calculada após o imposto de renda e a contribuição social e após a participação dos acionistas não controladores em coligadas.

O capital votante nas empresas coligadas corresponde ao mesmo percentual do capital social total, exceto para a empresa MRS, cujo percentual do capital votante é de 15,2%. A USIMINAS participa do grupo de controle e tem influência significativa, o que classifica esse investimento como coligada.

A Companhia utilizou os balanços de 30 de novembro de 2011 para calcular os efeitos da equivalência patrimonial das coligadas Codeme e Metform.

Notas Explicativas

(c) Companhias incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 incluem as da Controladora e das seguintes empresas controladas diretamente:

	Participação (%)	
	31/12/2011	31/12/2010
Automotiva Usiminas	100	100
Cosipa Commercial	100	100
Cosipa Overseas	100	100
Fasal Trading	50	50
Mineração Usiminas	70	70
Rios Unidos	100	100
Soluções Usiminas	68,88	68,88
Unigal	70	70
Usiminas Commercial	100	100
Usiminas Europa	100	100
Usiminas International	100	100
Usiminas Mecânica	99,99	99,99
Usiroll	50	50
UPL	16,70	

Notas Explicativas

(d) Controladas em conjunto

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 incluem as seguintes empresas controladas em conjunto:

	Participação (%)			
	31/12/2011		31/12/2010	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Fasal Trading	50		50	
Modal		35		35
Unigal	70		70	
Usiroll	50		50	

A Unigal é uma *Joint Venture* entre Usiminas e Nippon Steel Corporation, cujo controle é compartilhado entre os sócios, conforme contrato entre os acionistas.

Em 31 de dezembro de 2011, estão em vigor dois compromissos entre a Unigal e a Usiminas, definidos contratualmente, a saber:

- contrato referente ao serviço de galvanização por imersão a quente prestado pela Unigal à Companhia. Para esse compromisso não há um valor definido visto que a sua apuração ocorre mensalmente e varia de acordo com o volume das vendas de produtos galvanizados, deduzidos dos custos incorridos dos insumos, materiais, serviços e utilidades, além de outros ajustes. Em 31 de dezembro de 2011, esse contrato apurou o montante de R$376.339 (31 de dezembro de 2010 – R$396.687);

- contrato referente à prestação de serviços de retífica de rolos e cilindros de laminação prestados pela Companhia à controlada em conjunto Unigal. Esse contrato tem vigência até julho de 2012 e o seu valor anual base é de, aproximadamente, R$800.

As informações financeiras condensadas das empresas controladas em conjunto estão demonstradas a seguir de forma consolidada.

Notas Explicativas

(i) Balanços patrimoniais resumidos

	31/12/2011			31/12/2010		
	Fasal Trading	Unigal	Usiroll	Fasal Trading	Unigal	Usiroll
Ativo						
Circulante	19.904	210.818	3.341	19.633	179.384	5.132
Não circulante						
Realizável a longo prazo		10.495	13		18.490	7
Investimento						
Imobilizado		1.165.419	23.713		1.078.689	11.425
Intangível		1.387	3		1.409	3
Total do ativo	19.904	1.388.119	27.070	19.633	1.277.972	16.567
Passivo e Patrimônio Líquido						
Circulante	671	69.223	754	2.666	67.315	955
Não circulante		240.713	14.421		248.189	5.000
Patrimônio líquido	19.233	1.078.183	11.895	16.967	962.468	10.612
Total do passivo e patrimônio líquido	19.904	1.388.119	27.070	19.633	1.277.972	16.567

(ii) Demonstrações dos resultados resumidas

	31/12/2011			31/12/2010		
	Fasal Trading	Unigal	Usiroll	Fasal Trading	Unigal	Usiroll
Receita líquida de vendas e serviços	116.212	279.736	5.270	173.263	290.031	4.763
Custo produtos e serviços vendidos	(113.903)	(45.586)	(3.259)	(166.714)	(40.382)	(2.711)
Receitas (despesas) operacionais	(1.323)	(21.942)	(521)	(2.153)	5.731	(189)
Provisão IRPJ e CSLL	(324)	(71.488)	(207)	(1.591)	(86.631)	(181)
Lucro líquido do exercício	662	140.720	1.283	2.805	168.749	1.682

Notas Explicativas

(e) Outras informações relevantes sobre os investimentos

(i) Mineração Usiminas

Em 2010, foi efetuado processo de reestruturação societária com o objetivo de desvincular os ativos e passivos relacionados à atividade de mineração da USIMINAS para a sua controlada Mineração Usiminas.

A seguir, descrevemos os principais eventos societários relacionados à referida reestruturação societária:

- Em 1º de agosto de 2010, a empresa Mineração Usiminas iniciou as suas operações. A integralização de capital pela Usiminas foi efetuada, substancialmente, por meio de transferência dos ativos e dos passivos relacionados à atividade de mineração, cujo montante totalizou R$1.588.138.
- Em 1º de novembro de 2010, foi aprovado o aumento de capital da Mineração Usiminas, no montante de R$70.982, por meio da transferência dos investimentos da USIMINAS nas empresas Terminal Sarzedo, Modal Terminal e de outros ativos.

Nessa mesma data, foi aprovado novo aumento de capital da Mineração Usiminas, no valor de R$184.241, por meio da transferência do investimento da USIMINAS na UPL.

Em 28 de dezembro de 2010, a Summit Empreendimentos Minerais Ltda., empresa do grupo Sumitomo Corporation, efetuou aporte de capital na Mineração Usiminas no valor total de R$2.137.265, aumentando seu capital em R$790.016. O valor de R$1.347.249 excedente na subscrição dessas ações foi destinado à formação de reserva de capital. Em função desse aporte, a participação da Usiminas passou a ser de 70% no capital total da Mineração Usiminas. O efeito desse aporte, no valor de R$893.228, referente à participação da Usiminas, foi reconhecido no Patrimônio Líquido na linha de Alterações nas participações societárias que não resultam em perda de aquisição de controle na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial”. Adicionalmente, a Summit Empreendimentos Minerais Ltda. se compromete a nova subscrição em quantia variável em reais equivalente a até US$674.000 mil, a serem destinados para reserva de capital da Mineração Usiminas, a ser paga no todo ou em parte, caso sejam assinados contratos definitivos e satisfeitas determinadas condições. Em 2011, foi efetuado aporte de capital pela Summit Empreendimentos Minerais Ltda no montante de R$ 42.063 sem alteração nas participações societárias das referidas empresas. O efeito desse aporte, no valor de R$ 29.444, referente à participação da USIMINAS, foi reconhecido no patrimônio líquido na linha de Alterações nas participações societárias que não resultaram em perda ou aquisição de controle na rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial”.

Notas Explicativas

Adicionalmente, a USIMINAS realizou acordo complementar e final referente à aquisição da Mineração J Mendes Ltda., Somisa – Siderúrgica do Oeste de Minas Gerais Ltda. e Global Mineração Ltda., conforme previsto no contrato original e divulgado em Fato Relevante, datado de 2 de fevereiro de 2008 no valor de US$ 100.691 mil. O efeito desse acordo foi reconhecido (i) como direito minerário no ativo intangível na proporção da participação da USIMINAS na Mineração Usiminas, no valor de R$ 119.996 e (ii) no patrimônio líquido na linha de Alterações nas participações societárias que não resultaram em perda ou aquisição de controle na rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial”, no valor de R$ 51.414.

(ii) Ternium

Em 21 de fevereiro de 2011, foi concluída a oferta pública de 21.628.728 *American Depositary Shares* (“ADSs”) representativas de ações da “Ternium” (NYSE: TX) detidas pela sua controlada, Usiminas Europa A/S (“Usiminas Europa”), sendo que a opção do lote suplementar foi integralmente exercida pelos coordenadores da oferta. Adicionalmente à realização da oferta pública, a Ternium e Techint Holdings S.àr.l (“Techint”), acionista controladora da Ternium, adquiriram, respectivamente, 41.666.666 e 27.777.780 ações de emissão da Ternium detidas pela Usiminas Europa. Dessa forma, as operações totalizaram US$ 1.028.634.213,60, sendo US$ 778.634.208,00 da oferta pública e US$ 250.000.005,60 da transação com Ternium e Techint.

Com a conclusão da oferta pública e da operação de venda das ações da Ternium, a Usiminas não mais detém qualquer participação acionária naquela companhia.

A referida venda foi caracterizada como operação descontinuada conforme CPC 31 e IFRS 5. Para fins de comparabilidade o resultado de equivalência patrimonial relacionado ao investimento na Ternium em 2010 foi reclassificado para “Resultado das operações descontinuadas” nas demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa (Nota 42).

(iii) Usifast Logística industrial S.A.

Em 16 de março de 2011, a Companhia alienou a sua participação de 25% no capital social da Usifast Logística Industrial S.A.. O valor total dessa operação foi de R$35.953.

Notas Explicativas

(iv) Usiminas Galvanized e Usiminas Electrogalvanized

Em 31 de março de 2011, foram constituídas as empresas (*trading companies*) Usiminas Galvanized e Usiminas Electrogalvanized, com sede em Copenhague, na Dinamarca.

A atividade principal das referidas empresas é, respectivamente, fomentar o comércio com clientes, no exterior, de aço galvanizado e de aço eletrogalvanizado produzidos pela Companhia. Ambas as empresas são controladas integrais da Usiminas Europa A/S (Dinamarca).

(v) Mineração Ouro Negro

Em 25 de novembro de 2011, a controlada Mineração Usiminas adquiriu 1.214 mil ações ordinárias da empresa Mineração Ouro Negro, representativas da totalidade do seu capital social.

Os valores reconhecidos de ativos identificáveis adquiridos foram integralmente alocados conforme Nota 37.

A Mineração Ouro Negro é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na cidade de Itaúna, Estado de Minas Gerais, cujo principal objeto social é a exploração e a comercialização de minério de ferro.

Notas Explicativas

17 Imobilizado

		Controladora					
		31/12/2011			31/12/2010		
	Taxa média ponderada de depreciação anual %	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido
Em operação							
Edificações	4	1.477.306	(1.122.663)	354.643	1.476.678	(1.099.842)	376.836
Máquinas e Equipamentos	5	14.295.096	(7.248.792)	7.046.304	13.556.841	(6.659.844)	6.896.997
Instalações	7	1.236.971	(506.066)	730.905	1.185.774	(415.984)	769.790
Móveis e utensílios	13	41.393	(22.365)	19.028	40.937	(20.130)	20.807
Equipamentos de Informática	40	137.153	(122.287)	14.866	150.527	(132.929)	17.598
Veículos	13	36.662	(27.048)	9.614	36.454	(25.285)	11.169
Ferramentas e aparelhos	13	174.403	(106.819)	67.584	170.417	(95.283)	75.134
Outros		522	(399)	123	522	(391)	131
		17.399.506	(9.156.439)	8.243.067	16.618.150	(8.449.688)	8.168.462
Terrenos		572.332		572.332	567.040		567.040
Total em operação		17.971.838	(9.156.439)	8.815.399	17.185.190	(8.449.688)	8.735.502
Em obras							
Obras em andamento		4.018.845		4.018.845	2.041.708		2.041.708
Imobilizado em Processamento		42.694		42.694	9.089		9.089
Importações em andamento		274.238		274.238	1.457.515		1.457.515
Adiantamentos a Fornecedores		72.523		72.523	66.680		66.680
Adiantamentos a fornecedores – empresas ligadas		1.355		1.355	12.197		12.197
Variação monetária/cambial e juros capitalizados		197.263		197.263	68.414		68.414
Outros		363.854		363.854	223.964		223.964
Total em obras		4.970.772		4.970.772	3.879.567		3.879.567
		22.942.610	(9.156.439)	13.786.171	21.064.757	(8.449.688)	12.615.069

Notas Explicativas

		Consolidado					
		31/12/2011			31/12/2010		
	Taxa média ponderada de depreciação anual %	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido
Em operação							
Edificações	4	1.841.630	(1.241.782)	599.848	1.796.289	(1.212.940)	583.349
Máquinas e Equipamentos	5	15.956.738	(7.768.748)	8.187.990	14.581.164	(7.133.879)	7.447.285
Instalações	7	1.333.330	(548.431)	784.899	1.269.906	(453.803)	816.103
Móveis e utensílios	13	59.528	(32.357)	27.171	57.306	(29.439)	27.867
Equipamentos de Informática	40	160.738	(139.719)	21.019	174.017	(149.284)	24.733
Veículos	13	96.303	(57.555)	38.748	90.363	(46.141)	44.222
Ferramentas e aparelhos	13	189.144	(111.355)	77.789	182.092	(98.670)	83.422
Outros		42.755	(938)	41.817	43.169	(550)	42.619
		19.680.166	(9.900.885)	9.779.281	18.194.306	(9.124.706)	9.069.600
Terrenos		710.521		710.521	674.785		674.785
Total em operação		20.390.687	(9.900.885)	10.489.802	18.869.091	(9.124.706)	9.744.385
Em obras							
Obras em Andamento		4.327.391		4.327.391	2.366.829		2.366.829
Imobilizado em Processamento		120.836		120.836	286.949		286.949
Importações em Andamento		277.585		277.585	1.457.907		1.457.907
Adiantamentos a Fornecedores		144.423		144.423	126.558		126.558
Variação monetária/cambial e juros capitalizados		197.263		197.263	68.414		68.414
Outros		363.854		363.854	223.964		223.964
Total em obras		5.431.352		5.431.352	4.530.621		4.530.621
		25.822.039	(9.900.885)	15.921.154	23.399.712	(9.124.706)	14.275.006

Notas Explicativas

A movimentação do imobilizado pode ser demonstrada como segue:

	Controladora							
	Edificações	**Máquinas e equipamentos**	**Instalações**	**Terrenos**	**Imobilizado em obras**	**Ferramentas e aparelhos**	**Outros**	**Total**
Saldos em 31 de dezembro de 2009	397.206	6.404.671	631.209	555.883	2.747.768	76.967	107.308	10.921.012
Adições	8	5.271	280	42.050	2.598.244	231	3.145	2.649.229
Baixas		(1.524)	(21)		(42.067)	(23)	(267)	(43.902)
Depreciação	(25.003)	(598.654)	(62.599)			(11.259)	(23.928)	(721.443)
Variação monetária e cambial e juros capitalizados					26.367			26.367
Aquisição/incorporação/cisão	(5.103)	(35.395)	(7.128)	(30.893)	(26.540)	(956)	(61.181)	(167.196)
Transferências	6.848	1.122.628	208.049		(1.372.266)	10.174	24.567	
Transferências para Intangível					(21.014)			(21.014)
Outros	2.880				(30.925)		61	(27.984)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	376.836	6.896.997	769.790	567.040	3.879.567	75.134	49.705	12.615.069
Adições	2	12.746	139	1.705	1.827.334		2.361	1.844.287
Baixas		(96)	(16)	(8)	(2.500)	(7)		(2.627)
Depreciação	(22.812)	(618.632)	(67.111)			(12.692)	(18.599)	(739.846)
Variação monetária e cambial e juros capitalizados					145.209			145.209
Baixa de Adiantamentos					(149.264)			(149.264)
Transferências	617	755.289	28.103	3.595	(802.915)	5.149	10.162	
Transferências para Intangível					(8.082)			(8.082)
Outros					81.423		2	81.425
Saldos em 31 de dezembro de 2011	354.643	7.046.304	730.905	572.332	4.970.772	67.584	43.631	13.786.171

Notas Explicativas

	Consolidado							
	Edificações	**Máquinas e equipamentos**	**Instalações**	**Terrenos**	**Imobilizado em obras**	**Ferramentas e aparelhos**	**Outros**	**Total**
Saldos em 31 de dezembro de 2009	608.391	6.936.619	667.644	630.618	2.884.083	80.454	142.309	11.950.118
Adições	3.650	27.914	3.366	44.269	3.101.971	3.275	7.363	3.191.808
Baixas	(530)	(5.969)	(21)	(106)	(42.276)	(27)	(1.858)	(50.787)
Depreciação	(34.939)	(642.077)	(68.102)			(11.999)	(34.181)	(791.298)
Juros Capitalizados					28.601			28.601
Variação monetária e cambial capitalizados					(40)			(40)
Baixa de adiantamentos					(4.045)			(4.045)
Transferências	3.898	1.130.844	213.216	2	(1.385.762)	11.719	26.083	
Transferências para Intangível					(21.168)			(21.168)
Outros	2.879	(46)		2	(30.743)		(275)	(28.183)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	583.349	7.447.285	816.103	674.785	4.530.621	83.422	139.441	14.275.006
Adições	43.222	584.821	173	30.880	1.819.522	766	10.754	2.490.138
Baixas	(11.772)	(1.017)	(1.263)	(14.084)	(2.998)	(12)	(1.302)	(32.448)
Depreciação	(33.465)	(668.854)	(73.369)			(13.861)	(33.716)	(823.265)
Variação monetária e cambial e juros capitalizados		1.067			145.209			146.276
Baixa de Adiantamentos					(205.373)			(205.373)
Transferências	17.790	824.642	43.255	18.525	(924.945)	7.474	13.259	
Transferências para Intangível					(11.020)			(11.020)
Outros	724	46		415	80.336		319	81.840
Saldos em 31 de dezembro de 2011	599.848	8.187.990	784.899	710.521	5.431.352	77.789	128.755	15.921.154

Em 31 de dezembro de 2011, as adições do imobilizado, no montante de R$2.490.138, referem-se principalmente à laminação de tiras a quente (R$1.448.102), decapagem nº3 (R$162.944), *Continuous on Line Control* (CLC) (R$152.865) e galvanização nº2 da controlada Unigal (R$129.152).

Notas Explicativas

Em 31 de dezembro de 2011, a depreciação na controladora foi reconhecida nas rubricas “Custos das vendas”, “Despesas das vendas” e “Despesas gerais e administrativas”, nos montantes de R$733.987, R$3.556 e R$2.303 (31 de dezembro de 2010 - R$713.161, R$4.490 e R$3.792), respectivamente. Em termos consolidados, nessa mesma data, a depreciação foi reconhecida nas rubricas “Custos das vendas”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas” nos montantes de R$809.007, R$4.204 e R$10.054 (31de dezembro de 2010 - R$771.417, R$4.924 e R$14.957), respectivamente.

Certos itens do imobilizado estão dados em garantia de operações de empréstimos e financiamentos (Nota 20(f)).

Veículos, equipamentos de informática e máquinas e equipamentos incluem os seguintes valores relacionados a arrendamentos financeiros, nos quais as Empresas Usiminas atuam como arrendatárias:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Custo – arrendamentos financeiros Capitalizados	39.469	39.261	47.864	48.122
Depreciação acumulada	(34.079)	(29.026)	(37.243)	(33.004)
	5.390	10.235	10.621	15.118

Os saldos de obras em andamento referem-se a projetos de melhoria no processo produtivo para manutenção da capacidade produtiva, de proteção ambiental. A obra referente ao laminados a quente deverá estar concluída em 2012.

Notas Explicativas

18 *Impairment* de ativos não financeiros

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia efetuou avaliação das suas unidades geradoras de caixa e ficou constatado que o valor recuperável dos ativos, que é maior valor entre o valor em uso ou valor justo líquido das despesas de vendas, é superior ao valor contábil, e, portanto não há necessidade de efetuar provisão para redução ao valor recuperável.

Para as unidades geradoras de caixa que possuem ativos intangíveis com vida útil indefinida (ágio), a Companhia efetuou análise de *impairment*, conforme descrito abaixo.

(a) Testes do ágio para verificação de *impairment*

O ágio é alocado às Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) identificadas de acordo com o segmento operacional.

Segue o resumo da alocação do ágio por nível de segmento operacional:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Mineração			52.203	60.089
Siderurgia	200.641	200.641	200.641	475.638
Transformação do aço			59.166	60.554
	200.641	200.641	312.010	596.281

O valor recuperável de uma UGC é determinado com base no maior valor entre o valor em uso e valor justo líquido das despesas de vendas. Os cálculos de valor em uso usam projeções de fluxo de caixa, antes do cálculo do imposto de renda e da contribuição social, baseadas em orçamentos financeiros aprovados pela Administração para um período de cinco anos.

Notas Explicativas

As principais premissas utilizadas nos cálculos do valor em uso em 31 de dezembro de 2011 são as que seguem:

	Controladora	
	31/12/2011	31/12/2010
Margem bruta (1)	13,0%	16,1%
Taxa de crescimento (2)	31,8%	10,1%
Taxa de desconto (3)	10,35%	WACC

	Consolidado					
			31/12/2011			31/12/2010
	Mineração	Siderurgia	Transformação do aço	Mineração	Siderurgia	Transformação do aço
Margem bruta (1)	61,4%	14,9%	11,7%	52,4%	16,1%	18,6%
Taxa de crescimento (2)	19,0%	30,6%	47,3%	29,4%	10,1%	26,0%
Taxa de desconto (3)	10,35%	10,35%	10,35%	WACC	WACC	WACC

(1) Margem bruta, média do período orçado de 5 anos.
(2) Taxa de crescimento média da geração de caixa operacional, para o período orçado de 5 anos
(3) Aproximado ao WACC praticado no mercado

Essas premissas foram usadas para análise de cada UGC dos segmentos operacionais.

A Administração determinou a margem bruta orçada com base no desempenho passado e em suas expectativas para o desenvolvimento do mercado. As taxas de crescimento médias ponderadas utilizadas são consistentes com as previsões incluídas nos relatórios do setor. As taxas de desconto utilizadas correspondem ao custo de capital da Companhia e refletem riscos específicos em relação aos segmentos operacionais relevantes.

Em 2011, foi reconhecida uma despesa de *impairment* referente ao ágio, no montante de R$5.552 (31 de dezembro de 2010 – R$5.387), apurada na UGC Modal, que faz parte do segmento operacional de Mineração. Este valor foi registrado na rubrica “Outras receitas (despesas) operacionais”.

Notas Explicativas

19 Ativos intangíveis

	Controladora			
	Direitos minerários (i)	Ágio pago em aquisições	Softwares adquiridos	Total
Valor residual em 31 de dezembro de 2009	1.444.600	110.638	24.137	1.579.375
Adições	69		821	890
Transferências do imobilizado			21.014	21.014
Desvinculação MUSA (ii)	(1.435.295)			(1.435.295)
Amortização	(9.374)		(10.461)	(19.835)
Outros		(295)		(295)
Saldos em 31 de dezembro de 2010		110.343	35.511	145.854
Custo total	1.467.384	153.692	145.252	1.766.328
Amortização acumulada	(1.467.384)	(43.349)	(109.741)	(1.620.474)
Valor residual em 31 de dezembro de 2010		110.343	35.511	145.854
Adições			1.035	1.035
Transferências do imobilizado			8.082	8.082
Amortização			(12.236)	(12.236)
Saldos em 31 de dezembro de 2011		110.343	32.392	142.735
Custo total		153.692	154.369	308.061
Amortização acumulada		(43.349)	(121.977)	(165.326)
Valor residual em 31 de dezembro de 2011		110.343	32.392	142.735
Taxa anual de amortização %			20	

(i) Os direitos minerários são amortizados de acordo com a exaustão das minas.
(ii) A desvinculação da MUSA refere-se à operação de reestruturação societária descrita na Nota 16 (e) (i).

Notas Explicativas

	Consolidado				
	Direitos minerários (i)	**Ágio pago em aquisições**	***Softwares* adquiridos**	**Outros**	**Total**
Valor residual em 31 de dezembro de 2009	1.444.600	202.423	46.471	44.001	1.737.495
Adições	69	10.835	4.692		15.596
Impairment		(5.387)			(5.387)
Baixas				(7.221)	(7.221)
Transferências do imobilizado			21.168		21.168
Amortização	(15.531)		(15.893)	(136)	(31.560)
Outros		11.759	(88)	88	11.759
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.429.138	219.630	56.350	36.732	1.741.850
Custo total	1.467.384	262.980	207.180	38.007	1.975.551
Amortização acumulada	(38.246)	(43.350)	(150.830)	(1.275)	(233.701)
Valor residual em 31 de dezembro de 2010	1.429.138	219.630	56.350	36.732	1.741.850
Adições	747.297		6.250		753.547
Impairment		(5.552)			(5.552)
Baixas			(24)	(9.101)	(9.125)
Transferências do imobilizado			11.020		11.020
Amortização	(14.697)		(18.792)	(134)	(33.623)
Outros	654	(5.356)	(94)	631	(4.165)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	2.162.392	208.722	54.710	28.128	2.453.952
Custo total	2.215.335	252.072	224.332	29.537	2.721.276
Amortização acumulada	(52.943)	(43.350)	(169.622)	(1.409)	(267.324)
Valor residual em 31 de dezembro de 2011	2.162.392	208.722	54.710	28.128	2.453.952
Taxa anual de amortização %			20		

(i) Os direitos minerários são amortizados de acordo com a exaustão das minas.

Em 31 de dezembro de 2011, as adições do intangível, referem-se principalmente a direitos minerários provenientes da aquisição da Mineração Ouro Negro no valor de R$628.127 (Nota 37).

Notas Explicativas

A amortização na controladora foi reconhecida nas rubricas “Custos das vendas”, “Despesas das vendas” e “Despesas gerais e administrativas” nos montantes de R$7.185, R$4.878 e R$173 (31 de dezembro de 2010 - R$16.456, R$3.366, R$13), respectivamente. Em termos consolidados, nessa mesma data, a amortização foi reconhecida nas rubricas “Custos das vendas”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas” nos montantes de R$23.782, R$4.908 e R$4.933 (31 de dezembro de 2010 - R$24.228, R$3.374 e R$3.958), respectivamente.

O ágio decorrente da diferença entre o valor pago na aquisição de investimentos em controladas e o valor justo dos ativos e dos passivos (ágio por expectativa de rentabilidade futura) é classificado no ativo intangível nas demonstrações financeiras consolidadas.

Notas Explicativas

20 Empréstimos e financiamentos

(a) Controladora

(i) Em moeda nacional

				31/12/2011		31/12/2010	
	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais (%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	URTJLP	2013	TJLP + 2,50% a 3,% a.a.	23.882	50.733	23.970	37.594
BNDES	URTJLP	2012 a 2015	TJLP + 1,36% a 2,9% a.a.	108.222	65.571	108.049	209.952
BNDES	URTJLP	2015	TJLP + 1,76% a.a.	73.168	210.663	21.359	82.316
BNDES	URTJLP	2018	TJLP + 1,88% e 2,88% a.a.	2.828	474.705		
BNDES	URTJLP	2018	TJLP + 1,48% a.a.	73	45.735		
BNDES	URTJLP	2018	TJLP + 5,50% a.a.	22	2.000		
FINAME	URTJLP	2012 a 2014	TJLP + 1,0% a 1,3% a.a.	1.274	749	1.582	2.017
FINAME	R$	2011 a 2020	4,5% a 10,9% a.a.	18.073	8.626	12.119	568
Banco do Brasil	R$	2013, 2015 e 2018	11,464% a.a. 98% CDI e 108,15% CDI	85.988	2.700.000	45.022	2.300.000
HP Financial – Leasing	R$	2011 a 2013	3,21% a.a. + 100% CDI	2.381	320	5.105	2.639
BNDES/ EXIM	R$	2011	7,0% a.a.			150.452	
Outros				382		1.698	269
Comissões e Outros Custos				(2.562)	(8.175)		
				313.731	3.550.927	369.356	2.635.355

Notas Explicativas

(ii) Em moeda estrangeira

				31/12/2011		31/12/2010	
	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais (%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	US$	2013 a 2018	Cesta de moedas (US$) + 1,76% a 2,40% a.a.	15.444	41.771	13.418	30.880
BNDES	US$	2013	Cesta de moedas (US$) + 2,50% a.a.	2.290	1.330	2.041	3.207
BNDES	US$	2016 a 2018	Cesta de moedas (US$) + 1,76% a 1,88%a.a.	33.079	101.012	13.077	54.493
BNDES	US$	2018 a 2010	Cesta de moedas (US$) + 1,88%a.a	294	70.374		
Nippon Usiminas	US$	2014 e 2017	Libor + 0,83% e 1,23% a.a.	65.917	289.408	58.775	314.197
JBIC/Nippon Usiminas	US$	2013 e 2016	Libor + 1,475% e 2,35% a.a.	27.098	90.588	24.581	103.461
JBIC	US$	2018	Libor + 0,546% e 0,885% a.a.	3.928	1.031.690	2.887	833.880
Credit Suisse -Pré-Pagamento Exportação	US$	2014	Libor + 4% a.a.	38.963	56.274	35.166	83.310
Eurobonds	JPY	2018	4,1165% a.a.	22.106	1.044.163	18.641	880.517
Pré-Pagamento Exportação Sindicalizado	US$	2011 a 2015	Libor + 1,1% a 1,35% a.a.	376.767	672.365	75.434	928.311
Pré-Pagamento Exportação Sindicalizado - *Escrow Account*				(168.120)		(10.319)	
Commercial Paper	US$	2011	Libor + 0,5% a.a.			91.783	
Eurobonds	JPY	2016	4,275% a.a.	1.279	554.268	1.079	467.400
KFW	US$	2012	Libor + 0,75% a.a	4.921		8.689	4.243
KFW	EUR	2015	3,59% a.a.	9.200	26.364	8.509	32.171
Bawag PSK - Pré-Pagamento Exportação	US$	2012	Libor + 2,317% a.a.	13.680		24.489	12.022
BNP – Pré-Pagamento Exportação	US$	2011 a 2012	Libor+ 1,25% a.a.	13.715		12.245	12.119
Club Deal - Pré-Pagamento Exportação	US$	2011 a 2013	Libor + 0,65% a.a.	56.882	56.273	51.045	99.972

Notas Explicativas

	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais (%)	31/12/2011 Circulante	31/12/2011 Não circulante	31/12/2010 Circulante	31/12/2010 Não circulante
Safra – Pré Pagamento Exportação	US$	2010 e 2011	Libor + 2,65% e 2,75% a.a.			41.888	
Comissões e Outros Custos				(1.559)	(4.027)		
				515.884	4.031.853	473.428	3.860.183
Em moeda nacional				313.731	3.550.927	369.356	2.635.355
				829.615	7.582.780	842.784	6.495.538

(b) Consolidado

(i) Em moeda nacional

	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais (%)	31/12/2011 Circulante	31/12/2011 Não circulante	31/12/2010 Circulante	31/12/2010 Não circulante
BNDES	URTJLP	2013	TJLP + 2,50% a 3,00% a.a.	23.882	50.733	23.970	37.594
BNDES	URTJLP	2012 a 2015	TJLP + 1,36% a 2,90% a.a.	108.222	65.571	108.049	209.952
BNDES	URTJLP	2015	TJLP + 1,76% a.a.	73.168	210.663	21.359	82.316
BNDES	URTJLP	2018	TJLP + 1,88% e 2,88% a.a.	2.828	474.705		
BNDES	URTJLP	2018	TJLP + 1,48% e.	73	45.735		
BNDES	URTJLP	2018	TJLP + 5,50% a.a.	22	2.000		
BNDES	URTJLP	2011	TJLP + 1,6% a 3,5% a.a.			2.088	
BDMG	URTJLP	2014	TJLP+ 6% a.a.	15.608	23.846	20.713	35.583
FINAME	URTJLP	2012 a 2014	TJLP + 1,0% a 1,3% a.a.	1.274	749	1.582	2.017
FINAME	R$	2011 a 2020	4,5% a 10,9% a.a.	18.073	8.626	12.119	568
FINAME	URTJLP	2011 a 2012	TJLP+ 1,0% a 4% a.a.	192		471	191
Banco do Brasil	R$	2013, 2015 e 2018	11,464% a.a., 98% CDI+ 108,15% CDI	85.988	2.700.000	45.022	2.300.000
BNDES/EXIM	R$	2011	7% a.a.			150.452	
Outros				16.642	72.144	20.908	66.757
Comissões e outros custos				(2.562)	(8.175)		
				343.410	3.646.597	406.733	2.734.978

Notas Explicativas

(ii) Em moeda estrangeira

				31/12/2011		31/12/2010	
	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais (%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	US$	2013 a 2015	Cesta de moedas (US$) + 1,76% a 2,40% a.a.	15.444	41.771	13.418	30.880
BNDES	US$	2013	Cesta de moedas (US$) + 2,50% a.a.	2.290	1.330	2.041	3.207
BNDES	US$	2016	Cesta de moedas (US$) + 1,76% a.a.	33.079	101.012	13.077	54.493
BNDES	US$	2018 a 2020	Cesta de moedas (US$) + 1,88%a.a	294	70.374		
Nippon Usiminas	US$	2014 e 2017	Libor + 0,83% e 1,23% a.a.	65.917	289.408	58.775	314.197
JBIC/ Nippon Usiminas	US$	2013 e 2016	Libor + 1,475% e 2,35% a.a.	27.098	90.588	24.581	103.461
JBIC	US$	2018	Libor + 0,546% e 0,885% a.a.	3.928	1.031.690	2.887	833.880
JBIC	US$	2018	Libor + 1,2225% e 0,65% a.a.	26.362	144.412	11.768	151.624
Credit Suisse -Pré-Pagamento Exportação	US$	2014	Libor + 4% a.a.	38.963	56.274	35.166	83.310
KFW	US$	2012	Libor + 0,75% a.a.	4.921		8.689	4.243
KFW	EUR	2015	3,59% a.a.	9.200	26.364	8.509	32.171
Bawag PSK - Pré-Pagamento Exportação	US$	2012	Libor + 2,317% a.a.	13.680		24.489	12.022
Bawag PSK - Pré-Pagamento Exportação - *Escrow Account*				(13.680)		(24.489)	
BNP – Pré-Pagamento Exportação	US$	2011 a 2012	Libor+ 1,25% a.a.	13.715		12.245	12.119
Banco Itaú Pré-Pagamento Exportação	US$	2012	Libor + 1,45% a.a.	4.101		3.642	3.635
Club Deal - Pré-Pagamento Exportação	US$	2011 a 2013	Libor + 0,65% a.a.	56.882	56.273	51.045	99.972
Club Deal - Pré-Pagamento Exportação *Escrow Account*				(31.529)			
UBS Eurobonds	US$	2016	8,25%	1.461	375.160	1.298	333.240
UBS Eurobonds	US$	2018	7,25%	24.479	750.320	21.744	666.480
Pré-pagamento Exportação Sindicalizado	US$	2011 a 2015	Libor + 1,1% a 1,35% a.a.	376.767	672.365	75.434	928.311

Notas Explicativas

	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais (%)	31/12/2011 Circulante	31/12/2011 Não circulante	31/12/2010 Circulante	31/12/2010 Não circulante
Pré-pagamento Exportação Sindicalizado - *Escrow Account*				(175.413)		(10.319)	
Safra - Pré-pagamento Exportação	US$	2011	Libor + 2,75% a.a.			41.888	
Outros				25.287	23.215	7.939	1.901
Comissões e outros custos				(1.559)	(4.027)		
				521.687	3.726.529	383.827	3.669.146
Em moeda nacional				343.410	3.646.597	406.733	2.734.978
				865.097	7.373.126	790.560	6.404.124

Os montantes registrados no passivo não circulante têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
2012		715.791		764.445
2013	1.256.233	1.071.083	1.320.176	1.119.058
2014	1.435.119	1.192.486	1.488.628	1.233.171
2015	1.292.884	1.052.769	1.336.216	1.088.496
2016	1.526.073	876.165	1.389.745	777.725
2017	523.998	367.611	564.514	401.262
2018 a 2020	1.548.473	1.219.633	1.273.847	1.019.967
	7.582.780	6.495.538	7.373.126	6.404.124

Notas Explicativas

(c) Movimentação dos empréstimos e financiamentos

A movimentação dos empréstimos e financiamentos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Saldo inicial	7.338.322	4.496.358	7.194.684	4.419.136
Ingressos de empréstimos e financiamentos	1.442.850	3.471.928	1.497.120	3.684.823
Encargos provisionados	481.897	324.952	511.790	353.770
Variação monetária e cambial	557.685	(37.141)	462.560	(199.825)
Amortização de encargos	(436.635)	(317.949)	(471.349)	(356.253)
Amortização de principal	(955.401)	(584.201)	(940.230)	(682.478)
Aporte de capital Mineração Usiminas		(15.625)		
Outros	(16.323)		(16.352)	(24.489)
Saldo final	8.412.395	7.338.322	8.238.223	7.194.684

(d) Outras informações relevantes sobre empréstimos e financiamentos

(i) Linha de crédito rotativo

Em 28 de julho de 2011, o Conselho de Administração aprovou a proposta de linha de crédito rotativo (*Revolving Credit Facility*), no valor de US$750 milhões. A operação foi concluída em 22 de setembro de 2011 e a linha de crédito poderá ser utilizada num período de até 5 anos. A transação possui o formato de *Club Deal* e conta com a participação de cinco bancos, sendo que cada um dos bancos disponibilizou US$150 milhões.

(ii) Captação – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES

Em 28 de outubro de 2011, o Conselho de Administração aprovou a participação da Companhia, como Beneficiária no Contrato de Financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES (“BNDES”), no valor de R$318.500.

(iii) Contrato de limite de crédito rotativo BNDES

Em 28 de outubro de 2011, o Conselho de Administração aprovou a participação da Companhia, como Beneficiária no Contrato de Financiamento mediante Abertura de Crédito Rotativo a ser firmado junto ao BNDES, no valor de R$2.018.597.

Notas Explicativas

(e) Cláusulas contratuais restritivas - *Covenants*

A Companhia possui empréstimos e financiamentos com determinadas condições contratuais, que exigem o cumprimento de cláusulas restritivas (*covenants*) com base em determinados índices financeiros, conforme a seguir:

- *Consolidated Interest Coverage Ratio* – capacidade de pagamento dos juros dos empréstimos e financiamentos em relação ao *Ebitda*;
- *Total Debt to Ebitda* e *Net Debt to Ebitda* – capacidade de pagamento da dívida em relação ao *Ebitda*;
- *Total Capitalization Ratio* – relação entre o capital próprio e o capital de terceiros;
- Nível de Liquidez – capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo;
- Nível de Capitalização – relação entre o Patrimônio líquido e o Ativo total;
- *Collections History* – relação entre os pagamentos de principal e juros dos contratos de ACC e pré-pagamento de exportação e a receita líquida de exportação.

Os índices descritos acima são calculados numa base consolidada da Companhia. O descumprimento dessas exigências por parte da Companhia poderia gerar uma antecipação do vencimento das obrigações registradas no passivo não circulante com credores nacionais e no exterior.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia deixou de cumprir a condição contratual de empréstimos e financiamentos (índice financeiro dos *covenants*), relativo ao *Ratio Total Debt to Ebitda* para determinados contratos. Esse fato foi devidamente comunicado aos credores e foi solicitada a concessão de um perdão (*waiver*), o que foi obtido com pleno êxito em 16 de dezembro de 2011. Esses índices estavam devidamente cumpridos em 31 de dezembro de 2010.

(f) Garantias de empréstimos e financiamentos

Em 31 de dezembro de 2011, os empréstimos e financiamentos estão garantidos substancialmente por bens do imobilizado, cujo valor líquido contábil é de R$3.564.960 (31 de dezembro de 2010 - R$2.280.276) na Controladora e R$4.421.997 (31 de dezembro de 2010 - R$2.293.893) no Consolidado.

Notas Explicativas

(g) Linhas de crédito não sacadas

As Empresas Usiminas possuem as seguintes linhas de crédito não sacadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Taxa variável				
Com vencimento em mais de um ano	4.125.717	681.632	4.131.766	682.466
	4.125.717	681.632	4.131.766	682.466

Em 31 de dezembro de 2011, as Empresas Usiminas não possuem linhas de crédito não sacadas em taxa fixa.

(h) Empréstimos e financiamentos indexados pelo CDI

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia efetuou a segregação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) dos empréstimos e financiamentos, cujo indexador contratado é o Certificado de Depósito Interbancário (CDI). A parcela segregada de IPCA foi segregada dos juros sobre empréstimos e financiamentos e incluída na linha “Efeitos monetários” no grupo de “Despesas financeiras”, o qual compõe o “Resultado financeiro”. Para fins de comparabilidade, em 31 de dezembro de 2010, os valores apurados de variação monetária também foram reclassificados.

(i) Arrendamentos financeiros

A Companhia possui obrigações de arrendamento financeiro que são garantidas de forma eficaz, uma vez que o ativo arrendado é revertido para o arrendador, no caso de inadimplência.

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo das operações de arrendamentos financeiros totalizam R$3.083 (31 de dezembro de 2010 - R$9.711). Em termos consolidados, o saldo dessas operações totalizam R$6.644 (31 de dezembro de 2010 - R$16.317).

(j) Valor justo e segregação por moeda dos empréstimos e financiamentos

Os valores contábeis e o valor justo dos empréstimos e financiamentos bem como a segregação dos valores contábeis por moeda estão demonstrados na Nota 5.3 (d).

Notas Explicativas

21 Debêntures

Em 1º de fevereiro de 2008, a Companhia efetuou distribuição pública de 5.000 (cinco mil) debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie subordinada, sendo essa a Quarta Emissão Pública de Debêntures e a primeira no âmbito de seu Segundo Programa de Distribuição de Debêntures. Essas debêntures, no valor total de R$500.000, têm vencimento final em 1 de fevereiro de 2013, sendo que 50% do valor do principal vence em 1º de fevereiro de 2012 e são remuneradas por 100% do CDI e sobretaxa de 0,42% ao ano, remuneração essa que será paga semestralmente a partir da data de sua emissão.

Em 29 de dezembro de 2008, a Companhia efetuou sua Quinta Emissão Pública de Debêntures, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, lote único e indivisível. A emissão, constituída de 1 (uma) debênture, no valor de R$600.000, será amortizada em três parcelas anuais iguais, sendo o seu vencimento final em 29 de dezembro de 2020. A debênture renderá juros remuneratórios pós-fixados, pagos semestralmente a partir da data de sua emissão, correspondentes à taxa média diária dos Depósitos Interfinanceiros (100% do CDI), acrescida de um *spread* equivalente a 0,50% ao ano. Em 23 de dezembro de 2010, a Companhia resgatou antecipadamente essas debêntures, cujo montante totalizou R$652.719.

Em 31 de dezembro de 2011, os encargos sobre as debêntures no montante de R$24.419 estão registrados no passivo circulante (31 de dezembro de 2010 – R$22.416).

Notas Explicativas

22 Tributos a recolher

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
ICMS	34.693	36.259	50.645	52.325
IPI	27.070	22.359	28.178	23.538
IRRF	11.541	11.247	15.664	14.671
ISS	4.027	5.168	9.787	9.653
PIS e COFINS	4.586	3.734	14.306	23.869
Outros	1.485	1.246	7.622	6.385
	83.402	80.013	126.202	130.441

23 Tributos parcelados

	Controladora			
	31/12/2011		31/12/2010	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
INSS	35.569	15.958	33.043	58.330
IPI	8.296		7.539	
IR/CSLL	58		58	
Refis – Lei nº 11.941/09	11.511	5.077	13.092	2.025
Outros	1.735	1.015	1.670	2.652
	57.169	22.050	55.402	63.007

	Consolidado			
	31/12/2011		31/12/2010	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
INSS	35.577	15.958	33.314	58.330
IPI	8.296		7.539	
IR/CSLL	58		1.940	7.531
Refis – Lei nº 11.941/09	15.503	21.664	13.092	2.025
Outros	1.735	1.015	1.670	2.652
	61.169	38.637	57.555	70.538

Notas Explicativas

Sobre os parcelamentos, incidem juros de 1% ao mês, vencíveis em prazos de até 240 meses, garantidos por bens patrimoniais da Companhia, cujo valor líquido contábil era de R$34.555 em 31 de dezembro de 2011 (31 de dezembro de 2010 - R$33.221).

A movimentação do saldo de tributos parcelados está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Saldo inicial	283.982	255.919	293.666	264.430
Adições	27.367	57.089	37.128	58.806
Provisão (reversão) de juros	14.351	1.640	14.351	2.471
Amortização de juros	(21.681)	(5.009)	(21.681)	(5.009)
Amortização de principal	(31.860)	(45.359)	(34.335)	(46.734)
Outros		19.702	3.617	19.702
	272.159	283.982	292.746	293.666
Saldo inicial compensação depósito judicial	(165.573)	(108.484)	(165.573)	(108.484)
(-) compensação depósito judicial	(27.367)	(57.089)	(27.367)	(57.089)
Saldo final compensação depósito judicial	(192.940)	(165.573)	(192.940)	(165.573)
	79.219	118.409	99.806	128.093

As parcelas registradas no passivo não circulante vencerão como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
2012		47.334		49.216
2013	22.050	15.673	26.042	17.558
2014			3.482	1.882
2015			927	1.882
2016			927	
2017 a 2029			7.259	
	22.050	63.007	38.637	70.538

Programa de Recuperação Fiscal

Em junho de 2011 a Receita Federal do Brasil reabriu o prazo para inclusão de novos débitos no Parcelamento da Lei 11.941/2009, oportunidade que a Companhia incluiu débitos no montante de R$27.367, atualizados mensalmente pela taxa de juros Selic.

Notas Explicativas

24 Provisão para contingências

	Controladora					
	31/12/2011			31/12/2010		
	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido
IR e CSLL	16.070	(16.070)		128.137	(37.650)	90.487
INSS	41.852	(5.498)	36.354	41.646		41.646
CIDE				24.409	(24.409)	
Trabalhistas	131.919	(83.461)	48.458	123.541	(62.576)	60.965
Cíveis	73.497	(7.809)	65.688	66.482	(8.131)	58.351
Outras				35.097	(9.075)	26.022
	263.338	(112.838)	150.500	419.312	(141.841)	277.471

	Consolidado					
	31/12/2011			31/12/2010		
	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido
ICMS	3.583		3.583			
IR e CSLL	32.961	(25.966)	6.995	151.046	(50.088)	100.958
INSS	63.892	(5.526)	58.366	41.674	(28)	41.646
CIDE	6.019	(6.019)		29.208	(29.208)	
COFINS	12.335	(11.873)	462	29.760	(17.475)	12.285
PIS	2.216	(2.216)		6.241	(3.568)	2.673
Trabalhistas	159.000	(92.284)	66.716	140.366	(68.775)	71.591
Cíveis	75.916	(7.809)	68.107	66.482	(8.131)	58.351
Outras	703	(677)	26	38.038	(10.588)	27.450
	356.625	(152.370)	204.255	502.815	(187.861)	314.954

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possui ainda depósitos judiciais, registrados no ativo não circulante, para os quais não existem provisões para contingências relacionadas (Nota 15).

Notas Explicativas

A movimentação das provisões para contingências nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 pode ser assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Saldo inicial antes da compensação de depósitos judiciais	419.312	597.476	502.815	693.166
Adições	54.694	34.654	67.878	37.334
Juros/atualizações	39.597	31.948	43.899	34.970
Amortizações/baixas	(64.500)	(28.670)	(64.500)	(28.670)
Reversões	(185.765)	(216.096)	(225.173)	(222.720)
Outros			31.706	(11.265)
	263.338	419.312	356.625	502.815
Compensação de depósitos judiciais	(112.838)	(141.841)	(152.370)	(187.861)
Saldo final	150.500	277.471	204.255	314.954

Notas Explicativas

(a) Contingências prováveis

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face às perdas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, trabalhistas e cíveis, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo a avaliação e posição dos seus consultores jurídicos internos e externos. As causas mais relevantes em 31 de dezembro de 2011 estão descritas abaixo:

(i) Contingências provenientes da Controladora

		31/12/2011	31/12/2010
Descrição	**Posição**	**Saldo**	**Saldo**
Ação judicial visando afastar a cobrança da CSL incidente sobre débitos com exigibilidade suspensa e sobre doações e patrocínios a projetos culturais.	Processo com alteração do risco de perda provável para risco de perda possível.		22.166
Ação judicial visando afastar a cobrança das antecipações do IR incidentes sobre o lucro das exportações sob a alíquota de 30%.	Processo com alteração do risco de perda provável para risco de perda remoto.		3.923
Ação judicial visando afastar a cobrança do IRPJ sobre o saldo de lucro inflacionário relativo à correção monetária da diferença entre a variação do IPC e a do BTNF no ano de 1990 e a homologação da compensação dos valores pagos em 1993.	Provisão revertida em razão da alteração da Jurisprudência nos Tribunais. Processo com alteração do risco de perda provável para risco de perda remoto.		86.493
Autuação fiscal visando à cobrança de contribuições previdenciárias incidentes sobre Abono "Gratificação Especial" e Abono Salarial, estabelecidos em ACT.	Processo com alteração do risco de perda provável para risco de perda remoto.		19.137
Ação visando afastar a cobrança dos juros de mora calculados com base na TRD, incidentes sobre o pagamento integral da contribuição previdenciária objeto de parcelamento.	Débito quitado em janeiro de 2011.		22.508
Ação visando afastar a cobrança da CIDE incidente sobre a remessa ao exterior para pagamento de *royalties* sobre transferência de tecnologia.	Processo incluído na anistia da Lei nº 11.941/09.		24.409
Ação visando afastar a cobrança das antecipações do IR incidentes sobre o lucro das exportações sob a alíquota de 18%.	Processo sobrestado aguardando julgamento do *leading case*.	16.070	15.484
Autuação fiscal visando à cobrança da contribuição social sobre o adicional de financiamento dos benefícios concedidos às aposentadorias especiais, decorrentes de incapacidade laborativa oriunda de riscos ambientais.	Aguardando julgamento na segunda instância administrativa.	36.355	35.026
Ação judicial visando afastar a cobrança das contribuições previdenciárias do SAT incidentes sobre os valores pagos mensalmente aos trabalhadores avulsos.	Processo com alteração de risco de remoto para provável. Processo incluído na anistia da Lei nº 11.941/09. Aguardando a homologação do pedido pela Receita Federal.	5.497	

Notas Explicativas

Descrição	Posição	31/12/2011 Saldo	31/12/2010 Saldo
Ações pleiteando, vale-transporte, reposição salarial, adicionais de periculosidade e insalubridade, horas extras, horas *in itinere*, vale-refeição, cota-parte de adesão ao Plano de Desligamento Voluntário (PDV), entre outros.	Aguardando julgamento perante a Justiça do Trabalho.	6.408	4.857
Ações pleiteando verbas trabalhistas diversas (horas extras, vale-transporte, reposição salarial, adicionais de periculosidade e insalubridade, horas *in itinere*, vale-refeição, indenizações).	Aguardando julgamento perante a Justiça do Trabalho, em instâncias diversas.	103.027	106.270
Ações pleiteando indenização por danos morais decorrentes de acidentes de trabalho/doença ocupacional e outras verbas salariais (risco, periculosidade e insalubridade, horas extras, etc.)	Aguardando o julgamento perante a Justiça do Trabalho, em instâncias diversas.	8.096	7.113
Ação pleiteando indenização por danos materiais (pensão, gastos médicos fixos etc.) e danos morais por exposição ao gás benzeno durante o horário de trabalho.	Aguardando julgamento.	22.534	32.364
Trata-se de procedimento arbitral confidencial envolvendo Usiminas e MRS Logística S.A., em trâmite perante a Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem de São Paulo do Centro e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP/FIESP).	Em setembro de 2011, apresentadas alegações iniciais pelas partes.	19.694	
Outras		45.657	39.562
		263.338	419.312

Notas Explicativas

(ii) Contingências provenientes da Soluções Usiminas

Descrição	Posição	31/12/2011 Saldo	31/12/2010 Saldo
Discussão interpretação da Lei nº 9.718/98, ampliação das bases de cálculo do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS).	Aguardando julgamento.	14.210	14.289
Ação discutindo a dedutibilidade da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) sobre a base de cálculo do Imposto de Renda (IRPJ).	Aguardando julgamento.	16.891	22.909
Ações trabalhistas sobre reclamações de empregados vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões.	Aguardando julgamento.	7.016	4.311
Outras		3.663	2.969
		41.780	44.478

(iii) Contingências provenientes da Unigal

Descrição	Posição	31/12/2011 Saldo	31/12/2010 Saldo
CIDE – Incidente sobre as remessas feitas ao exterior em pagamento de transferência de tecnologia.	Aguardando julgamento da apelação da UNIGAL.	6.019	4.799
COFINS - Variação cambial - Anos-calendário: 1999, 2001 e 2002.	Processo com alteração do risco de perda provável para risco de perda remoto.		17.526
PIS - Variação Cambial - Períodos de 1999, 2001 e 2002.	Processo com alteração do risco de perda provável para risco de perda remoto.		3.845
Outras		465	14
		6.484	26.184

	31/12/2011	31/12/2010
Contingências provenientes da Controladora	263.338	419.312
Contingências provenientes da Soluções Usiminas	41.780	44.478
Contingências provenientes da Unigal	6.484	26.184
Contingências provenientes das demais empresas	45.023	12.841
Total do Consolidado	356.625	502.815

Notas Explicativas

(b) Contingências possíveis

Adicionalmente, a controladora, e algumas de suas controladas figuram como parte em processos, não provisionados, cuja expectativa da Administração, baseada na opinião dos consultores jurídicos, é de perda possível, entre os quais se destacam:

(i) Contingências provenientes da Controladora

		31/12/2011	31/12/2010
Descrição	Posição	Saldo	Saldo
Ação visando afastar a cobrança das contribuições previdenciárias incidentes sobre participação nos lucros e resultados pagos aos empregados no período de 1995 a 1998.	Processo com alteração de risco de perda possível para risco de perda remoto.		64.305
Ação judicial visando afastar a cobrança da CSL incidente sobre débitos com exigibilidade suspensa e sobre doações e patrocínios a projetos culturais.	Aguardando julgamento na segunda instância judicial. Processo com alteração do risco de perda provável para risco de perda possível.	23.794	
Pedido de compensação de débitos de tributos federais com créditos de IRPJ apurados após revisão do Livro de Apuração do Lucro Real (LALUR), não homologado.	Aguardando julgamento em primeira instância judicial.	80.292	72.309
Pedido de compensação de saldo negativo de IRPJ com débito da CSL e de IRPJ com débitos do próprio IRPJ não homologado.	Aguardando julgamento na primeira instância administrativa.	32.339	29.124
Execuções fiscais visando à devolução do ICMS creditado pela Usiminas em função da classificação dos materiais ser divergente da classificação adotada pelo Fisco.	Foram distribuídas quatro Execuções Fiscais. Em uma delas a Usiminas obteve decisão favorável. As demais aguardam julgamento na primeira instância judicial.	42.267	44.303
Ações visando à anulação de três autuações fiscais que exigiam o ICMS sobre a exportação de produtos considerados semielaborados pelo Fisco (antes da EC 42/03).	Foram distribuídas três ações. Uma delas aguarda o julgamento na segunda instância judicial. As demais aguardam julgamento na primeira instância judicial.	728.973	656.496
Autuação fiscal visando à cobrança do ICMS incidente sobre mercadorias cuja internação na Zona Franca de Manaus não restou comprovada.	Um dos processos foi encerrado na esfera administrativa e o débito foi inscrito em dívida ativa. O outro processo aguarda o julgamento na segunda instância administrativa.	42.140	37.950
Execuções fiscais visando ao estorno de crédito de ICMS de materiais considerados como de uso e consumo (refratários e outros).	Foram distribuídas duas Execuções. Em uma delas a Usiminas obteve decisão desfavorável e aguarda julgamento do recurso. A outra aguarda julgamento em primeira instância.	468.104	421.563
Execução Fiscal visando ao estorno de créditos de ICMS aproveitados pela Usiminas quando da contratação de serviços de transporte.	Aguardando julgamento na primeira instância judicial.	42.637	38.398

Notas Explicativas

Descrição	Posição	31/12/2011 Saldo	31/12/2010 Saldo
Ação visando ao afastamento da cobrança de PIS semestralidade relacionada à apuração dessa contribuição, na qual a lei considerava a base de cálculo de um mês como o sexto mês anterior, sem correção monetária.	Julgamento favorável em primeira instância. Aguardando o julgamento do recurso do Fisco em segunda instância.	9.126	8.219
Ação transitada em julgado, cuja desistência para a adesão ao parcelamento da Lei 11.941/09 foi indeferida.	Aguardando julgamento na segunda instância judicial.	63.263	56.973
Ação questionando a cobrança de contribuição previdenciária incidente sobre o seguro de vida em grupo e sobre o PAT.	Aguardando julgamento na segunda instância judicial.	8.289	7.465
Autuação fiscal visando à cobrança de IRPJ e CSL sobre os lucros auferidos pela controlada Usiminas Internacional na data do levantamento do balanço para a redomiciliação das Ilhas Virgens Britânicas para Luxemburgo.	Aguardando julgamento na segunda instância administrativa.	147.450	132.790
Autuação fiscal visando à cobrança de ICMS sobre operações realizadas pela Usiminas com fim específico de exportação, por entender que estas não se enquadravam no benefício, na medida em que as empresas destinatárias não constam como habilitadas na SECEX.	Processo encerrado na esfera administrativa. Aguardando a inscrição em dívida ativa.	26.515	14.153
Execuções fiscais visando à cobrança de ICMS incidente sobre mercadorias remetidas ao exterior, sem a efetiva comprovação da exportação.	Foram distribuídas duas Execuções Fiscais, que aguardam o julgamento na primeira instância judicial.	466.021	
Pedido de compensação de débitos de IPI e de PIS e COFINS com crédito proveniente de pagamento indevido de CSL, não homologado.	Aguardando julgamento na segunda instância administrativa.	25.731	
Pedido de homologação de compensação de débito de CSL com créditos de recolhimento a maior de CSL não homologado.	Aguardando julgamento na segunda instância administrativa.	14.080	
Autuação fiscal visando ao estorno de créditos de ICMS relativos à aquisição de materiais classificados como de uso e consumo pelo Fisco.	Aguardando julgamento na segunda instância administrativa.	18.385	
Ações pleiteando verbas trabalhistas diversas (horas extras, vale-transporte, reposição salarial, adicionais de periculosidade e insalubridade, horas *in itinere*, vale-refeição, indenizações, multa de 40% do FGTS)	Aguardando julgamento perante a Justiça do Trabalho, em instâncias diversas.	123.215	194.841
Ações pleiteando indenização por danos morais, vale-transporte, reposição salarial, adicionais de risco, periculosidade, insalubridade, horas extras, vale-refeição e cota-parte de adesão ao PDV.	Aguardando julgamento perante a Justiça do Trabalho, em instâncias diversas.	13.960	17.324

Notas Explicativas

Descrição	Posição	31/12/2011 Saldo	31/12/2010 Saldo
Ações de ex-empregados próprios e terceiros da usina de Ipatinga onde pleiteiam verbas trabalhistas diversas (horas extras, vale-transporte, reposição salarial, adicionais de periculosidade e insalubridade, horas-extras, horas *in itinere*, vale-refeição, indenizações, pedidos correlatos à previdência complementar) e processos administrativos decorrentes de autuações fiscais trabalhistas.	Aguardando o julgamento perante a Justiça do Trabalho, em instâncias diversas.	67.145	6.871
Ação anulatória de decisão administrativa do CADE, que condenou a Usiminas ao pagamento de multas por violação da ordem econômica.	Em dezembro de 2011 a Usiminas interpôs recurso especial e extraordinário. Aguardando julgamento.	50.606	48.524
Ação anulatória de decisão administrativa do CADE, que condenou a Cosipa ao pagamento de multas por violação da ordem econômica.	Em dezembro de 2011 a Usiminas interpôs recurso especial e extraordinário. Aguardando julgamento.	41.129	39.325
Multa aplicada pela SUNAB, em razão da suposta venda pela Cosipa de mercadorias com preços superiores ao tabelado e em desacordo com as especificações desse órgão.	Em setembro de 2011, apresentadas alegações iniciais pelas partes.	14.022	11.896
Outras		151.869	71.405
		2.701.352	1.974.234

Notas Explicativas

(ii) Contingências provenientes da Usiminas Mecânica

Descrição	Posição	31/12/2011 Saldo	31/12/2010 Saldo
Processo Administrativo relacionada à exigência de diferença de ICMS em razão da emissão de notas fiscais sem destaque do imposto.	A autuação foi impugnada e aguarda julgamento da Delegacia Tributária competente.	15.655	13.973
Ação que trata do reconhecimento de isenção do PIS/COFINS e do IPI em operações contratadas por terceiros beneficiárias de isenção denominada “Reporto”.	O processo tramita sem decisão definitiva de primeira instância.	2.382	2.126
Processo Administrativo referente à antecipação da realização do saldo credor do lucro inflacionário originário da parcela da correção monetária das demonstrações financeiras do período base de 1990.	Aguardando julgamento.	26.244	23.424
Ação pleiteando ressarcimento sob a alegação de prejuízos diretos e indiretos, por motivos de desacordo na fabricação e no fornecimento.	Aguardando julgamento.	268.289	237.160
Ação Civil Pública relativa a construção da Ponte Juscelino Kubitschek em Brasília, pleiteando ressarcimento ao Erário de valores acrescidos através de Aditamento ao Contrato da Empreitada.	Aguardando julgamento.	240.428	
Outras		27.529	
		580.527	276.683

(iii) Contingências provenientes da Unigal

Descrição	Posição	31/12/2011 Saldo	31/12/2010 Saldo
Execução fiscal visando a cobrança de ISS sobre prestação de serviços de galvanização à Usiminas.	Aguardando julgamento na 1ª instância judicial.	41.683	37.538
		41.683	37.538

Notas Explicativas

(iV) Contingências provenientes da Soluções Usiminas

Descrição	Posição	31/12/2011 Saldo	31/12/2010 Saldo
Auto de infração originado de compensação de Pis com Cofins. Incluído no parcelamento da lei nº 11.941/09.	Autuação foi impugnada	11.593	
Auto de infração relativo à exigência da Cofins compensada com os valores pagos a título de Finsocial.	Aguardando julgamento	10.239	
Auto de infração originado de compensação de Pis com Cofins	Aguardando julgamento	10.597	
Processos trabalhistas sobre reclamações de empregados vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões.	Aguardando julgamento	17.483	
Outros – diversas ações de natureza tributária e civil		53.202	
		103.114	

	31/12/2011	31/12/2010
Contingências provenientes da Controladora	2.701.352	1.974.234
Contingências provenientes da Usiminas Mecânica	580.527	276.683
Contingências provenientes da Unigal	41.683	37.538
Contingências provenientes da Soluções Usiminas	103.114	
Contingências provenientes das demais empresas	3.715	
Total do Consolidado	3.430.391	2.288.455

(c) Contingências ativas

A seguir, estão demonstradas as contingências ativas da Companhia e da controlada em conjunto Unigal, cujos processos não transitaram em julgado e, portanto, não foram reconhecidas no balanço:

(i) Contingências provenientes da Controladora

Descrição	Posição	31/12/2011 Saldo	31/12/2010 Saldo
Ação proposta pela Usiminas visando receber o valor integral recolhido à Eletrobrás a título de empréstimo compulsório, de acordo com os critérios da legislação vigente à época do recolhimento do tributo.	Aguardando julgamento em segunda instância.	586.803	528.461
Ação proposta pela Cosipa visando receber o valor integral recolhido à Eletrobrás a título de empréstimo compulsório, de acordo com os critérios da legislação vigente à época do recolhimento do tributo.	Aguardando julgamento em instância superior.	654.346	589.288
Ação questionando a restrição do direito ao crédito de PIS e COFINS sobre máquinas, equipamentos e outros bens incorporados ao ativo imobilizado adquiridos antes de 30/04/2004.	Aguardando julgamento em segunda instância.	133.104	119.870
Outras		57.120	99.521
		1.431.373	1.337.140

(ii) Contingências provenientes da Unigal

Notas Explicativas

Descrição	Posição	31/12/2011 Saldo	31/12/2010 Saldo
Ação pleiteando a devolução do valor depositado para suspender a exigibilidade do Auto de Infração, tendo em vista a adesão à anistia estadual.	Em julgamento na esfera judicial, 4ª Vara especializada em Belo Horizonte.	7.845	7.065
		7.845	7.065

	31/12/2011	31/12/2010
Contingências provenientes da Controladora	1.431.373	1.337.140
Contingências provenientes da Unigal	7.845	7.065
Total do Consolidado	1.439.218	1.344.205

25 Provisão para recuperação ambiental

A Companhia possui provisão para recuperação ambiental conforme demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Despoluição da Baía de Sepetiba	57.354	79.978	57.354	79.978
Recuperação de áreas em exploração			50.906	54.932
	57.354	79.978	108.260	134.910

Os gastos com a recuperação ambiental foram registrados como parte dos custos desses ativos em contrapartida à provisão que suportará tais gastos e levam em conta as estimativas da Administração da Companhia de futuros gastos trazidos a valor presente. As estimativas de gastos serão revistas periodicamente ajustando-se, sempre que necessário, os valores já contabilizados.

Essas são as melhores estimativas da Administração considerando estudos de recuperação das áreas degradadas e em processo de exploração.

Notas Explicativas

26 Obrigações de benefícios de aposentadoria

Os valores e as informações das obrigações de benefícios de aposentadoria estão demonstrados a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
Obrigações registradas no balanço patrimonial com		
Benefícios de planos de aposentadoria	1.223.587	1.253.430
Benefícios de saúde pós-emprego	53.886	48.510
	1.277.473	1.301.940

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
Receitas (despesas) reconhecidas na demonstração do resultado com (Nota 32)		
Benefícios de planos de aposentadoria	91.940	85.099
Ajuste Plano de Benefícios (alteração regulamentar do Usiprev)	2.787	
Benefícios de saúde pós-emprego	(5.061)	(4.931)
	89.666	80.168
Ganhos (perdas) atuariais reconhecidas diretamente em outros resultados abrangentes	(277.354)	(488.378)
Ganhos (perdas) atuariais das dívidas contratadas reconhecidas diretamente em outros resultados abrangentes - CPC 33 e IFRIC 14	(81.607)	(37.766)
Redução (aumento) no ativo (*asset celing*) nos outros resultados abrangentes - parágrafo 58 CPC 33 e IAS 19	204.787	338.593
	(154.174)	(187.551)
Perdas atuariais acumuladas reconhecidas em outros resultados abrangentes	(341.725)	(392.946)

Notas Explicativas

26.1 Planos de suplementação de aposentadoria

A Companhia instituiu, em agosto de 1972, a Caixa dos Empregados da Usiminas (CAIXA), sociedade civil sem fins lucrativos, classificada como Entidade Fechada de Previdência Complementar.

A incorporada Cosipa instituiu, em agosto de 1975, a Fundação Cosipa de Seguridade Social (FEMCO), classificada como Entidade Fechada de Previdência Complementar sem fins lucrativos.

Essas entidades, em consonância com a legislação aplicável, têm como finalidade principal a administração e a execução de planos de benefícios de natureza previdenciária.

(a) Caixa dos Empregados da Usiminas (CAIXA)

A CAIXA administra dois planos de benefícios: o plano original, que se encontra em extinção, denominado Plano de Benefícios 1 (PB1), e o plano atual, que entrou em operação em 1º de agosto de 1998, denominado Plano de Benefícios 2 (USIPREV). As principais características dos planos de benefícios são:

- Plano de Benefícios 1 (PB1)

  É um plano de benefício definido e se encontra fechado para novas adesões desde novembro de 1996.

  Oferece os seguintes benefícios convertidos em renda vitalícia: aposentadoria por tempo de serviço, aposentadoria por invalidez, aposentadoria por idade, aposentadoria especial e benefício proporcional diferido. Além disso, os participantes deste plano têm direito a benefícios de resgate, portabilidade, auxílio-funeral, auxílio-reclusão e auxílio-doença.

Notas Explicativas

- Plano de Benefícios 2 (USIPREV)

Trata-se de um plano de benefícios de Contribuição Variável (CV), ativo em funcionamento desde agosto de 1998, oferecido aos colaboradores das empresas patrocinadoras.

Durante a fase de acumulação o participante do USIPREV define sua contribuição mensal para a constituição da sua reserva de poupança. No momento da concessão do benefício, o participante pode optar em receber seu beneficio em uma renda mensal entre 0,5% a 1,5% do seu Saldo de Conta, ou em uma renda mensal por prazo determinado, entre 60 e 360 meses. O “Participante Fundador” - inscrito no plano até 13 de abril de 2011, também poderá optar por converter seu saldo de conta em uma renda mensal vitalícia. Neste caso, durante a fase de recebimento do benefício, o USIPREV terá características de um plano da modalidade Benefício Definido (BD).

Os benefícios assegurados por este plano abrangem: aposentadoria programada, benefícios decorrentes da opção pelo instituto do Benefício Proporcional Diferido (BPD), benefícios gerados por recursos portados, aposentadoria por invalidez; auxílio doença e aposentadoria por morte - antes e após aposentadoria. São ainda assegurados os Institutos do Autopatrocínio, BPD, Portabilidade e Resgate.

As reservas técnicas da CAIXA são calculadas por atuário independente contratado pela Companhia e representam a obrigação assumida de benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários.

Notas Explicativas

(b) Fundação Cosipa de Seguridade Social (FEMCO)

A FEMCO administra dois planos de benefícios: o Plano de Benefício Definido (PBD), que se encontra em extinção, e o Plano Misto de Benefícios Previdenciários n°1 (COSIPREV).

As principais características dos planos de benefícios são:

- Plano de Benefício Definido (PBD)

  É um plano de benefício definido e se encontra fechado para novas adesões desde dezembro de 2000.

  Oferece os seguintes tipos de benefício convertidos em renda vitalícia: aposentadoria por tempo de serviço, aposentadoria por invalidez, aposentadoria por idade, aposentadoria especial e benefício proporcional diferido.

  Além disso, os participantes deste plano têm direito a benefícios de resgate, portabilidade, auxílio-funeral, auxílio-natalidade e auxílio-doença.

As reservas técnicas da FEMCO são calculadas por atuário independente contratado pela Companhia e representam a obrigação assumida de benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários.

- COSIPREV

  Trata-se de um plano de contribuição definida fechado para novas adesões desde 30 de abril de 2009.

  Os benefícios de aposentadoria oferecidos são: aposentadoria programada, aposentadoria por invalidez e benefício proporcional diferido.

  Além disso, os participantes desse plano têm direito a benefícios de aposentadoria, auxílio-doença, resgate e portabilidade.

Notas Explicativas

26.2 Dívidas contratadas – requisitos de fundamentos mínimos

A Companhia possui dívidas contratadas que representam requisitos de fundamentos mínimos para pagamento de contribuições com o objetivo de cobrir a defasagem existente em relação aos serviços já recebidos conforme definido pelo CPC 33 e pelo IFRC 14.

Em razão de algum eventual superávit não ser recuperável, as dívidas contratadas são reconhecidas como um passivo adicional na apuração do passivo atuarial líquido.

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo devedor das referidas dívidas da Companhia junto à CAIXA era de R$ 963.701 (31 de dezembro de 2010- R$991.348) e à FEMCO, era de R$254.806 (31 de dezembro de 2010 – R$262.082).

Abaixo descrevemos as características gerais das dívidas as quais foram consideradas nos cálculos atuariais efetuados em consonância com o CPC 33, o IAS 19 e o IFRIC14.

(a) Dívida contratada da CAIXA

A Companhia, bem como as demais patrocinadoras do PB1 da CAIXA, vem efetuando mensalmente as contribuições normais e as extraordinárias, necessárias para cobertura da insuficiência de reserva apurada em dezembro de 1994. Essa insuficiência de reserva está sendo amortizada pelas patrocinadoras no prazo de 19 anos, a partir de 2002, correndo em taxa de juros de 6% a.a. e atualização mensal pelo IGP-M.

(b) Dívida contratada da FEMCO

O saldo devedor da dívida da FEMCO é estabelecido no encerramento de cada exercício, com base em reavaliação atuarial direta das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder. No decorrer do exercício subsequente, conforme definido na sistemática de reavaliação atuarial, o valor da dívida é ajustado pelo superávit ou déficit mensal apurado pela FEMCO e pelo pagamento das parcelas a vencer no período. O saldo devedor dessa dívida deverá ser amortizado em 216 parcelas, que correspondem ao valor das prestações mensais calculadas com base na “Tabela Price”, com juros equivalentes a 6% (seis por cento) ao ano e atualização mensal pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

A dívida da FEMCO está garantida por bens patrimoniais registrados no montante de R$543.995 em 31 de dezembro de 2011 (31 de dezembro de 2010 – R$613.785).

Notas Explicativas

26.3 Cálculo atuarial dos planos de aposentadoria

Os valores apurados, conforme laudo atuarial, e reconhecidos no balanço patrimonial estão demonstrados a seguir:

	Controladora e Consolidado				
	31/12/2011				
	PB1	PBD	USIPREV	COSIPREV	TOTAL
Valor presente da obrigação atuarial	(2.945.698)	(1.369.337)	(1.135.452)	(2.375)	(5.452.862)
Valor justo dos ativos	2.948.415	1.195.639	1.152.037	5.849	5.301.940
	2.717	(173.698)	16.585	3.474	(150.922)
Serviço passado não reconhecido			(24.454)		(24.454)
Ativo de benefício (*asset ceiling*)	(2.717)			(685)	(3.402)
Requisitos de fundamentos mínimos (passivo adicional)	(963.701)	(81.108)			(1.044.809)
	(963.701)	(254.806)	(7.869)	2.789	(1.223.587)

As patrocinadoras do USIPREV são solidárias entre si no que concerne às obrigações relativas à cobertura de benefícios oferecidos pela CAIXA aos participantes e respectivos beneficiários deste Plano.

O COSIPREV possui um Fundo Previdencial, formado por recursos dos saldos de conta dos participantes não utilizados na concessão dos benefícios e poderá, com base no regulamento do plano,ser utilizado no futuro como fonte de custeio desse plano. Em 31 de dezembro de 2011, a parcela do Fundo Previdencial atribuído às Empresas Usiminas é de R$2.789

	Controladora e Consolidado				
	31/12/2010				
	PB1	PBD	USIPREV	COSIPREV	TOTAL
Valor presente da obrigação atuarial	(2.733.973)	(1.277.514)	(1.027.882)	(2.357)	(5.041.726)
Valor justo dos ativos	2.898.196	1.079.270	1.042.620	3.058	5.023.144
	164.223	(198.244)	14.738	701	(18.582)
Ativo de benefício (*asset ceiling*)	(164.223)		(14.738)	(701)	(179.662)
Requisitos de fundamentos mínimos (passivo adicional)	(991.348)	(63.838)			(1.055.186)
	(991.348)	(262.082)			(1.253.430)

Notas Explicativas

A movimentação na obrigação de benefício definido nos períodos apresentados é demonstrada a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
Saldo inicial	(5.041.726)	(4.452.947)
Custo do serviço corrente	(6.786)	(5.612)
Custo dos juros	(568.051)	(500.658)
Benefícios pagos	390.028	356.024
Ajustes Mudança no Plano de benefícios	27.241	
Ganhos (perdas) atuariais	(253.568)	(438.533)
Incorporação da Cosipa		
	(5.452.862)	(5.041.726)

A movimentação no valor justo dos ativos do plano nos períodos apresentados é demonstrada a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
Saldo inicial	5.023.144	4.930.261
Retorno esperado dos ativos	666.565	591.100
Contribuições reais durante o ano	165.036	156.372
Benefícios pagos	(390.028)	(356.024)
Ganhos (perdas) atuariais	(162.777)	(298.565)
	5.301.940	5.023.144

Notas Explicativas

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado estão demonstrados a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
Custo do serviço corrente	(6.786)	(5.612)
Custo dos juros	(568.051)	(500.658)
Retorno esperado dos ativos	666.565	591.100
Ajuste Plano de benefícios (alteração regulamentar do Usiprev)	2.787	
Outros	212	269
	94.727	85.099

Os encargos acima demonstrados foram reconhecidos em “Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas” na demonstração do resultado (Nota 33(b)).

O retorno real sobre os ativos do plano foi de R$503.778 (31 de dezembro de 2010 – R$292.535).

As contribuições esperadas dos planos de benefício pós-emprego para o exercício de 2012 totalizam R$170.743.

Premissas atuariais

	Percentual			
	31/12/2011		31/12/2010	
	CAIXA	FEMCO	CAIXA	FEMCO
Taxa de desconto	10,35% a.a.	10,35% a.a.	10,77% a.a.	10,77% a.a.
Taxa de inflação	4,50% a.a	4,50% a.a	4,50% a.a.	4,50% a.a.
Retorno esperado sobre os ativos – PB1 e PBD	12,84% a.a.	12,07% a.a.	13,00% a.a.	11,95% a.a.
Retorno esperado sobre os ativos – USIPREV e COSIPREV	11,59% a.a.	12,03% a.a.	10,94% a.a.	12,40% a.a.
Crescimentos salariais futuros	7,64% a.a	7,64% a.a	7,64% a.a.	7,64% a.a.
Crescimento dos benefícios da Previdência Social	4,50% a.a	4,50% a.a	4,50% a.a.	4,50% a.a.

As premissas referentes à mortalidade são estabelecidas com base em opinião de atuários, de acordo com estatísticas publicadas e sua experiência. Para o ano de 2011 e 2010, as premissas de mortalidade baseiam-se na tábua de mortalidade AT 2000. Para 31 de dezembro de 2011 e de 2010, a tábua de mortalidade de inválidos utilizada foi a AT – 1949 masculina.

Notas Explicativas

26.4. Ajustes de Experiências

Os efeitos dos ajustes de experiências apurados no período é apresentado como segue:

	31 de dezembro de 2011						
	PB1	PBD	USIPREV	COSIPREV	TOTAL PLANOS DE APOSENTADORIA	PLANO SAUDE	TOTAL
Valor presente da obrigação de benefício definido	(2.945.698)	(1.369.337)	(1.135.452)	(2.375)	(5.452.862)	(53.886)	(5.506.748)
Valor justo dos ativos do plano	2.948.415	1.195.639	1.152.037	5.849	5.301.940		5.301.940
Déficit (excedente) no plano	2.717	(173.698)	16.585	3.474	(150.922)	(53.886)	(204.808)
Ajustes de experiência das obrigações do plano	50.302	10.932	15.659	473	77.366	2.981	80.347
Ajustes de experiência dos ativos do plano	(225.892)	69.649	(9.389)	114	(165.518)		(165.518)

26.5 Plano de benefícios de assistência médica aos aposentados

A FEMCO possui também um sistema de saúde integrado, abrangente aos aposentados, composto de:

- Plano de Saúde, para pequenas despesas, como consultas e exames de rotina;
- Fundo de Saúde – COSaúde, para despesas de internações clínicas e/ou cirúrgicas, bem como outros procedimentos de alto custo e ambulatoriais.

Para o Plano de Saúde, existe subsídio da Companhia aos aposentados, aos pensionistas e aos dependentes, variando de 20% a 40% do custo médico, de acordo com o benefício total – INSS mais FEMCO. A condição para o aposentado participar do Plano de Saúde é a adesão ao COSaúde. Quanto ao Fundo de Saúde – COSaúde, é um sistema de autogestão e pré-pagamento integral pelo participante.

Este plano está fechado para novas adesões desde abril/2002.

Além das premissas estabelecidas acima, a principal premissa atuarial é um aumento de longo prazo nos custos dos serviços médicos de 8,68% ao ano nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

Notas Explicativas

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial, conforme laudo atuarial, foram determinados como segue:

	31/12/2011	31/12/2010
Valor presente da obrigação atuarial	(53.886)	(48.510)

A movimentação na obrigação de benefício definido durante os períodos apresentados é demonstrada a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
Saldo inicial	(48.510)	(44.778)
Custo dos juros	(5.061)	(4.931)
Benefícios pagos	3.586	4.110
Ganhos (perdas) atuariais	(3.901)	(2.911)
	(53.886)	(48.510)

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado estão demonstrados a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
Custo dos juros	(5.061)	(4.931)

Os encargos acima apresentados foram reconhecidos em “Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas” na demonstração do resultado (Nota 33(b)).

O efeito de uma movimentação de 1% na taxa de tendência presumida do custo de saúde é como segue:

	2011	
	Aumento	Redução
Efeito no total do custo dos juros	513	(418)
Efeito na obrigação de benefício definido	4.953	(4.039)

Notas Explicativas

26.6 Ativos dos planos de aposentadoria

Os ativos dos planos de aposentadoria são compostos como segue:

	31/12/2011		31/12/2010	
	Valor	Percentual	Valor	Percentual
Ações	877.474	17	1.149.152	23
Títulos do Governo Federal	1.835.805	35	1.712.211	34
Aplicações em instituições financeiras – renda fixa	1.805.986	34	1.498.154	30
Aplicações em instituições financeiras – renda variável	142.302	2	131.121	3
Investimentos imobiliários	455.625	9	295.340	5
Outros	184.748	3	237.166	5
	5.301.940	100	5.023.144	100

Os ativos do plano de aposentadoria incluem 51.164.642 ações ordinárias da Companhia, com valor justo de R$877.474 (31 de dezembro de 2010 – 51.164.642 ações ordinárias da Companhia, com valor justo de R$1.092.365).

O retorno esperado sobre os ativos dos planos corresponde às expectativas de mercado, na data da avaliação, de retorno de investimentos abrangendo todo o período de existência das obrigações atuariais. Adotamos uma taxa de retorno dos investimentos estimada no conceito de longo prazo dos planos de benefícios, levando-se em consideração a composição da carteira de investimentos do fundo na data da avaliação e os retornos estimados de cada classe de ativos.

Notas Explicativas

27 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, o capital social da Companhia, que totaliza R$12.150.000, é composto por 1.013.786.190 ações e pode ser demonstrado conforme a seguir:

	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Em 31 de dezembro de 2010				
Total de ações	505.260.684	508.438.832	86.674	1.013.786.190
Total de ações em tesouraria	(2.526.654)	(24.060.356)		(26.587.010)
Total de ações ex-tesouraria	502.734.030	484.378.476	86.674	987.199.180
Conversão de ações		880	(880)	
Em 31 de dezembro de 2011				
Total de ações	505.260.684	508.439.712	85.794	1.013.786.190
Total de ações em tesouraria	(2.526.654)	(24.060.356)		(26.587.010)
Total de ações ex-tesouraria	502.734.030	484.379.356	85.794	987.199.180

Cada ação ordinária dá direito a 1 (um) voto nas deliberações da Assembleia Geral e as ações preferenciais não têm direito a voto, mas (i) receberão dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias; têm (ii) o direito de participar, em igualdade de condições com as ações ordinárias, de quaisquer bonificações votadas em Assembleia Geral; (iii) a prioridade no reembolso de capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia; (iv) adquirirão direito a voto nas assembleias se a Companhia deixar de pagar dividendos preferenciais durante três exercícios consecutivos.

As ações preferenciais não podem ser convertidas em ordinárias.

Os titulares de ações preferenciais Classe B gozarão de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia. Os titulares de ações preferenciais Classe A gozarão da mesma prioridade, porém, somente após o atendimento da prioridade conferida às ações preferenciais Classe B. As ações preferenciais Classe B poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, ser convertidas em ações preferenciais Classe A.

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício calculado nos termos da lei societária.

Notas Explicativas

(b) Reservas

- Valor excedente na subscrição de ações – constituída no processo de incorporação, em conformidade com o art. 14, § único da Lei 6.404/76. Essa reserva poderá ser utilizada na absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros, resgate, reembolso ou compra de ações, resgate de partes beneficiárias, incorporação ao capital social e pagamento de dividendos a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada (art. 200 da Lei nº 6.404/76).

- Ações em tesouraria – em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, a Companhia possuía 2.526.654 ações ordinárias e 24.060.356 ações preferências Classe A, em tesouraria.

- Reserva legal – constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social

Reserva para investimentos e capital de giro – o saldo em 31 de dezembro de 2011 de R$3.791.235 (31 de dezembro de 2010 – R$3.629.058), é assim composto:

(i) Pela destinação de 50% do lucro líquido do exercício ajustado pela reserva legal, conforme previsto no estatuto da Companhia. A reserva de investimentos e capital de giro não poderá ultrapassar 95% do capital social, e seu saldo poderá ser utilizado na absorção de prejuízos, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou ainda capitalizado. Em 31 de dezembro de 2011, o valor destinado à constituição dessa reserva foi de R$110.711 (31 de dezembro de 2010 - R$746.625).

(ii) Pela destinação do montante de R$51.466 (31 de dezembro de 2010 - R$176.747), nos termos do art. 196 da Lei nº 6.404/76, com base em orçamento de capital aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 06 de março de 2012.

Notas Explicativas

(c) Ajustes de avaliação patrimonial

Os ajustes de avaliação patrimonial referem-se substancialmente a:

(i) Reserva de conversão de investimentos no exterior: corresponde às variações cambiais de investimentos nas empresas Fasal Trading e Ternium cuja moeda funcional é o dólar norte-americano (US$). A participação na Ternium foi vendida em 21 de fevereiro de 2011 (Nota 16 (e) (ii)). Em 31 de dezembro de 2011, o saldo credor dessa reserva totaliza R$1.030 em 31 de dezembro de 2011 (31 de dezembro de 2010 saldo devedor de R$245.121).

(ii) Resultado de transação de capital: corresponde ao resultado de alterações nas participações societárias que não resultaram em perda ou aquisição de controle. Em 31 de dezembro de 2011, o saldo credor dessa conta de R$ 871.258 (31 de dezembro de 2010 - R$893.228) refere-se a operação de reestruturação societária da Mineração Usiminas (Nota 16 (e) (i)).

(iii) Ganhos e perdas atuariais: corresponde aos ganhos e perdas atuariais apurados em conformidade com CPC 33 e IAS 19 (Nota 27). Em 31 de dezembro de 2011, o saldo devedor dessa conta totaliza R$ 341.725 (31 de dezembro de 2010 – R$187.551).

(iv) Correção do ativo imobilizado: corresponde a aplicação do IAS 29 em consonância com o CPC 37 para o período em que a economia brasileira se enquadrava na definição de hiperinflacionária. A referida correção é realizada com base na vida útil dos ativos imobilizados contra lucros acumulados. Em 31 de dezembro de 2011, o saldo credor dessa conta totaliza R$ 211.887 (31 de dezembro de 2010 – R$233.708).

(vi) Reserva de *hedge* de fluxo de caixa: corresponde substancialmente a operação de hedge descrita na Nota 6 (c). Em 31 de dezembro de 2011, o saldo devedor dessa reserva totaliza R$143.735 (31 de dezembro de 2010 – R$5.778).

Notas Explicativas

(d) Dividendos e juros sobre capital próprio

Os dividendos e juros sobre capital próprio propostos podem ser demonstrados conforme a seguir:

	31/12/2011	31/12/2010
Lucro líquido do exercício *	233.077	1.571.840
Constituição da reserva legal (5%)	(11.653)	(78.592)
Base de cálculo dos dividendos	221.424	1.493.248
Juros sobre capital próprio a pagar	**81.577**	
Valor por ação ON	R$0,078769	
Valor por ação PN	R$0,086646	
Juros sobre capital próprio intermediários pagos		**230.182**
Valor por ação ON		R$0,222260
Valor por ação PN		R$0,244485
Juros sobre capital próprio complementares a pagar		**178.174**
Valor por ação ON		R$0,172041
Valor por ação PN		R$0,189246
Juros sobre capital próprio complementares a pagar		**141.788**
Valor por ação ON		R$0,136908
Valor por ação PN		R$0,150599
Total	**81.577**	**550.144**
Porcentagem sobre a base de cálculo dos dividendos em relação ao lucro líquido do exercício	35%	35%

* Lucro líquido da Controladora, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Notas Explicativas

A Administração da Companhia aprovou juros sobre capital próprio no valor de R$81.577, representando 35% sobre o lucro líquido de 2011, com base no lucro apurado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (31 de dezembro de 2010 - R$550.144, representando 35%).

Os dividendos e juros sobre capital próprio reconhecidos no exercício estão demonstrados a seguir:

Natureza	R$/ação Ordinária	R$/ação Preferencial	31/12/2011	31/12/2010
Juros sobre capital próprio a pagar	R$0,078769	R$0,086646	55.356	
Juros sobre capital próprio *	R$0,136908	R$0,150599	176.833	
Juros sobre capital próprio pagos	R$0,22226	R$0,244485		230.182
Juros sobre capital próprio a pagar	R$0,172041	R$0,189246		143.129
Dividendos pagos	R$0,13975	R$0,15373		72.367
Total dos dividendos disponibilizados			232.189	445.678

* Juros sobre capital próprio complementares sobre o resultado do ano anterior, e aprovados no atual exercício.

Notas Explicativas

A movimentação dos dividendos e dos juros sobre capital próprio a pagar está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
Natureza	**31/12/2011**	**31/12/2010**	**31/12/2011**	**31/12/2010**
Dividendos a pagar no início do exercício	145.175	310.711	159.819	310.752
Dividendos referentes ao lucro do exercício anterior	176.833		176.833	
Pagamento de impostos e dos juros sobre capital próprio	(319.684)	(537.794)	(371.896)	(523.191)
Juros sobre capital próprio intermediários		72.367		72.367
Pagamento dos juros sobre capital próprio intermediários		(72.367)		(72.367)
Juros sobre capital próprio e dividendos declarados	55.356	373.312	105.457	373.312
Dividendos prescritos	(509)	(1.054)	(509)	(1.054)
Total dos dividendos a pagar no fim do exercício	57.171	145.175	69.704	159.819

Em 2010, a Administração deliberou distribuir dividendos e juros sobre o capital próprio intermediários em conformidade com a Lei nº 9.249/95, os quais foram imputados ao valor dos dividendos a serem distribuídos, para todos os efeitos legais. Em 2011, não foram distribuídos dividendos e juros sobre o capital próprio intermediários.

Os juros sobre capital próprio referentes ao exercício de 2011, no montante de R$81.577 foram contabilizados como despesa financeira para fins fiscais. Em atendimento à Deliberação CVM nº 207/1996, foram revertidos à mesma rubrica do resultado não produzindo, desta forma, efeito no lucro líquido do exercício, exceto quanto aos reflexos fiscais, estes reconhecidos nas linhas de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. O estatuto da Companhia prevê pagamento de dividendos mínimos de 25% sobre o lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da lei. Em 2011 e 2010, a Companhia deliberou o pagamento de juros sobre capital próprio, correspondentes a 35% do lucro líquido do exercício.

Os dividendos não reclamados no prazo de três anos prescrevem em favor da Companhia.

Notas Explicativas

(e) Lucros acumulados

A movimentação dos lucros acumulados pode ser demonstrada conforme a seguir:

Em 31 de dezembro de 2009	(41.277)
Lucro do exercício	1.571.840
Perda atuarial com benefícios de aposentadoria	(187.551)
Dividendo mínimo obrigatório e juros sobre capital próprio 2010	(550.144)
Transferência para reserva legal	(78.592)
Transferência para reserva de investimento e capital de giro	(923.372)
Transferência para ajustes de avaliação patrimonial	185.362
Realização do ajuste do IAS 29 no ativo imobilizado	22.680
Dividendos prescritos	1.054
Em 31 de dezembro de 2010	
Lucro do exercício	233.077
Dividendo mínimo obrigatório e juros sobre capital próprio 2011	(55.356)
Dividendos a apropriar	(26.221)
Transferência para reserva legal	(11.653)
Transferência para reserva de investimento e capital de giro	(162.177)
Realização do ajuste do IAS 29 no ativo imobilizado	21.821
Dividendos prescritos	509
Em 31 de dezembro de 2011	

Notas Explicativas

28 Informações por segmento de negócios

A Administração definiu os segmentos operacionais das Empresas Usiminas com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pelo Conselho de Administração. O Conselho de Administração efetua sua análise do negócio, segmentando-o sob a perspectiva dos produtos comercializados.

A receita gerada pelos segmentos operacionais reportados é oriunda principalmente da fabricação e comercialização de produtos siderúrgicos e serviços relacionados.

28.1 Informações sobre lucro líquido (prejuízo), ativos e passivos por segmento reportável

							31/12/2011
	Mineração e logística	Siderurgia	Transformação do aço	Bens de capital	Subtotal	Eliminações e ajustes	Total
Receita	974.253	10.421.067	2.148.859	1.418.709	14.962.888	(3.060.929)	11.901.959
Custo das vendas	(270.272)	(10.230.829)	(1.976.996)	(1.234.875)	(13.712.972)	3.105.181	(10.607.791)
Lucro bruto	703.981	190.238	171.863	183.834	1.249.916	44.252	1.294.168
(Despesas)/receitas operacionais	(138.308)	(244.156)	(192.382)	(99.067)	(673.913)	5.597	(668.316)
Despesas com vendas	(62.398)	(264.977)	(108.870)	(22.323)	(458.568)		(458.568)
Despesas gerais e administrativas	(40.629)	(305.412)	(102.722)	(69.742)	(518.505)	8.186	(510.319)
Outras (despesas) e receitas	(35.281)	326.233	19.210	(7.002)	303.160	(2.589)	300.571
Lucro operacional	565.673	(53.918)	(20.519)	84.767	576.003	49.849	625.852
Depreciação, amortização e exaustão	27.941	765.421	42.014	21.512	856.888		856.888
Outras adições/exclusões	10.052	(248.176)	19.047	5.626	(213.451)	(5.597)	(219.048)
EBITDA	603.666	463.327	40.542	111.905	1.219.440	44.252	1.263.692
Margem EBITDA	62,0%	4,4%	1,9%	7,9%	8,1%		10,6%
Ativos	5.829.008	35.169.901	1.637.917	1.228.523	43.865.349	(10.504.924)	33.360.425
O total do ativo inclui:							
Investimentos em coligadas (exceto o ágio)	259.355	62.554		3.184	325.093		325.093
Adições ao ativo não circulante (exceto instrumentos financeiros e impostos diferidos ativos)	993.169	2.131.654	79.077	72.209	3.276.109	4.442	3.280.551
Passivos circulante e não circulante	942.877	14.954.780	396.402	522.376	16.816.435	(2.470.215)	14.346.220

Notas Explicativas

							31/12/2010
	Mineração e logística	**Siderurgia**	**Transformação do aço**	**Bens de capital**	**Subtotal**	**Eliminações e ajustes**	**Total**
Receita	959.787	11.496.110	2.433.063	1.447.313	16.336.273	(3.373.878)	12.962.395
Custo das vendas	(288.011)	(10.047.953)	(2.189.638)	(1.260.056)	(13.785.658)	3.354.119	(10.431.539)
Lucro bruto	671.776	1.448.157	243.425	187.257	2.550.615	(19.759)	2.530.856
(Despesas)/receitas operacionais	(89.200)	(229.516)	(202.933)	(106.744)	(628.393)		(628.393)
Despesas com vendas	(60.691)	(195.479)	(97.128)	(20.956)	(374.254)		(374.254)
Despesas gerais e administrativas	(19.772)	(342.069)	(95.588)	(69.793)	(527.222)		(527.222)
Outras (despesas) e receitas	(8.737)	308.032	(10.217)	(15.995)	273.083		273.083
Lucro operacional	582.576	1.218.641	40.492	80.513	1.922.222	(19.759)	1.902.463
Depreciação, amortização e exaustão	28.668	734.398	39.507	20.285	822.858		822.858
Outras adições/exclusões	26.948	(134.265)	21.636	10.575	(75.106)		(75.106)
EBITDA	638.192	1.818.774	101.635	111.373	2.669.974	(19.759)	2.650.215
Margem EBITDA	66,5%	15,8%	4,2%	7,7%			20,5%
Ativos	4.646.068	33.679.057	1.693.752	1.182.080	41.200.957	(9.416.206)	31.784.751
O total do ativo inclui:							
Investimentos em coligadas (exceto o ágio)	238.644	1.438.458		3.464	1.680.566		1.680.566
Adições ao ativo não circulante (exceto instrumentos financeiros e impostos diferidos ativos)	295.450	5.099.180	61.160	30.620	5.486.410	(2.125.153)	3.361.257
Passivos circulante e não circulante	286.312	13.792.155	426.608	516.255	15.021.330	(2.266.016)	12.755.314

As vendas entre os segmentos foram realizadas como vendas entre partes independentes.

A Administração avalia o desempenho dos segmentos operacionais com base em uma mensuração do EBITDA ajustado (não auditado) (Nota 29).

O faturamento é pulverizado, e a Companhia e suas controladas não possuem clientes que representam individualmente mais de 10% do faturamento. Mais de 95% das receitas são derivadas das receitas com bens e serviços.

Notas Explicativas

28.2 Conciliações de ativos, passivos e receitas dos segmentos reportáveis

(a) Conciliação dos ativos

Os valores fornecidos ao Conselho de Administração com relação ao total do ativo são consistentes com os saldos registrados nas demonstrações financeiras consolidadas. Esses ativos são alocados com base nas operações do segmento e no local físico do ativo.

Os ativos correspondentes aos segmentos reportados apresentam-se conciliados com o total do ativo, conforme segue:

	31/12/2011	31/12/2010
Ativos dos segmentos reportados	43.865.349	41.200.957
Eliminação de ativos entre segmentos	(10.504.924)	(9.416.206)
Ativo total	33.360.425	31.784.751

As eliminações dos ativos entre segmentos referem-se a saldos comuns entre as empresas.

(b) Conciliação dos passivos

Os valores fornecidos ao Conselho de Administração com relação ao total do passivo são consistentes com os saldos registrados nas demonstrações financeiras consolidadas. Esses passivos são alocados com base nas operações do segmento.

Os passivos correspondentes aos segmentos reportados apresentam-se conciliados com o total do passivo, conforme segue:

	31/12/2011	31/12/2010
Passivos dos segmentos reportados	16.816.435	15.021.330
Eliminação de passivos entre segmentos	(2.470.215)	(2.266.016)
Passivo total	14.346.220	12.755.314

As eliminações dos ativos entre segmentos referem-se a saldos comuns entre as empresas.

Notas Explicativas

(c) Outros itens significativos

Análise de receita por categoria	31/12/2011	31/12/2010
Receita bruta de vendas mercado interno	14.458.127	15.115.763
Receita bruta de vendas mercado externo	1.646.320	2.120.089
Deduções da receita bruta, principalmente impostos sobre vendas	(4.202.488)	(4.273.457)
Receita líquida de vendas mercado interno	10.345.344	11.021.569
Receita líquida de vendas mercado externo	1.556.615	1.940.826

29 Demonstração do EBITDA ajustado (não auditada)

EBITDA ajustado não é uma medida de mensuração conforme os IFRS e não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados. Por isso, não deverá ser considerado como uma medida alternativa para o lucro líquido, como indicador de nosso desempenho operacional ou como alternativa para o fluxo de caixa como fonte de liquidez.

Nossa definição de EBITDA ajustado pode não ser comparável com o EBITDA, por definição, com outras companhias.

O EBITDA – lucro antes do imposto de renda e da contribuição social, participação no resultado de controladas, controladas em conjunto e coligadas, mais depreciação, amortização e exaustão e adições e exclusões compostas, substancialmente, pelo resultado de operações que não fazem parte do ciclo de produção da Companhia, bem como por eventos não recorrentes, foi calculado conforme demonstrado a seguir:

		Controladora		Consolidado	
		31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
	Lucro operacional antes dos tributos sobre o lucro	110.395	1.674.470	642.804	1.973.670
(+/-)	Participação no resultado de controladas, controladas em conjunto e coligadas	(889.861)	(314.544)	(66.967)	(57.980)
(+)	Resultado financeiro	599.574	(8.678)	50.015	(13.227)
(+)	Depreciação, amortização e exaustão	752.082	741.278	856.888	822.858
(+/-)	Outras adições / exclusões	(226.505)	(134.909)	(219.048)	(75.106)
	EBITDA	345.685	1.957.617	1.263.692	2.650.215
	EBITDA / Receita líquida (margem %)	3,3%	17,1%	10,6%	20,5%

Notas Explicativas

30 Receita

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Vendas de produtos				
Mercado interno	12.694.998	13.399.256	14.037.934	14.613.150
Mercado externo	1.410.849	1.997.884	1.638.389	2.107.784
	14.105.847	15.397.140	15.676.323	16.720.934
Vendas de serviços	116.622	119.401	428.124	514.918
	14.222.469	15.516.541	16.104.447	17.235.852
Deduções da receita	(3.704.947)	(4.092.190)	(4.202.488)	(4.273.457)
Receita	10.517.522	11.424.351	11.901.959	12.962.395

31 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Depreciação e amortização	(752.082)	(741.278)	(856.888)	(822.858)
Despesas de benefícios a empregados	(959.548)	(840.515)	(2.028.692)	(1.740.317)
Matérias-primas e materiais de uso e consumo	(7.194.422)	(7.411.278)	(6.056.961)	(7.040.030)
Custo de distribuição	(81.138)	(110.807)	(168.625)	(161.810)
Serviços de terceiros	(1.246.486)	(1.495.395)	(1.461.960)	(1.397.935)
Receitas (despesas) com contingências, líquidas	104.985	279.046	118.809	261.331
Resultado na venda de imobilizado, intangível e investimento	49.403	(43.905)	64.112	(56.427)
Outras receitas (despesas)	(618.126)	291.029	(885.902)	(101.886)
	(10.697.414)	(10.073.103)	(11.276.107)	(11.059.932)
Custo das vendas	(10.445.265)	(9.803.002)	(10.607.791)	(10.431.539)
Despesas com vendas	(264.876)	(241.408)	(458.568)	(374.254)
Despesas gerais e administrativas	(291.175)	(337.527)	(510.319)	(527.222)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	303.902	308.834	300.571	273.083
	(10.697.414)	(10.073.103)	(11.276.107)	(11.059.932)

Notas Explicativas

32 Despesas com benefícios a empregados

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Salários e encargos	(776.924)	(695.288)	(1.627.819)	(1.437.916)
Encargos previdenciários	(145.155)	(142.838)	(293.485)	(270.827)
Benefícios de planos de aposentadoria e saúde pós-emprego	89.666	80.168	89.666	80.168
Abonos	(13.053)	(13.802)	(22.428)	(14.289)
Participação dos empregados nos lucros	(69.468)	(33.264)	(108.660)	(59.975)
Custos de plano de aposentadoria de contribuição variável /definido	(27.709)	(19.756)	(39.196)	(20.567)
Outras	(16.905)	(15.735)	(26.770)	(16.911)
	(959.548)	(840.515)	(2.028.692)	(1.740.317)

As despesas com benefícios a empregados são registradas nas rubricas de “Custo das vendas”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas”, de acordo com a alocação do empregado.

33 Receitas (despesas) operacionais

(a) Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Despesas com vendas				
Despesas com pessoal	(55.122)	(56.544)	(106.572)	(99.381)
Serviços de terceiros	(36.765)	(55.483)	(61.699)	(65.700)
Depreciação e amortização	(8.434)	(8.847)	(9.112)	(9.289)
Custo de distribuição	(81.138)	(110.807)	(168.625)	(168.226)
Comissões sobre vendas	(1.665)	(4.638)	(13.538)	(16.364)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(66.698)	11.536	(72.160)	9.793
Despesas gerais	(15.054)	(16.625)	(26.862)	(25.087)
	(264.876)	(241.408)	(458.568)	(374.254)
Despesas gerais e administrativas				
Despesas com pessoal	(137.810)	(121.275)	(250.272)	(216.252)
Serviços de terceiros	(60.101)	(111.426)	(109.361)	(157.364)
Depreciação e amortização	(2.476)	(3.048)	(14.987)	(13.267)
Honorários da Administração	(29.612)	(23.403)	(32.074)	(23.403)
Despesas gerais	(61.176)	(78.375)	(103.625)	(116.936)
	(291.175)	(337.527)	(510.319)	(527.222)

Notas Explicativas

(b) Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Outras receitas operacionais				
Recuperação de despesas	7.179	29.409	22.249	55.879
Recuperação de custos	37.082	26.326	43.018	35.651
Vendas diversas	29.541	40.316	30.692	41.028
Alienação/baixa de investimentos, imobilizado e intangível	64.953	1.634	121.053	2.840
Aluguel de imóveis	6.315	7.230	6.318	7.230
Outras receitas	20.255	26.589	13.147	29.887
	165.325	131.504	236.477	172.515
Outras despesas operacionais				
PIS e COFINS	(3.784)	(7.255)	(3.784)	(7.331)
Custo de vendas diversas e fretes	(45.390)	(30.572)	(48.966)	(31.537)
Benefícios de planos de aposentadoria e saúde pós-emprego	89.666	80.168	89.666	80.168
Pesquisas tecnológicas	(37.502)	(40.668)	(37.502)	(40.668)
Tributos (INSS, ICMS, IPTU, IR etc.)	(20.002)	(8.931)	(21.149)	(9.693)
Contingências	257.822	279.046	271.646	256.638
Incentivo à cultura	(453)	(4.233)	(6.661)	(8.602)
Fundo da Infância e Adolescência		(1.000)	(1.265)	(1.580)
Recuperação ambiental	(6.860)	(5.050)	(6.860)	(5.050)
Incentivo ao esporte		(1.000)	(1.287)	(1.579)
Encargos judiciais	(6.447)	(4.680)	(6.468)	(4.734)
Custo na venda/baixa imobilizado, investimento e intangível	(15.550)	(45.539)	(56.941)	(59.267)
Multas	(16.632)	(363)	(17.779)	(491)
Pessoal e treinamento pré-operacional	(28.144)	(4.400)	(28.144)	(14.180)
Resultado com operações de NDF (*Non Deliverable Forward*)	(3.878)	1.091	(3.878)	1.091
Plano de outorga de opção de ações	(2.274)		(2.274)	
Consultoria na apuração de projetos de investimentos	(3.788)		(22.373)	
Outras despesas	(18.207)	(29.284)	(31.887)	(52.617)
	138.577	177.330	64.094	100.568
	303.902	308.834	300.571	273.083

Notas Explicativas

34 Resultado financeiro

As receitas (despesas) financeiras podem ser assim sumariadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receitas financeiras				
Juros de clientes	11.095	18.632	15.829	26.014
Receita de aplicações financeiras	66.790	235.677	385.253	284.010
Efeitos monetários	46	113	2.771	2.311
Descontos ativos	122	3.127	558	3.425
Correção dos depósitos judiciais	55.375	30.035	59.850	30.035
Reversão da provisão para perda da atualização dos depósitos judiciais	16.342	44.565	16.342	44.565
Juros sobre créditos fiscais	28.973	11.707	28.973	11.762
Realização do ajuste a valor presente de contas a receber de clientes	114.009		113.794	1.981
Outras receitas financeiras	7.723	10.939	2.573	11.113
	300.475	354.795	625.943	415.216
Despesas financeiras				
Juros sobre financiamentos	(315.714)	(276.940)	(355.584)	(312.677)
Resultado das operações de s*wap*	58.622	90.797	(20.097)	(57.891)
Efeitos monetários	(182.250)	(121.739)	(188.593)	(124.453)
Juros, comissões e despesas de mora	(12.803)	(4.547)	(15.832)	(5.172)
IOF	(8.450)	(962)	(8.662)	(1.604)
Juros sobre passivos contingentes	(39.590)	(31.913)	(43.272)	(34.864)
Realização do ajuste a valor presente de fornecedores	(72.926)		(72.269)	(128)
Comissões s/financiamentos e outros	(10.419)	(33.020)	(10.519)	(34.811)
Outras despesas financeiras	(11.837)	(14.100)	(15.443)	(19.655)
	(595.367)	(392.424)	(730.271)	(591.255)
Ganhos e perdas cambiais, líquidos	(304.682)	46.307	54.313	189.266
	(599.574)	8.678	(50.015)	13.227

As diferenças cambiais (debitadas) creditadas na demonstração do resultado são decorrentes da variação cambial sobre empréstimos e financiamentos, fornecedores no exterior, contas-correntes no exterior, aplicações financeiras no exterior e clientes no exterior.

Notas Explicativas

A Companhia reavaliou a forma de interpretação e contabilização dos juros e correção monetária dos contratos indexados por CDI e efetuou a segregação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) dos empréstimos e financiamentos, cujo indexador contratado é o Certificado de Depósito Interbancário (CDI). A parcela relacionada ao IPCA foi segregada dos juros sobre empréstimos e financiamentos e incluída na linha “Efeitos monetários” no grupo de “Despesas financeiras”, o qual compõe o “Resultado financeiro”. Para fins de comparabilidade, em 31 de dezembro de 2010, os valores apurados de variação monetária também foram reclassificados.

35 Lucro por ação

Básico e diluído

O lucro básico e diluído por ação são calculados mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria (Nota 27).

A Companhia não possui dívida conversível em ações e a opção de compra de ações, dessa forma, não apresenta ações ordinárias e preferenciais potenciais para fins de diluição.

	Controladora e Consolidado					
			31/12/2011			31/12/2010
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Básico e diluído						
Numerador básico e diluído						
Lucro líquido disponível aos acionistas	113.143	119.934	233.077	763.019	808.821	1.571.840
Denominador básico e diluído						
Média ponderada de ações, excluindo ações em tesouraria	502.734.030	484.465.150	987.199.180	502.734.030	484.456.150	987.199.180
Lucro por ação em R$ - básico e diluído	0,23	0,25		1,52	1,67	

Notas Explicativas

36 Compromissos

Compromissos para aquisição de ativos

Gastos com capital contratados na data do balanço, mas ainda não incorridos:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Aciaria	154.413	334.778	154.413	334.778
Alto-forno	28.118	243.876	28.118	243.876
Chapas grossas	511.687	718.924	511.687	718.924
Coqueria	800.769	941.371	800.769	941.371
Decapagem	51.756	195.792	51.756	195.792
Laminação	170.680	1.195.275	170.680	1.195.275
Sinterização	307.010	92.722	307.010	92.722
Galvanização a quente				117.571
Outros	16.138	93.441	16.138	93.441
	2.040.571	3.816.179	2.040.571	3.933.750

37 Combinações de negócios

Aquisição da Mineração Ouro Negro

Em 25 de novembro de 2011, a Mineração Usiminas concluiu a aquisição de 100% do capital da Mineração Ouro Negro. O preço de aquisição foi de US$368.645, correspondente a R$698.103, com base nas demonstrações financeiras da adquirida de 25 de novembro de 2011, que, a valor presente totaliza, R$628.545.

A Mineração Outro Negro é uma sociedade de capital fechado, com sede em Itaúna, Minas Gerais.

A aquisição alinha-se à estratégia operacional da Companhia, uma vez que amplia sua área de extração mineral e consequentemente sua capacidade produtiva aliada a ganhos operacionais com distância média de transporte e relação estéril/minério.

Notas Explicativas

Os ativos e os passivos em 25 de novembro de 2011, decorrentes da aquisição, são:

	Valor justo	Valor contábil da adquirida
Caixa e equivalentes de caixa	2	2
Imobilizado	416	416
Intangível	628.127	797
Total de ativos líquidos identificáveis	628.545	1.215
Contraprestação total pela compra	628.545	
Contraprestação paga pela compra, em dinheiro	(151.914)	
Contraprestação a ser liquidada	476.631	
Variação cambial	(8.054)	
	468.577	
No passivo circulante	156.193	
No passivo não circulante	312.384	
	468.577	

Os ativos líquidos identificáveis relacionados ao intangível referem-se a direitos minerários.

Conforme demonstrado acima, o valor do caixa pago pela aquisição da Mineração Ouro Negro em 2011 foi de R$151.912 (líquido do caixa adquirido). O saldo remanescente será pago em 3 anos.

Notas Explicativas

38 Transações com partes relacionadas

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, a posição acionária da Companhia apresenta a seguinte composição:

31/12/2011

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Nippon Usiminas Co. Ltd. (“Nippon Usiminas”) (*)	119.969.788	23,74	2.830.832	0,56	122.800.620	12,11
Votorantim Industrial AS	65.606.930	12,98			65.606.930	6,47
VBC Energia SA	65.606.926	12,98			65.606.926	6,47
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil	52.769.590	10,45	6.640.950	1,31	59.410.540	5,86
Caixa dos Empregados da Usiminas – (“ CAIXA”) (*)	51.164.642	10,13			51.164.642	5,05
Companhia Siderúrgica Nacional (“CSN”)	31.554.500	6,25	76.973.800	15,14	108.528.300	10,71
Nippon Steel Corporation Co. Ltd. (*)	18.820.356	3,72	307.926	0,06	19.128.282	1,89
BNDES Participações S.A.			18.549.230	3,65	18.549.230	1,83
Usiminas em tesouraria	2.526.654	0,50	24.060.356	4,73	26.587.010	2,62
Demais acionistas	97.241.298	19,25	379.076.618	74,55	476.317.916	46,99
Total	**505.260.684**	**100,00**	**508.439.712**	**100,00**	**1.013.700.396**	**100,00**

31/12/2010

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Nippon Usiminas Co. Ltd. (“Nippon Usiminas”) (*)	119.969.788	23,74	2.830.832	0,56	122.800.620	12,11
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil	52.769.590	10,44	5.961.150	1,17	58.730.740	5,79
Caixa dos Empregados da Usiminas – (“ CAIXA”) (*)	51.164.642	10,13			51.164.642	5,05
Camargo Corrêa Cimentos S.A. (“Camargo Corrêa”) (*)	43.998.942	8,71			43.998.942	4,34
Votorantim Siderurgia Participações S.A. (*)	38.946.876	7,71			38.946.876	3,84
Votorantim Participações S.A. (*)	26.660.054	5,28			26.660.054	2,63
Nippon Steel Corporation Co. Ltd. (*)	18.820.356	3,72	307.926	0,06	19.128.282	1,89
BNDES Participações S.A.	1.004.800	0,20	17.544.430	3,45	18.549.230	1,83
Construções e Comércio Camargo Correa S/A(*)	14.421.368	2,85			14.421.368	1,42
Usiminas em tesouraria	2.526.654	0,50	24.060.356	4,73	26.587.010	2,62
Demais acionistas	134.977.614	26,72	457.820.812	90,03	592.798.426	58,48
Total	**505.260.684**	**100,00**	**508.525.506**	**100,00**	**1.013.786.190**	**100,00**

(*) Acionistas controladores, por meio de acordo de acionistas

Conforme descrito na Nota 43.2, a partir de 16 de janeiro de 2012, a estrutura societária da Companhia foi alterada com ingresso do “Grupo Techint” como novo sócio.

Notas Explicativas

Os principais saldos e transações com partes relacionadas são os seguintes:

38.1 Controladora

(a) Ativo circulante

	31/12/2011			31/12/2010		
	Contas a receber de clientes	Dividendos a receber	Demais contas a receber	Contas a receber de clientes	Dividendos a receber	Demais contas a receber
Controladores						
CAIXA	1			47		583
Camargo Corrêa				3.858		
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.				1		
Nippon Steel Corporation Co. Ltd.				1.160		
Não controladores						
CSN	63					
Controladas						
Automotiva Usiminas	30.372	5.593		1.119	1.290	
Cosipa Overseas	53.324			128.768		
Mineração Usiminas	40	29.238	695		30.865	3.424
Rios Unidos	1.354		9.222			8.072
Soluções Usiminas	83.050			164.387	6.268	
Usiminas Eletrogalvanized	7.012					
Usiminas Galvanized	20.089					
Usiminas Mecânica	17.147	23.647	9.963	11.708	17.376	6.365
UPL		2.806			525	
Controladas em conjunto						
Fasal Trading Brasil		333				
Fasal Trading	366			9.680		
Unigal	91			117		
Usiroll	1		14.421	31		5.000
Coligadas						
Codeme	8.494			4.577		
Metform	1.312			382		
MRS		335				3.636
Usifast Logística Industrial S.A.						1.606
Outras partes relacionadas						
Metal One Corporation	5.727		9			8
	228.443	61.952	34.310	325.835	56.324	28.694

Notas Explicativas

As contas a receber de clientes classificadas como partes relacionadas são principalmente decorrentes de operações de vendas e vencem em prazos não superiores a 30 dias. As contas a receber não têm garantias e estão sujeitas a juros. Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, não foram constituídas provisões para as contas a receber de partes relacionadas.

(b) Ativo não circulante - valores a receber de empresas ligadas

	31/12/2011	31/12/2010
Controladores		
CAIXA (a)	5.710	5.291
Controladas		
Usiminas International (b)		1.139
Usiminas Europa	74	
Usiminas Mecânica (c)	51.329	48.594
Coligadas		
Usifast Logística Industrial S.A. (d)		669
	57.113	55.693

(a) Referente ao déficit atuarial.
(b) Referente ao prêmio de carvão importado.
(c) Referente ao déficit atuarial e à venda de imobilizado.
(d) Referente à venda de imóvel.

Notas Explicativas

(c) Passivo circulante

	31/12/2011		
	Valores a pagar a empresas ligadas		
	Fornecedores	Outros	Empréstimos e financiamentos
Controladores			
CAIXA (a)		199	
Nippon Steel Corporation Co. Ltd.	4		
Nippon Usiminas Co. Ltd. (b)			93.015
Não controladores			
CSN	15.641		
Controladas			
Automotiva Usiminas	271		
Cosipa Commercial			1.279
Cosipa Overseas			13.680
Mineração Usiminas	91.450	1	
Rios Unidos	2.796		
Soluções Usiminas	559	100	
Usiminas Commercial			22.107
Usiminas Mecânica	193.396		
Controladas em conjunto			
Unigal	90.067		
Usiroll	534		
Coligadas			
Codeme		24.624	
Metform	99	7.776	
MRS	1.075		
	395.892	32.700	130.081

Notas Explicativas

	31/12/2010		
	Valores a pagar a empresas ligadas		
	Fornecedores	Outros	Empréstimos e financiamentos
Controladores			
CAIXA (a)		336	
Camargo Corrêa		1.609	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	5.457		
Nippon Steel Corporation Co. Ltd.	4	809	
Nippon Usiminas Co. Ltd. (b)			83.357
Controladas			
Automotiva Usiminas	421		
Cosipa Commercial			1.078
Cosipa Overseas.			24.489
Mineração Usiminas	81.408	1	
Rios Unidos	1.274		
Soluções Usiminas	1.002	507	
Usiminas International			91.784
Usiminas Commercial			18.641
Usiminas Mecânica	134.052	396	
Controladas em conjunto			
Unigal	62.519		
Usiroll	371		
Coligadas			
Codeme		24.624	
Metform	121	7.776	
MRS	1.894		
Usifast Logística Industrial S.A.	5.885	1.559	
	294.408	37.617	219.349

(a) Refere-se à contribuição do Usiprev e PB1 parte da empresa e do empregado.
(b) Empréstimos em dólar norte-americano sobre os quais incidem encargos que variam de 0,83% a 2,35% ao ano + libor.

Os valores a pagar a empresas ligadas classificados como fornecedores são principalmente decorrentes de operações de compra e vencem em prazos não superiores a 45 dias após a data da compra. Os valores a pagar a empresas ligadas não estão sujeitos a juros.

Notas Explicativas

(d) Passivo não circulante

	31/12/2011		31/12/2010	
	Empréstimos e financiamentos	Outros	Empréstimos e financiamentos	Outros
Controladores				
Nippon Usiminas Co. Ltd. (a)	379.996		417.658	
Controladas				
Cosipa Commercial	554.268		467.400	
Cosipa Overseas			12.022	
Usiminas Commercial	1.044.163		880.517	
Usiminas Eletrogalvanized		12.709		
Usiminas Galvanized		23.626		
Coligadas				
Codeme		5.130		31.843
Metform		1.620		10.056
	1.978.427	43.085	1.777.597	41.899

(a) Empréstimos em dólar norte-americano sobre os quais incidem encargos que variam de 0,83% a 2,35% ao ano + libor.

Notas Explicativas

(e) Vendas e compras

	Vendas		Compras	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Controladores				
Camargo Corrêa		36.997		1.013
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.				9.469
Nippon Steel Corporation Co. Ltd.		72.935	10.432	8.890
Não controladores				
CSN	5.197		291.560	
Controladas				
Automotiva Usiminas	114.087	111.792	9.160	8.396
Cosipa Overseas	316.901	701.751		
Mineração Usiminas			1.113.227	423.402
Rios Unidos	3	203	53.969	50.311
Soluções Usiminas	1.840.452	2.046.284	26.658	26.434
Usiminas Eletrogalvanized	39.496			
Usiminas Galvanized	108.386			
Usiminas Mecânica	244.418	212.333	759.788	859.287
Controladas em conjunto				
Fasal Trading	84.818	122.743	285	381
Modal			139	2.929
Unigal	821	58.245	376.339	396.687
Usiroll			5.799	5.222
Coligadas				
Codeme	47.250	49.847	2.498	
Metform	19.872	17.544	1.438	3.575
MRS			161.702	242.189
Terminal Sarzedo			51	6.582
Usifast Logística Industrial S.A.				115.581
Outras partes relacionadas				
Metal One Corporation			12.987	235.032
	2.821.701	3.430.674	2.826.032	2.395.380

Notas Explicativas

As principais operações da Companhia com partes relacionadas podem ser assim resumidas:

- Venda para a Camargo Corrêa de escória granulada, utilizada na fabricação de cimento.
- Compra de serviços da Nippon Steel Corporation Co Ltd., que inclui fornecimento de tecnologia industrial avançada, serviços de assistência técnica e treinamento de empregados.
- Venda de produtos para a Automotiva Usiminas para aplicação na estampagem de peças para a indústria automobilística.
- Compra de minério de ferro da Minerações Usiminas para utilização nas Usinas de Ipatinga e Cubatão.
- Compra da Rios Unidos serviços de transporte rodoviário de produtos siderúrgicos e materiais diversos.
- Venda de produtos para Soluções Usiminas para transformação e distribuição. Adicionalmente, a Soluções Usiminas presta serviços técnicos na área de siderurgia a clientes das Empresas Usiminas.
- Venda de aço eletrogalvanizado e galvanizado para a Usiminas Galvanized e Usiminas Eletrogalvanized, respectivamente, para fomentar o comércio com clientes no exterior.
- Venda de produtos para a Usiminas Mecânica e compra de serviços, como a industrialização de produtos siderúrgicos e equipamentos.
- Compra da Modal e da Teminal Sarzedo de serviços de estocagem e carregamento de minério.
- Compra da Unigal de serviços de galvanização por imersão a quente e de resfriamento para a produção de chapas e bobinas galvanizadas laminadas a quente.
- Compra da Usiroll de serviços de texturização e cromagem de cilindros utilizados nas laminações.
- Compra de serviços ferroviários da MRS para o transporte de produtos, minério de ferro, carvão importado e outras matérias-primas.
- Compra de serviços de transporte rodoviário de produtos siderúrgicos e materiais diversos para a Usifast Logística Industrial S.A..

Notas Explicativas

As vendas entre partes relacionadas são efetuadas com base nas tabelas de preço em vigor e nos termos que estariam disponíveis para terceiros, nas exatas mesmas condições comerciais.

As demais transações com partes relacionadas são substancialmente contratadas em condições de mercado, considerando preços e prazos.

(f) Resultado financeiro

	31/12/2011	31/12/2010
Controladores		
CAIXA	617	
Nippon Steel Corporation Co. Ltd.	(12)	(1.352)
Nippon Usiminas Co. Ltd.	(64.321)	65.015
Não controladores		
Companhia Siderúrgica Nacional	(394)	
Controladas		
Automotiva Usiminas	403	
Cosipa Commercial	(111.023)	(61.256)
Cosipa Overseas	7.148	(8.403)
Mineração Usiminas	8.186	
Rios Unidos	(541)	
Soluções Usiminas	12.264	(59)
Usiminas Commercial	(207.604)	(113.664)
Usiminas Europa	13	
Usiminas Eletrogalvanized	(1.589)	
Usiminas Galvanized	(2.235)	
Usiminas International	3.002	3.085
Usiminas Mecânica	(51)	346
Controladas em conjunto		
Fasal Trading	523	(316)
Modal	(1)	
Unigal	(2.342)	
Usiroll	1.355	
Coligadas		
Codeme	166	
Metform	52	
MRS	(363)	
Usifast Logística Industrial S.A.		163
Outras partes relacionadas		
Metal One Corporation		3.832
	(356.747)	(112.609)

O resultado financeiro com partes relacionadas refere-se substancialmente a encargos sobre empréstimos e financiamentos relacionados nos itens (c) e (d) anteriormente descritos.

Notas Explicativas

(g) Remuneração do pessoal-chave da Administração

A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da Administração, por serviços de empregados, está demonstrada a seguir:

	Controladora e consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
Honorários e encargos	20.617	20.148
Participação nos lucros	8.720	7.544
Planos de aposentadoria	275	390
	29.612	28.082

Os valores acima estão registrados na demonstração do resultado na rubrica “Despesas gerais e administrativas”.

A Companhia possui plano de pagamento baseado em ações conforme descrito na Nota 41.

Notas Explicativas

38.2 Consolidado

(a) Ativo circulante

	31/12/2011		31/12/2010	
	Contas a receber de clientes	Demais contas a receber	Contas a receber de clientes	Demais contas a receber
Controladores				
CAIXA	1		47	583
Camargo Corrêa			3.858	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.			1	
Nippon Steel Corporation Co. Ltd.			1.160	
Votorantin Industrial S.A.	462			
Não controladores				
CSN	63			
Controladas em conjunto				
Fasal Trading Corporation	183		4.840	
Unigal	917		2.285	
Usiroll		7.210	15	2.500
Coligadas				
Codeme	8.539		4.577	
Metform	1.312		382	
MRS	675	13.587		3.636
Usifast Logística Industrial S.A.				1.606
Outras partes relacionadas				
Metal One Corporation	5.727	9		8
	17.879	20.806	17.165	8.333

As contas a receber de clientes classificadas como partes relacionadas são principalmente decorrentes de operações de vendas e vencem em prazos não superiores a 30 dias. As contas a receber não têm garantias e estão sujeitas a juros. Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, não foram constituídas provisões para as contas a receber de partes relacionadas.

As demais contas a receber de partes relacionadas referem-se basicamente a contratos de mútuo.

Notas Explicativas

(b) Ativo não circulante - créditos com pessoas ligadas

	31/12/2011	31/12/2010
Controladores		
CAIXA (a)	5.710	5.291
Coligadas		
Usifast Logística Industrial S.A. (b)		669
	5.710	5.960

(a) Referente ao déficit atuarial.
(b) Referente à venda de imóvel.

(c) Passivo circulante

	31/12/2011		
	Passivos com partes relacionadas		
	Fornecedores	Demais contas a pagar	Empréstimos e financiamentos
Controladores			
CAIXA	36	221	
Nippon Steel Corporation Co. Ltd.	4		
Nippon Usiminas Co. Ltd. (a)			93.015
Votorantin Industrial S.A.		17	
Não controladores			
CSN	15.641		
Controladas em conjunto			
Modal	299		
Unigal	27.200		
Usiroll	268		
Coligadas			
Codeme		24.624	
Metform	99	7.776	
MRS	8.343	7.289	
Terminal Sarzedo	998		
	52.888	39.927	93.015

Notas Explicativas

	31/12/2010		
	Passivos com partes relacionadas		
	Fornecedores	Demais contas a pagar	Empréstimos e financiamentos
Controladores			
CAIXA		355	
Camargo Corrêa S.A.	92	1.609	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	5.457		
Nippon Steel Corporation Co. Ltd.	4	809	
Nippon Usiminas Co. Ltd (a)			83.357
Controladas em conjunto			
Modal	1.116		
Unigal	18.756		
Usiroll	185		
Coligadas			
Codeme		24.624	
Metform	132	7.776	
MRS	4.726		
Terminal Sarzedo	306		
Usifast Logística Industrial S.A.	5.115	1.559	
	35.889	36.732	83.357

(a) Empréstimos em dólar norte-americano sobre os quais incidem encargos que variam de 0,83% a 2,35% ao ano + libor.

Os valores a pagar a empresas ligadas classificadas como fornecedores são principalmente decorrentes de operações de compra e vencem em prazos não superiores a 45 dias. As contas a pagar não estão sujeitas a juros.

Os outros valores a pagar a empresas ligadas referem-se basicamente a contratos de mútuo e valor a pagar pela aquisição de investimento.

Notas Explicativas

(d) Passivo não circulante

	31/12/2011		31/12/2010	
	Empréstimos e financiamentos	Outros	Empréstimos e financiamentos	Outros
Controladores				
Nippon Usiminas Co. Ltd. (a)	379.996		417.658	
Coligadas				
Codeme		5.130		31.843
Metform		1.620		10.056
	379.996	6.750	417.658	41.899

(a) Empréstimos em dólar norte-americano sobre os quais incidem encargos que variam de 0,83% a 2,35% ao ano + libor.

(e) Vendas e compras

	Vendas		Compras	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Controladores				
Camargo Corrêa		36.997		5.858
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.				9.469
Nippon Steel Corporation		72.935		9.525
Nippon Steel Corporation Co. Ltd.			11.545	
Votorantim Industrial S.A.	8.849			
Não controladores				
CSN	5.197		291.560	
Controladas em conjunto				
Fasal Tading	42.409	61.372	143	191
Modal			5.834	3.310
Unigal	10.046	40.524	112.902	119.006
Usiroll			2.899	2.611
Coligadas				
Codeme	47.347	49.847	2.540	
Metform	19.872	17.544	2.363	3.826
MRS	469		291.262	287.178
Terminal Sarzedo			11.170	10.651
Usifast Logística Industrial S.A.				137.053
Outras partes relacionadas				
Metal One Corporation			12.987	235.032
	134.189	279.219	745.205	823.710

Notas Explicativas

As principais operações da Companhia com partes relacionadas podem ser assim resumidas:

- Venda para a Camargo Corrêa de escória granulada, utilizada na fabricação de cimentos.
- Compra de serviços da Nippon Steel Corporation Co Ltd., que inclui fornecimento de tecnologia industrial avançada, serviços de assistência técnica e treinamento de empregados.
- Compra da Modal e Terminal Sarzedo de serviços de estocagem e carregamento de minério.
- Compra da Unigal de serviços de galvanização por imersão a quente e de resfriamento para a produção de chapas e bobinas galvanizadas laminadas a quente.
- Compra da Usiroll de serviços de texturização e cromagem de cilindros utilizados nas laminações.
- Compra de serviços ferroviários da MRS para o transporte de produtos, minério de ferro, carvão importado e outras matérias-primas.
- Compra de serviços de transporte rodoviário de produtos siderúrgicos e materiais diversos da Usifast Logística Industrial S.A..
- Fornecimento de chapas grossas para a Codeme e Meltform.

As vendas entre partes relacionadas são efetuadas com base nas tabelas de preço em vigor e nos termos que estariam disponíveis para terceiros, nas exatas mesmas condições comerciais.

As demais transações com partes relacionadas são substancialmente contratadas em condições de mercado, considerando preços e prazos.

Notas Explicativas

(f) Resultado financeiro

	31/12/2011	31/12/2010
Controladores		
CAIXA	617	
Nippon Steel Corporation Co Ltd.	(12)	(1.352)
Nippon Usiminas Co Ltd.	(64.321)	65.015
Não controladores		
CSN	(394)	
Controladas em conjunto		
Fasal Trading	261	(158)
Modal	(1)	
Unigal	(703)	
Usiroll	678	
Coligadas		
Codeme	166	
Metform	52	
MRS	(7.652)	
Terminal Sarzedo		
Usifast		163
Outras partes relacionadas		
Metal One Corporation		3.832
	(71.309)	67.500

O resultado financeiro com partes relacionadas refere-se substancialmente a encargos sobre empréstimos e financiamentos relacionados nos itens (c) e (d) anteriormente descritos.

Notas Explicativas

39 Demonstrações dos fluxos de caixa

(a) Caixa e equivalentes de caixa

A composição do caixa e equivalentes de caixa incluídos nas demonstrações dos fluxos de caixa está demonstrada na Nota 9.

(b) Informações suplementares

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Transações de investimentos e financiamentos sem efeito de caixa	132.194	97.200	476.631	97.200

As transações de investimentos e financiamentos sem efeito de caixa referem-se a aquisição de bens do ativo imobilizado com financiamento creditado diretamente ao fornecedor.

(c) Aquisição de controlada

Em 25 de novembro de 2011, a Mineração Usiminas concluiu a aquisição de 100% do capital da Mineração Ouro Negro pelo valor total de R$628.544 a ser pago em 36 parcelas. Em 2011, o valor do caixa pago pela referida aquisição foi de R$151.912 (líquido do caixa adquirido), conforme demonstrado na Nota 37.

40 Cobertura de seguros (não auditada)

As apólices de seguros mantidas pela Companhia e por algumas controladas proporcionam coberturas consideradas como suficientes pela Administração. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia e algumas de suas controladas possuíam seguros para prédios, mercadorias e matérias-primas, equipamentos, maquinismos, móveis, objetos, utensílios e instalações que constituem os estabelecimentos segurados e as respectivas dependências da Companhia, da Automotiva Usiminas, da Usiminas Mecânica, da Unigal e da Usiroll, tendo como valor em risco US$28.201.088 mil (31 de dezembro de 2010 – US$23.492.222 mil), uma apólice de seguro de riscos operacionais (*All Risks*) com limite máximo de indenização de US$1.000.000 mil por sinistro. Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, a franquia máxima para danos materiais era de US$7.500 mil, e, para as coberturas de lucros cessantes (perda de receita), a franquia máxima era de 21 dias (tempo de espera). O término desse seguro ocorrerá em 30 de dezembro de 2012.

Notas Explicativas

41 Plano de outorga de opção de compra de ações

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 14 de abril de 2011, foi aprovado pelos acionistas o Plano de Opção de Compra de Ações de Emissão da Companhia (“Plano”). Os principais objetivos do Plano são:

- alinhamento de interesses entre executivos e acionistas;
- incentivo à criação de valor sustentável;
- atração e retenção de talentos;
- manutenção da competitividade com as práticas de mercado.

O Plano será administrado pelo Conselho de Administração da Companhia, com a assessoria do Comitê de Recursos Humanos, observadas as limitações constantes do Plano.

(a) Principais diretrizes do Plano

As principais diretrizes do Plano podem ser resumidas conforme a seguir:

- Todos os empregados são potencialmente elegíveis ao Plano. Os potenciais beneficiários de cada outorga deverão ser submetidos à avaliação e aprovação do Conselho de Administração.

- O Conselho de Administração definirá a cada ano, após ouvido o Comitê de Recursos Humanos, os empregados que serão considerados elegíveis ao Plano.

- Todas as ações resultantes do exercício das opções outorgadas de acordo com o Plano serão ações preferenciais.

- Para honrar o exercício das Opções, a Companhia poderá: (i) emitir novas Ações Preferenciais, dentro do limite de seu capital autorizado; ou (ii) utilizar Ações Preferenciais de sua emissão mantidas em tesouraria.

- Qualquer Ação Preferencial subjacente a uma Opção concedida de acordo com o presente Plano que, por qualquer motivo, seja cancelada ou extinta sem ter sido exercida, será novamente disponibilizada para concessão de Opções de acordo com o Plano. O exercício das Opções não poderá, em nenhuma hipótese, resultar na emissão ou atribuição de ações fracionadas, podendo o Conselho de Administração determinar a maneira pela qual o valor de uma ação fracionária será tratado.

- Na hipótese da emissão de novas ações pela Companhia em virtude de desdobramento, grupamento ou bonificação, o Conselho de Administração poderá realizar, a seu exclusivo critério, a substituição ou o ajuste que entender necessário (i) no número de ações que podem resultar do exercício das Opções nos termos do presente Plano; (ii) no número de ações relativas a Opções anteriormente concedidas mas não exercidas; e (iii) no Preço de Exercício de tais Opções.

Notas Explicativas

(b) Modalidades das Opções de Outorga

Para o Plano, foi destinado um total de 3.965.910 Opções, para as outorgas referentes ao exercício de 2011.

As Opções foram concedidas em duas diferentes modalidades:

(i) Outorga Básica – em que o número de Opções concedidas será baseado na estratégia da Usiminas, sendo que cada Opção concedida conferirá ao seu titular direito a adquirir ou subscrever uma ação preferencial da Companhia.

(ii) Outorga Bonificada – a qual deverá ser atrelada a um investimento voluntário do Participante, que destinar parte do valor líquido da remuneração variável para a aquisição de ações preferenciais.

(c) 1ª outorga

Em 3 de outubro de 2011, foram outorgadas 2.589.451 Opções para a Outorga Básica e 402.302 para a Outorga Bonificada, totalizando 2.991.753 Opções referentes ao ano de 2011 (1ª outorga), a serem concedidas aos diretores executivos e estatutários ("Participantes") da Companhia mediante "Contrato de Outorga de Opção de Compra de Ações". As principais características do Plano podem ser resumidas conforme a seguir:

- preço de exercício: R$11,98 por ação preferencial (USIM5);
- prazo de carência: 3 anos (33% após o 1º ano, 33% após o 2º ano e 33% após o 3º ano);
- opção de destinação de até 50% da remuneração variável para compra de ações da Usiminas. Em contrapartida, a empresa concede a outorga das opções bonificadas.
- prazo máximo de exercício das Opções: 7 anos.

Valor justo das Opções

O valor justo na data da outorga, bem como as principais premissas utilizadas de acordo com o modelo de precificação Black & Sholes foram as seguintes:

	1º ano	2º ano	3º ano
Valor justo na data da outorga	R$4,83	R$5,07	R$5,27
Preço da ação	R$ 11,45	R$ 11,45	R$ 11,45
Preço de exercício	R$ 11,98	R$ 11,98	R$ 11,98
Volatilidade do preço da ação	50,70%	50,70%	50,70%
Carência (3 anos)	33% após 1º ano	33% após 2º ano	33% após 3º ano
Estimativa de dividendos	2,94%	2,94%	2,94%
Taxa de retorno livre de risco	11,62% a.a.	11,65% a.a.	11,69% a.a.
Vigência ajustada	4 anos	4,5 anos	5 anos

Notas Explicativas

O preço de exercício foi determinado com base na média da cotação diária no exercício de 30 dias anteriores à concessão da Opção.

A volatilidade do preço da ação prevista é baseada na volatilidade histórica ajustada dos 36 meses anteriores à data da outorga.

O valor justo das Opções concedidas é contabilizado como despesa ao longo do período de carência.

Em 31 de dezembro de 2011, o número total de Opções em aberto e o preço médio de exercício ponderado das Opções estão demonstrados a seguir:

	Opções	Média ponderada do preço de exercício
Opções em aberto no início do exercício		
Outorgadas durante o exercício	2.991.753	R$ 11,98
Opções em aberto no final do exercício	2.991.753	R$ 11,98

Em 31 de dezembro de 2011, não ocorreram Opções exercidas e Opções canceladas.

O Plano de Outorga de Opção de Ações acima descrito totalizou R$2.274 em 31 de dezembro de 2011, cujo montante foi contabilizado na demonstração do resultado, na rubrica “Outras receitas (despesas) operacionais líquidas”.

Notas Explicativas

42 Resultado líquido de operações descontinuadas

Em fevereiro de 2011, a Companhia efetuou a venda das ações relacionadas ao seu investimento na Ternium. O resultado líquido da referida venda está demonstrado na rubrica “Resultado líquido das operações continuadas” na demonstração do resultado. Os saldos de 2010 foram reclassificados para fins comparativos.

	31/12/2011	31/12/2010
Saldo do investimento (e ágio)	(1.571.204)	
Variação cambial coligada no exterior	(245.017)	
Hedge de fluxo de caixa – coligada no exterior	(5.778)	
Receita na venda de investimento	1.620.787	
Tributos sobre venda	76.293	
Equivalência patrimonial		177.905
	(124.919)	177.905

43 Eventos subsequentes

43.1 Contratação de Carta de Fiança

Em 13 de janeiro de 2012, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a contratação de carta de fiança junto ao Banco Safra, no valor de US$79.692 mil, para garantir operação relacionada ao pagamento complementar e final da aquisição da Mineração JMendes Ltda., da Siderúrgica do Oeste de Minas Gerais Ltda. (Somisa) e da Global Mineração Ltda., conforme previsto no contrato original e divulgado em Fato Relevante, datado de 2 de fevereiro de 2008.

43.2 Operação de compra e venda de ações e Novo Acordo de Acionistas

Em 17 de janeiro de 2012, a Companhia informou ao mercado, por meio de Fato Relevante, a conclusão ocorrida em 16 de janeiro de 2012, das operações de compra e venda de ações nos termos da regulamentação aplicável do mercado de capitais brasileiro, cujo teor está descrito a seguir:

Notas Explicativas

(a) Confab Industrial S.A. ("**Confab**"), Prosid Investments S.C.A. ("**Prosid**"), Siderar S.A.I.C. ("**Siderar**") e Ternium Investments S.à r.l. ("**Ternium**" e, juntamente com Confab, Prosid e Siderar, o "**Grupo Techint**") concluíram as operações de compra e venda de ações nos termos dos contratos de compra e venda de ações celebrados junto à VBC Energia S.A. ("**VBC**"), à Votorantim Industrial S.A. ("**Votorantim**") e à Caixa dos Empregados da Usiminas ("**CEU**" e os "**Contratos de Compra e Venda do Grupo Techint**") em 27 de novembro de 2011 e adquiriram 139.741.296 ações ordinárias da Usiminas, representando aproximadamente 27,66% das ações ordinárias da Usiminas e aproximadamente 13,78% do capital social da Usiminas, pelo preço de R$36,00 por ação, totalizando o montante de R$5.030.687.

(b) Nippon Steel Corporation ("**NSC**") concluiu a operação de compra e venda de ações nos termos do contrato de compra e venda de ações celebrado com à CEU em 27 de novembro de 2011, e adquiriu 8.527.440 ações ordinárias da Usiminas, representando aproximadamente 1,69% das ações ordinárias da Usiminas e aproximadamente 0,84% do capital social da Usiminas, pelo preço de R$36,00 por ação, totalizando o montante de R$306.988.

(c) O Grupo Techint, NSC, Nippon Usiminas Co. Ltd. ("**NU**"), Metal One Corporation ("**Metal One**"), Mitsubishi Corporation do Brasil S.A. ("**Mitsubishi**") e CEU celebraram um Acordo de Acionistas Aditado e Consolidado da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (o "**Novo Acordo de Acionistas"**), em termos essencialmente idênticos aos do Acordo de Acionistas Aditado e Consolidado da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS celebrado em 27 de novembro de 2011, porém com a exclusão das condições precedentes de eficácia deste acordo. O Novo Acordo de Acionistas adita, consolida e substitui inteiramente o Acordo de Acionistas Aditado e Consolidado da Usiminas de 06 de novembro de 2006 ("**Acordo de Acionistas Original**") e, a partir da presente data, deverá reger as relações entre partes de tal acordo na qualidade de acionistas e membros do grupo de controle da Usiminas. Uma cópia do Novo Acordo de Acionistas será entregue à Usiminas em 17 de janeiro de 2012, para que possa assiná-lo na qualidade de interveniente anuente e arquivá-lo em sua sede social para os fins do artigo 118 da Lei Nº 6.404/76.

(d) O Novo Acordo de Acionistas também substitui e revoga o Acordo de Acionistas da Usiminas de 18 de fevereiro de 2011, entre Mitsubishi, Metal One, NSC, NU, VBC e Votorantim, o qual foi expressamente resilido pelas suas partes na presente data.

Notas Explicativas

Para fins de referência, o quadro a seguir indica a distribuição do capital votante da Usiminas entre as partes do Novo Acordo de Acionistas na presente data e após a conclusão das operações referidas nos itens “a)” e “b)”:

	Acordo de Acionistas Original		Novo Acordo de Acionistas	
	Ações ONs Vinculadas (%)	Total de Ações ONs(%)	Ações ONs Vinculadas (%)	Total de Ações ONs(%)
NSC (a)	3,75	2,40	6,40	4,09
NU	37,18	23,74	37,18	23,74
Total NSC e NU	**40,93**	**26,14**	**43,58**	**27,83**
Mitsubishi e Metal One	2,54	1,62	2,54	1,62
Total NSC, NU, Mitsubishi e Metal One	**43,47**	**27,76**	**46,12**	**29,45**
Ternium			26,26	16,77
Siderar			3,10	1,98
Prosid			6,20	3,96
Confab			7,75	4,95
Grupo Techint			**43,31**	**27,66**
Grupo V/C (Votorantim e Camargo Correa)	**40,67**	**25,97**		
CEU	**15,86**	**10,13**	**10,57**	**6,75**
Acionistas controladores	**100,00**	**63,86**	**100,00**	**63,86**
Acionistas não-controladores		**36,14**		**36,14**

(a) O Grupo NSC possui 6.726.600 ações ordinárias livres, não vinculadas ao Novo Acordo de Acionistas.

Notas Explicativas

43.3 Substituição no Conselho de Administração e na Diretoria Executiva

Em 16 de janeiro de 2012, o Conselho de Administração da Companhia: (i) nomeou, nos termos do artigo 150 da Lei 6.404/1976, em substituição aos conselheiros que haviam sido indicados pelo Grupo V/C, os quais apresentaram sua renúncia, os seguintes membros efetivos para compor o Conselho de Administração da Companhia até a Assembleia Geral Ordinária de 2012: Daniel Agustín Novegil, Roberto Caiuby Vidigal e Alcides José Morgante, os quais foram indicados pelo Grupo Techint; e (ii) aprovou a indicação do Sr. Julián Alberto Eguren como novo Diretor-Presidente da Companhia, em substituição ao Sr. Wilson Nélio Brumer.

43.4 Nomeação de membros para a Diretoria Estatutária e designação dos respectivos cargos

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração, realizada em 15 de fevereiro de 2012, foi aprovada a nova estrutura da Diretoria Estatutária da Companhia, conforme a seguir:

- Diretor-Presidente;
- Subordinado ao Diretor-Presidente:
    - Vice-Presidência Comercial;
    - Vice-Presidência de Finanças e Relações com Investidores;
    - Vice-Presidência Industrial;
    - Vice-Presidência de Tecnologia e Qualidade;
    - Vice-Presidência de Subsidiárias;
    - Vice-Presidência de Planejamento Corporativo

Em função das alterações acima, a Diretoria Estatutária da Companhia fica assim consolidada, com mandato até a Assembleia Geral Ordinária de 2012:

Julián Alberto Eguren	Diretor-Presidente
Sergio Leite de Andrade	Diretor Vice-Presidente Comercial
Ronald Seckelmann	Diretor Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores
Marcelo Rodolfo Chara	Diretor Vice-Presidente Industrial
Rômel Erwin de Souza	Diretor Vice-Presidente de Tecnologia e Qualidade
Paolo Felice Bassetti	Diretor Vice-Presidente de Subsidiárias
Vago (*)	Diretor Vice-Presidente de Planejamento Corporativo

(*) Até o cumprimento dos requisitos legais pelo Sr. Nobuhiro Yamamoto.

Notas Explicativas

Conselho de Administração

Israel Vainboim
Presidente

Alcides José Morgante
Conselheiro

Aloísio Macário Ferreira de Souza
Conselheiro

Daniel Agustín Novegil
Conselheiro

Fumihiko Wada
Conselheiro

Rita Rebelo Horta de Assis Fonseca
Conselheira

Roberto Caiuby Vidigal
Conselheiro

Rômel Erwin de Souza
Conselheiro

Toru Obata
Conselheiro

Conselho Fiscal

Lúcio de Lima Pires
Presidente

Heloísa Regina Guimarães de Menezes
Conselheira

Marco Antônio Bersiani
Conselheiro

Masato Ninomiya
Conselheiro

Diretoria Executiva

Julián Alberto Eguren
Diretor-Presidente

Marcelo Rodolfo Chara
Diretor Vice-Presidente Industrial

Rômel Erwin de Souza
Diretor Vice-Presidente de Tecnologia e Qualidade

Ronald Seckelmann
Diretor Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores

Sérgio Leite de Andrade
Diretor Vice-Presidente Comercial

Paolo Felice Bassetti
Diretor Vice-Presidente de Subsidiárias

Vago
Diretor Vice-Presidente de Planejamento Corporativo

Antônio Geraldo Vilela de Moraes
Gerente-Geral de Contabilidade
Responsável Técnico TC CRC-MG 57.658

Proposta de Orçamento de Capital - 2012

DISCRIMINAÇÃO	R$ mil
RECONSTRUÇÃO DA COQUERIA 2 Reforma das baterias 2 e 3, visando reestabelecer a capacidade de produção de 1.100.000 t/a.	**51.466**
TOTAL	**51.466**

ORÇAMENTO DE CAPITAL	R$ mil
Fontes	**51.466**
Empréstimos e Financiamentos	18.970
Recursos Próprios	32.496
Aplicações	
Investimento Fixo	**51.466**

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração
sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações
financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercícfindo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações
financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e suas controladas em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 3, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS, essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos
Informação suplementar - demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 6 de março de 2012

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 “F” MG

Carlos Augusto Silva
Contador CRC 1SP197007/O-2 “S” MG

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal de Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS e de acordo com as disposições legais e estatutárias vigentes, examinamos o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011. Com base nas análises efetuadas e de acordo com o parecer, sem ressalvas, da PriceWaterHouseCoopers Auditores Independentes, somos de opinião que os referidos documentos merecem a aprovação dos senhores acionistas.

Belo Horizonte, 06 de março de 2012.

Conselho Fiscal

Lúcio de Lima Pires
Presidente

Heloísa Regina Guimarães de Menezes
Conselheiro

Marco Antônio Bersiani
Conselheiro

Masato Ninomiya
Conselheiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO

Na qualidade de Diretores Estatutários de Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – Usiminas, declaramos nos termos da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, artº 25 parágrafo 1º itens V e VI que analisamos, discutimos e concordamos com as Demonstrações Financeiras (Controladora e Consolidado) relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011.

Belo Horizonte, 06 de março de 2012.

Diretoria Executiva

Julián Alberto Eguren
Diretor-Presidente

Marcelo Rodolfo Chara
Diretor Vice-Presidente Industrial

Rômel Erwin de Souza
Diretor Vice-Presidente de Tecnologia e Qualidade

Ronald Seckelmann
Diretor Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores

Sérgio Leite de Andrade
Vice-Presidente Comercial

Paolo Felice Bassetti
Diretor Vice-Presidente de Subsidiárias

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO

Na qualidade de Diretores Estatutários de Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – Usiminas, declaramos nos termos da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, artº 25 parágrafo 1º itens V e VI que analisamos, discutimos e concordamos com os termos do Parecer dos auditores externos relativo às Demonstrações Financeiras (Controladora e Consolidado) do exercício social findo em 31 de dezembro de 2011.

Belo Horizonte, 06 de março de 2012.

Diretoria Executiva

Julián Alberto Eguren
Diretor-Presidente

Marcelo Rodolfo Chara
Diretor Vice-Presidente Industrial

Rômel Erwin de Souza
Diretor Vice-Presidente de Tecnologia e Qualidade

Ronald Seckelmann
Diretor Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores

Sérgio Leite de Andrade
Vice-Presidente Comercial

Paolo Felice Bassetti
Diretor Vice-Presidente de Subsidiárias

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
0	